



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS

**A FUNÇÃO SOCIAL DO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELAÇÕES  
ENTRE CONTEÚDO CURRICULAR E COTIDIANO FINANCEIRO**

Lisani Wiethölder Stahlhöfer

Lajeado, março de 2013

Lisani Wiethölder Stahlhöfer

## **A FUNÇÃO SOCIAL DO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELAÇÕES ENTRE CONTEÚDO CURRICULAR E COTIDIANO FINANCEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas, do Centro Universitário UNIVATES de Lajeado, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências Exatas.

Linha de Pesquisa: Epistemologia da prática pedagógica no ensino de Ciências e Matemática.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marlise Heemann Grassi

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Jussara Hepp Rehfeldt

Lajeado, março de 2013

Lisani Wiethölder Stahlhöfer

## **A FUNÇÃO SOCIAL DO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELAÇÕES ENTRE CONTEÚDO CURRICULAR E COTIDIANO FINANCEIRO**

A Banca examinadora abaixo aprova a Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ensino de Ciências Exatas, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências Exatas.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marlise Heemann Grassi - orientadora  
Centro Universitário UNIVATES

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Jussara Hepp Rehfeldt -  
coorientadora  
Centro Universitário UNIVATES

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marli Teresinha Quartieri  
Centro Universitário UNIVATES

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvana Neumann Martins  
Centro Universitário UNIVATES

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Liane Teresinha Wendling Roos  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Lajeado, março de 2013

## DEDICATÓRIA

Ao meu esposo, Silvério, pelo incentivo, compreensão e apoio em toda minha trajetória.

Aos meus filhos Juliane Elisa e Cristian Matias, pela compreensão nos momentos da minha ausência.

À Silira, minha mãe, que me ensinou o valor da honestidade, do trabalho e do amor.

Ao meu pai Edgar (*in memoriam*), que, na dimensão em que está, certamente acompanhou meu desenvolvimento pessoal e profissional.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre emanou as forças espirituais necessárias para realizar este trabalho.

À professora Dr<sup>a</sup>. Marlise Heemann Grassi, pela competência, dedicação, paciência, carinho e por nunca ter medido esforços para a orientação deste trabalho.

À professora Dr<sup>a</sup>. Márcia Jussara Hepp Rehfeldt, pela competência, leitura atenta, colaboração e carinho.

A toda equipe de docentes do Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, pelas contribuições dadas para a minha formação.

Aos funcionários do Centro Universitário UNIVATES, pela disponibilidade e atencioso desempenho de suas tarefas.

À minha família, pelo incentivo, carinho e compreensão no dia a dia.

Aos colegas do curso do Mestrado em Ensino de Ciências Exatas pelo companheirismo e amizade demonstrados.

À equipe diretiva, professores e funcionários da Escola Municipal de Lajeado, pelo incentivo dado durante o trabalho.

Aos estudantes da turma do oitavo ano B, da Escola Municipal de Lajeado, pela participação nas atividades propostas, pelos questionamentos e pelo interesse e envolvimento no estudo proposto.

A todos que, de uma forma ou de outra, comigo colaboraram e souberam compreender as minhas ausências e respeitaram minhas opções.

Que Deus os recompense!





“Não é no silêncio que os homens se fazem,  
mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Paulo Freire

## RESUMO

O controle financeiro ainda constitui um problema na cultura aquisitiva dos brasileiros. O salário da maioria da população é muito baixo, muitas vezes incompatível com o consumo que pode ser observado, especialmente em datas comemorativas. Constata-se uma grande facilidade na aquisição de créditos e os apelos midiáticos influenciam e prejudicam a população, criando falsas necessidades, levando à compra de produtos desnecessários, geralmente alterando o equilíbrio das finanças das famílias e das pessoas individualmente. Vislumbrando este contexto e buscando cumprir a função social do ensino, desenvolveu-se a proposta pedagógica investigativa detalhada nesta dissertação, partindo do pressuposto de que o currículo da escola na área de Matemática, quando focado na realidade ou cotidiano dos alunos, pode ter repercussões positivas na vida financeira de suas famílias. O objetivo central foi investigar possibilidades de modificação de comportamento do consumidor, através do desenvolvimento de uma proposta de matemática financeira, e o questionamento levantado para orientar as etapas do trabalho foi **“Como alunos de oitavo ano do ensino fundamental reagem à proposta de ensino envolvendo análise crítica de situações e condições de aquisição de bens e produtos?”**. A prática pedagógica investigativa foi realizada numa escola de ensino fundamental do município de Lajeado. Os participantes da pesquisa-intervenção foram os 19 alunos matriculados no oitavo ano, no turno da tarde. O estudo realizado foi de natureza qualitativa, com algumas abordagens quantitativas e a prática pedagógica pode ser caracterizada como um estudo de caso. As informações, no decorrer da prática pedagógica investigativa, foram obtidas através de registros realizados em locais visitados e análise comparativa dos preços registrados, entrevistas com os pais a partir de um questionário, bem como, relatórios e produções individuais e grupais. A análise das informações seguiu as orientações da Análise Textual Discursiva que contou com a desconstrução dos textos, o estabelecimento de relações e a organização em unidades de significado. A dimensão quantitativa foi representada por meio de tabelas e gráficos. A proposta pedagógica envolveu análises, pesquisas, entrevistas com pais, palestras, observações diretas e uso de softwares *mat0402*, e foram acompanhadas de debates e discussões que permitiram estabelecer relações com conteúdos de matemática. Os resultados apresentados e discutidos com os pais em reunião, oferecidos às pessoas que contribuíram com a pesquisa e expostos no quadro mural da escola, revelaram que o trabalho motivou alunos e pais a pesquisar preços, a pensar sobre seus gastos e investimentos e a modificar alguns hábitos gerados pelo apelo consumista da nossa sociedade. Os alunos participantes revelaram grande aceitação da proposta, envolveram-se nas atividades e manifestaram intenções de considerar as aprendizagens no seu cotidiano, permitindo entender que a função social do ensino da Matemática pode ser cumprida se o seu currículo estabelecer relações com a realidade dos educandos.

**Palavras chave:** Educação Financeira. Ensino de Matemática. Função social do ensino.

## ABSTRACT

The financial control is still a problem in the purchasing power of Brazilian culture. The wages of the majority of the population is very low, often incompatible with the consumption that can be observed, especially in celebrations. It can be seen a great facility in acquiring claims and the appeals media influence and harm the population, creating false needs, leading to buying unnecessary products, usually changing the balance of finances of families and individuals. Glimpsing this context and seeking to fulfill the social function of education, was developed in this dissertation, a detailed investigative pedagogical proposal starting from the assumption that the school curriculum in the area of mathematics, when focused on everyday reality or students, can have positive repercussions in the financial life of their families. The main objective was to investigate possibilities of modifying consumer behavior through the development of a financial mathematics proposal and the raised questions to guide the steps of the work was **“How students of the eighth year of elementary school react to the proposed education involving critical analysis of situations and conditions for the acquisition of goods and products? ”**. The investigative pedagogical practice was conducted in a primary school in Lajeado City. Participants in the intervention research were 19 eighth graders who are enrolled in the afternoon. The study was qualitative, with some quantitative approaches and pedagogical practice can be characterized as a case study. The information, during the investigative pedagogical practice, was obtained through records of visited places and comparative analysis of prices recorded, interviews with parents from a questionnaire, as well as, individual and group reports and productions. The analysis of information followed the guidelines of Textual Analysis Discursive which included the deconstruction of texts, establishing relations and the organization into meaning units. The quantitative dimension was represented by tables and graphs. The pedagogical proposal involved analyzes, surveys, interviews with parents, lectures, observations and the use of software mat0402, and they were accompanied by debates and discussions that helped establish relationships with mathematic contents. The results presented and discussed with the parents at the meeting, available to people who contributed to the research and exposed in the school bulletin board, revealed that work has motivated students and parents to search for prices, think about your spending and investments and change some habits generated by the appeal of our consumerist society. The participating students showed great acceptance of the proposal, became involved in the activities and expressed intentions of considering the learning in their daily lives, allowing understand that the social functions of mathematics education can be fulfilled if your resume establish relations with the reality of learners.

**Keywords:** Financial Education. Teaching Mathematics. Social function of education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Escolaridade dos pais dos alunos.....	38
--	----

### LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Atividade com o uso dos folhetos de promoções de mercado.....	44
Imagem 2 – Educandos anotando preços no mercado.....	47
Imagem 3 – Alunos fazendo atividades na sala de Informática.....	72
Imagem 4 – Confecção de cartazes sobre a Educação Financeira.....	74

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Interface do <i>software mat0402</i> .....	55
---	----

### LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado aos pais.....	99
Apêndice B - Pesquisa de preços em mercados.....	101
Apêndice C - Tabela para registros de preços.....	103
Apêndice D - Autoavaliação .....	104

### LISTA DE ANEXOS

Anexo I – Autorização.....	106
Anexo II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	107
Anexo III - Artigo utilizado.....	108
Anexo IV - Artigo utilizado.....	109
Anexo V - Artigo utilizado.....	110
Anexo VI - Artigo utilizado.....	111
Anexo VII - Artigo utilizado.....	113
Anexo VIII - Artigo utilizado.....	117
Anexo IX - Artigo utilizado.....	118
Anexo X - Artigo utilizado.....	119
Anexo XI - Artigo utilizado.....	120
Anexo XII - Artigo utilizado.....	121
Anexo XIII - Artigo utilizado.....	123
Anexo XIV - Artigo utilizado.....	124
Anexo XV - Artigo utilizado.....	126
Anexo XVI - Artigo utilizado.....	127
Anexo XVII - Artigo utilizado.....	128
Anexo XVIII - Artigo utilizado.....	129
Anexo XIX - Artigo utilizado.....	130

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>19</b>
2.1 Função Social da Escola.....	19
2.2 A Educação Matemática e os PCN.....	22
2.3 Educação Financeira.....	23
2.3.1 Um pouco sobre a História do Dinheiro.....	32
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>33</b>
3.1 Contextualização do <i>lócus</i> da Pesquisa.....	33
3.1.1 Alguns Dados do Município.....	33
3.1.2 Caracterização da Escola.....	36
3.1.3 Caracterização do Grupo.....	37
3.2 Método de Pesquisa.....	38
<b>4 DETALHAMENTO DAS PRÁTICAS INVESTIGATIVAS.....</b>	<b>42</b>
<b>5 RELATOS E REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA PEDAGÓGICA E INVESTIGATIVA .....</b>	<b>82</b>
5.1 Uma Reflexão acerca da minha Prática e a Visita às Famílias.....	82
5.2 A Exposição das Produções Individuais e Coletivas à Comunidade Escolar.....	85
5.3 Relato da Prática para Colegas.....	86
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>94</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>98</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>105</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O interesse pelas Ciências Exatas me marcou desde a infância. A partir dos primeiros anos na escola, já gostava dos números, de fazer cálculos, de achar a resposta certa e de ajudar os colegas que encontravam dificuldades na Matemática. Gostava de fazer compras e cuidar do dinheiro que ganhava, do troco que recebia e de observar e anotar os preços dos produtos.

No Ensino Médio, optei em matricular-me no curso Auxiliar de Contabilidade, pois sabia que o mesmo oferecia possibilidades de trabalhar com números e talvez com dinheiro. Formei-me e, em seguida, consegui trabalho em um supermercado, na função de operadora de caixa. Adorava o serviço, mas senti que não conseguiria crescer financeiramente e nem profissionalmente. No mercado, observava e me chamava atenção a disposição dos produtos nas prateleiras. Os produtos supérfluos estavam próximos aos caixas, fazendo com que as pessoas os percebessem ao esperar em filas e os comprassem com facilidade. Já os produtos de primeira necessidade se encontravam mais distantes do caixa. Preocupava-me com as pessoas que compravam a prazo e, geralmente, produtos supérfluos.

Prestei vestibular para ingressar no Ensino Superior e, aprovada, iniciei o curso de Administração - Comércio Exterior, na UNIVATES, no qual atuava o professor Nelson Beinecke, como docente na área da Matemática. Este profissional incentivou-me a fazer a Licenciatura em Matemática, pois na época faltavam professores para lecionarem este componente curricular, nas escolas de Educação Básica. Após ter cursado dezesseis disciplinas no curso de Administração, troquei para a Licenciatura em Matemática e Ciências. Confirmando a previsão do professor

Beinecke, fui contratada para lecionar as disciplinas de Matemática e Ciências, em regime emergencial, um ano após ter iniciado o novo curso. A partir de então, passei a gostar sempre mais dos números, e estudava para me aperfeiçoar cada vez mais.

Lecionando à noite, tinha alunos que já trabalhavam e se queixavam que o seu salário era muito baixo, mas observava que muitos compravam roupas e calçados de marcas caras, em contraponto, para comprar os produtos de primeira necessidade faltava dinheiro. Como gostava de falar e aconselhar sobre este assunto, já os alertava para se esforçarem ao máximo no trabalho e reservar sempre um pouco do seu salário.

Continuei meus estudos, realizando a Pós-Graduação em Educação Matemática, na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, desenvolvendo a monografia intitulada “A Desmotivação dos alunos nas aulas de Matemática”. Em seguida, cheguei ao mestrado em Ensino de Ciências Exatas, no qual me foram proporcionadas oportunidades de pesquisar, estudar e trabalhar, aprofundando meus conhecimentos sobre a Educação Financeira e outros temas ligados ao ensino de Ciências e Matemática na contemporaneidade.

Sabe-se que, atualmente, a questão financeira é um grande problema na cultura brasileira, pois o salário da maioria da população é muito baixo quando comparado com as horas trabalhadas e, além disso, grande parte das pessoas, muitas vezes, gasta mais do que ganha. Constato que existe uma grande facilidade na aquisição de créditos. A mídia, que está voltada para o consumo, prejudica a população, criando falsas necessidades, propagando a ideia de que você vai ser feliz se adquirir certos produtos. Isso faz com que o consumo de produtos desnecessários altere o equilíbrio das finanças das famílias e das pessoas individualmente, que geralmente veem diminuídos os recursos necessários a uma vida tranquila e, muitas vezes, à sobrevivência.

Na opinião de economistas, o consumo impulsiona a economia, gera empregos e, conseqüentemente, o crescimento do país. Entretanto, é preciso considerar os efeitos que o estímulo ao consumo traz para famílias e pessoas individualmente, que, com pouca informação e orientação, ainda alimentam a cultura

do *ter* em detrimento do *ser*. Kiyosaki (2008), alerta sobre os perigos do excesso de gastos e da pouca preocupação com um orçamento equilibrado.

O analfabetismo financeiro da maioria da população gera a falta de habilidade em avaliar promoções e conferir taxas de juros. Ao abordar essa questão, Cerbasi (2003) questiona os impulsos que levam as compras e os resultados destas atitudes que podem ser motivo de *stress*, brigas conjugais e até doenças ligadas a fatores emocionais.

A análise da atual situação econômica das famílias brasileiras revela que houve uma ascensão das classes C e D, percebida principalmente pelo aumento do poder aquisitivo. Dados divulgados no Jornal Zero Hora do dia 19 de fevereiro de 2012, apresentados pelo articulista Trezzi, revelam que as condições de vida de grande parte da população, no que se refere à habitação, lazer e acesso a bens materiais, vem se modificando significativamente. Entretanto, essa mudança de condição econômica está trazendo algumas preocupações em relação às formas como as famílias vêm administrando os seus recursos.

Essa preocupação, manifestada por economistas e gestores de diferentes áreas refere-se à população brasileira que vive em diversas regiões do país, e também reflete situações percebidas na comunidade em que atuo como professora.

A cada ano que passa, o convívio com vários tipos de pessoas ratifica essa percepção. Os altos salários ou os salários que contemplam todas as necessidades de uma família são privilégio de uma minoria. Significa que a maioria da população ganha um salário muito baixo, muitas vezes insuficiente para pagar as despesas do mês. Como agravante, existe a condição de analfabetismo financeiro, caracterizado pelo consumismo sem planejamento, pelo pagamento de altos juros em compras parceladas e pela ausência de uma reserva de dinheiro para emergências, que mesmo de pouco valor, pode ser extremamente providencial em situações inesperadas.

O programa Globo Repórter exibido no dia 9 de março de 2012, que abordou a temática deste estudo, começou com a seguinte pergunta: Vale a pena economizar? O foco do programa estava concentrado na situação de brasileiros, que mesmo exercendo profissões com baixa remuneração, conseguiram acumular bens

e garantir uma vida tranquila, assegurada pelas condições financeiras proporcionadas pelo hábito de poupar e de consumir de forma racional e planejada. Todas as pessoas entrevistadas destacaram a importância da valorização de cada centavo, da boa disposição para o trabalho, do bom humor, de comprar somente o necessário, de economizar no uso da luz e da água, de optar por compras à vista e de sempre pensar antes de fazer uso dos recursos de que dispõe.

Uma observação mais atenta sobre fatos e fenômenos que acompanham a realidade financeira de cidadãos, deixa evidente o mau uso do dinheiro, causado muitas vezes pelas manipulações midiáticas repetitivas e insistentemente presentes em anúncios e em diferentes programações. O apelo ao consumo, pautado pela facilidade de se obter crédito, pelas mensagens que sugerem sucesso e felicidade com a compra de certos produtos e pelo enganoso processo de prestações e carências para o primeiro pagamento, tem gerado grande número de endividados. Estes, perdem a noção do valor total de pequenas contas a pagar e assumem outras dívidas, geralmente mais significativas e comprometedoras, para quitar as anteriores. Insere-se nesse cenário, o uso indiscriminado do cartão de crédito, também vilão do desequilíbrio financeiro.

Inúmeros autores abordam o problema da população em relação à Educação Financeira. Entre eles, podemos citar Frankenberg (2002), Cerbasi (2003, 2004), Kiyosaki e Lechter (2004), Pimentel (2007), Trump e Kiyosaki (2007), Domingos (2008), Kiyosaki (2008), Kern (2009) e Stuart (2009). Os autores comentam sobre vários problemas de situações financeiras que as pessoas sofrem, alertam sobre a necessidade do controle dos ganhos e gastos e ressaltam a importância de uma Educação Financeira, com a qual as pessoas poderão ter uma nova visão e novas atitudes em relação ao dinheiro.

Estudos já desenvolvidos por Kern (2009) e Strate (2010), no Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas no Centro Universitário UNIVATES, também mencionam os problemas anteriormente citados.

No município onde leciono, igualmente observo o problema do consumismo e a falta de planejamento financeiro das famílias. Habitações com “chão batido”, alimentação restrita, vestuário insuficiente para os períodos de frio e até a

dissolução de famílias (entrega de filhos para parentes ou outras famílias) para garantir a sobrevivência, são fatos que fazem parte do contexto e que repercutem nas condições de saúde, na harmonia familiar, no lazer e no acesso à cultura e bens necessários para uma vida digna e com perspectivas.

Por isto, penso que é importante começar a propor nas escolas atividades referentes à educação financeira. Observo que muitos alunos compram produtos desnecessários, gastando o dinheiro dos pais, que pode fazer falta para comprar produtos de primeira necessidade. Percebi, no decorrer de minhas atividades docentes, que também os pais necessitam de uma educação financeira. Embora ainda não esteja explicitamente incluída no currículo escolar, os professores podem adaptar os conteúdos de forma a abordar a questão do controle financeiro. A falta desta abordagem no ensino também já foi colocada por Cerbasi (2004), que observou que a educação financeira não faz parte dos currículos das escolas brasileiras nos diferentes níveis de ensino.

Acredito que nas vivências cotidianas, como uma pesquisa de preços em supermercados do bairro e observando as compras à vista e a prazo, pode estar o início de uma mudança de atitude em relação à economia, extensiva à família. Nessa perspectiva, os adolescentes, ao terem aulas práticas sobre o orçamento familiar, podem observar se existem diferenças nas compras e entender porque a cultura poupadora e investidora consegue sempre rendimentos maiores. As aulas podem ser mais motivadoras para os alunos e também muito importantes para os pais, pois com o planejamento familiar provavelmente aconteça uma maior tranquilidade financeira.

Movida por essa hipótese e pela possibilidade de intervir, mesmo que de forma modesta, nesta realidade, planejei e desenvolvi uma proposta de prática pedagógica investigativa a ser descrita nos segmentos a seguir.

Selecionei o estudo sobre Educação Financeira, esperando, assim, ajudar os alunos, e por extensão, os pais e a comunidade escolar. Trabalhando o conteúdo de Matemática com exemplos práticos do dia a dia, com pesquisa de preços, análise de diferenças de preços à vista e a prazo, incentivando o controle de gastos e o

planejamento da sua situação financeira, é possível ter um referencial que auxilie a todos a administrar seus rendimentos.

Considerei a possibilidade de, através da minha prática pedagógica investigativa, cumprir a função social esperada de docentes que atuam em diferentes níveis de escolaridade, em especial os que envolvem a Educação Básica, espaço de intervenção capaz de constituir referencial de mudança de concepções e de hábitos culturalmente instalados.

A proposta foi orientada pela seguinte questão:

Como alunos de oitavo ano do Ensino Fundamental reagem à proposta de ensino envolvendo análise crítica de situações e condições de aquisição de bens e produtos?

No desdobramento desta questão procurei saber:

- Que concepções os alunos têm sobre compras à vista e a prazo?
- Como são percebidos os apelos e as mensagens implícitas em comerciais e programas veiculados nos meios de comunicação social? Induzem ao consumo?
- Como os alunos resolvem situações problemas do cotidiano utilizando conteúdos matemáticos?
- Que modificações podem ser percebidas nas concepções sobre a utilização de recursos financeiros?

Parti do pressuposto de que o currículo da escola na área de Matemática, quando focado na realidade ou cotidiano dos alunos, pode ter repercussões positivas na vida financeira das famílias e, nesse sentido, a prática pedagógica investigativa foi organizada em torno do objetivo de investigar possibilidades de modificação de comportamento do consumidor, através do desenvolvimento de uma proposta de Matemática Financeira.

Para o alcance deste objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Averiguar quais as concepções dos alunos sobre Educação Financeira;

- Analisar e problematizar coletivamente as mensagens presentes nos folhetos de propaganda distribuídos rotineiramente e que induzem ao consumo;
- Questionar pais e alunos em relação ao seu controle financeiro e discutir os resultados em sala de aula;
- Atentar para a importância da pesquisa dos preços em supermercados para melhorar o seu controle financeiro, comparando quantidades inteiras e fracionadas;
- Analisar se as compras à vista são mais compatíveis para a economia do indivíduo e calcular a possível redução de custos;
- Estudar possibilidades de diminuição de gastos como contribuição à economia familiar;
- Alertar pais e alunos sobre a importância da reserva financeira;
- Analisar os resultados de uma proposta de ensino de Matemática Financeira apoiada em metodologias inovadoras e diferenciadas.

O trabalho está estruturado em seis capítulos. Além da presente introdução, na qual abordo a minha trajetória, os motivos da opção pela Matemática, os desafios sociais e profissionais da minha caminhada, a questão de pesquisa e os objetivos a serem atingidos, apresento:

No capítulo dois, os aportes teóricos que fundamentaram minha prática investigativa, organizando-os em três segmentos. O primeiro traz uma reflexão sobre a função social da Escola. O segundo, sobre a Educação Matemática e os PCN. No terceiro, selecionei informações sobre Educação Financeira, apoiada no pensamento de vários autores que vêm se dedicando ao estudo e divulgando dados e argumentos envolvendo essa temática.

No capítulo três, o detalhamento da metodologia da pesquisa, incluindo a contextualização do *lôcus* da pesquisa, dados e informações sobre o município em que a escola está localizada, características da escola e dos alunos participantes do projeto. Além disso, explico o método de pesquisa e a metodologia utilizada para analisar os dados e informações obtidas através dos instrumentos de coleta.

No capítulo quatro, registro as etapas da prática pedagógica, que foram realizadas durante dois meses com a turma matriculada no oitavo ano do Ensino Fundamental.

No capítulo cinco, apresento os relatos e as reflexões sobre a trajetória pedagógica e investigativa, com o detalhamento das atividades envolvendo as visitas às famílias, a exposição das produções individuais e coletivas à comunidade escolar e apresentação da prática para colegas.

No capítulo seis, as considerações finais, organizadas em torno dos resultados obtidos com o desenvolvimento da prática pedagógica investigativa, considerando realidades e possibilidades contextuais, concepções e observações pessoais sujeitas a redimensionamentos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Função Social da Escola

A educação é uma atividade que exige muita dedicação, esforço, criatividade, simplicidade e atualização constante. Compreender e transformar o ensino são tarefas muito delicadas, que impõem ao professor muitos desafios a serem superados. Os adolescentes estão em contato com vários meios de comunicação, nos quais podem encontrar valores, informações, modelos de conduta e formas de pensar inadequados, para uma boa convivência na sociedade. Sacristán e Pérez Gómez (1998, p. 11) ao analisarem o papel da escola afirmam:

Facilitar, por meio da educação, o desenvolvimento de indivíduos com capacidade de pensar e atuar de maneira racional e com relativa autonomia exige da escola propostas, processos e estratégias, parcialmente diferentes dos desenvolvidos em épocas anteriores. Levando em conta o complexo e dialético processo de socialização que a escola cumpre nas sociedades contemporâneas, é necessário aprofundar a análise para compreender quais são os objetivos explícitos ou latentes do processo de socialização e mediante quais mecanismos e procedimentos ocorrem na atualidade.

Em relação ao complexo processo de socialização na escola, Pérez Gómez (1998, p. 14) entende que “o objetivo básico e prioritário da socialização dos alunos/as na escola é prepará-los para sua incorporação no mundo do trabalho”. Mas podemos nos questionar: O que significa preparar para o mundo do trabalho? Como podemos cumprir esse propósito diante das diferenças sociais? Como podemos contribuir com a igualdade de oportunidades uma vez que o desenvolvimento econômico requer mudanças aceleradas no mercado de trabalho? Pérez Gómez (1998, p. 15) considera que:

De qualquer forma, é importante indicar que a preparação para o mundo do trabalho requer o desenvolvimento nas novas gerações, não só, nem principalmente de conhecimentos, idéias, habilidades e capacidades formais, mas também da formação de disposições, atitudes, interesses e pautas de comportamento. Estas devem ajustar-se às possibilidades e exigências dos postos de trabalho e sua forma de organização em coletividades ou instituições, empresas, administrações, negócios, serviços [...].

Os alunos aprendem conteúdos e condutas através das interações sociais que ocorrem na sala de aula ou na escola. Muitas vezes, o processo de ensino previsto no currículo oficial não estimula os interesses e preocupações dos adolescentes, que cumprem um ritual e focam seus estudos nas exigências do vestibular e não na aprendizagem que constrói e reconstrói conhecimentos.

A aprendizagem das normas, valores e estratégias de interação social é um propósito do currículo escolar com o objetivo de qualificar as relações entre as pessoas, em diferentes contextos sociais. A formação pessoal, responsável pela forma de ser, pensar e agir é um componente fundamental no exercício da profissão e da cidadania.

No processo de socialização na escola também acontecem contradições, como o fato de cada educando ter as suas próprias ideias, valores e interesses. Cada ser humano pensa e age de forma diferente, pois vem de culturas diferentes com estruturas familiares cada vez mais diversas, mas sempre há espaço na sala de aula para as negociações, para se chegar a um acordo comum ou mais próximo. Isso deve ser coordenado pelos professores ou pelos responsáveis da turma.

Em relação à função educativa da escola na sociedade pós-industrial contemporânea, Pérez Gómez (1998, p. 22) afirma:

[...] deve-se concretizar em dois eixos complementares de intervenção:  
- Organizar o desenvolvimento radical da função compensatória das desigualdades de origem, mediante a atenção e o respeito pela diversidade.  
- Provocar e facilitar a reconstrução dos conhecimentos, das disposições e das pautas de conduta que a criança assimila em sua vida paralela e anterior à escola.

A escola que forma o nosso futuro cidadão não pode aceitar o fracasso escolar. A organização da escola e a formação profissional do professor devem garantir um ensino, que atente para a singularidade de cada aluno sem deixar de

considerar as características dos grupos que compõem as diferentes turmas com as quais trabalha. Um dos desafios da educação é combater a desigualdade, favorecendo a criação de condições igualitárias para todos os indivíduos na sua vida social e profissional.

Na sociedade atual, a escola não é mais o único espaço de construção de conhecimentos e distribuição de informações. Existem vários meios de comunicação que cumprem este papel e são facilmente acessíveis aos educandos, entre esses, a televisão e a *internet*. Esses meios de comunicação podem ser acessados e assistidos com muita facilidade, rapidez e tranquilidade. Esta rapidez de comunicação permite que o aluno entre na escola com uma grande quantidade de informações e sirva como um complemento para a sua aprendizagem. A escola também é responsável para orientar os educandos sobre as diversas informações que estes têm acesso. Em relação à função da escola Pérez Gómez (1998, p. 26) argumenta:

[...] colocar a exigência de provocar a reconstrução por parte dos alunos/as, de seus conhecimentos, atitudes e modos de atuação requer outra forma de organizar o espaço, o tempo, as atividades e as relações sociais na aula e na escola. É preciso transformar a vida da aula e da escola, de modo que se possam vivenciar práticas sociais e intercâmbios acadêmicos que induzam à solidariedade, à colaboração, à experimentação compartilhada, assim como a outro tipo de relações com o conhecimento e a cultura que estimulem a busca, a comparação, a crítica, a iniciativa e a criação.

A escola atual necessita de uma transformação de suas práticas pedagógicas e sociais, repensando as funções, bem como as atribuições do professor. O objetivo básico da escola deveria ser o de facilitar e estimular a participação crítica de todos os alunos nas suas diversas tarefas realizadas em sala de aula e também no modo de viver na comunidade democrática de aprendizagem.

A análise crítica de situações, a observação atenta de fenômenos e a capacidade de pensar e agir de forma autora podem ser favorecidos pelo ensino criterioso da Matemática, e é possível no desenvolvimento da proposta dos PCN da Educação Nacional. Neste sentido, cabe trazer algumas considerações sobre o assunto.

## 2.2 A Educação Matemática e os PCN

O ensino da Matemática envolve uma área de conhecimento muito importante, porque quase tudo na vida está relacionado a números. Desde a hora que acordamos já usamos os números para contar as horas. Mas, existe uma grande insatisfação em relação à aprendizagem da Matemática em sala de aula.

A Matemática pode resolver problemas do nosso cotidiano, mas, algumas vezes, é usada de modo mecânico e repetitivo na sala de aula, provocando assim, uma desmotivação dos alunos. O ensino precisa estar mais centrado na utilização direta do seu conteúdo, no dia a dia do educando. Assim, é possível uma facilidade maior para a sua aprendizagem e para o seu raciocínio lógico. Isso está se tornando um desafio para a maioria dos professores de Matemática. Estes precisam mudar suas estratégias de ensino e de aprendizagem. Conforme os PCN (BRASIL, 2001, p. 29):

A Matemática comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Faz parte da vida de todas as pessoas nas experiências mais simples como contar, comparar e operar sobre quantidades. Nos cálculos relativos a salários, pagamentos e consumo, na organização de atividades como agricultura e pesca, a Matemática se apresenta como um conhecimento de muita aplicabilidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), é necessário que a Matemática desempenhe sua função na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na habilidade do raciocínio dedutivo do aluno, na resolução de problemas em situações da vida cotidiana e nas tarefas do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. Como vemos nos PCN (BRASIL, 2001, p. 37):

As necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam uma inteligência essencialmente prática, que permite reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões e, portanto, desenvolver uma ampla capacidade para lidar com a atividade matemática. Quando essa capacidade é potencializada pela escola, a aprendizagem apresenta melhor resultado.

E ainda em relação ao professor e ao saber matemático consta nos PCN (BRASIL, 2001, p. 38) que:

O conhecimento da história dos conceitos matemáticos precisa fazer parte da formação dos professores para que tenham elementos que lhes permitam mostrar aos alunos a Matemática como ciência que não trata de verdades eternas, infalíveis e imutáveis, mas como ciência dinâmica, sempre aberta à incorporação de novos conhecimentos.

É oportuno que o professor seja um incentivador da aprendizagem, estimulando a cooperação entre os educandos. Com as perguntas e respostas de cada aluno e também com a participação do professor, existe uma grande possibilidade de ocorrer a aprendizagem significativa. D'Ambrosio (1996), diz que a função do educador é a de um associado aos alunos na consecução da tarefa e na busca de conhecimentos. Ambos devem crescer, social e intelectualmente, no processo. Moran (2007, p. 18) comenta:

Bons professores são as peças-chave na mudança educacional. Os professores têm muito mais liberdade e opções do que parece. A educação não evolui com professores mal preparados. Muitos começam a lecionar sem uma formação adequada, principalmente do ponto de vista pedagógico. Conhecem o conteúdo, mas não sabem como gerenciar uma classe, como motivar diferentes alunos, que dinâmicas utilizar para facilitar a aprendizagem, como avaliar o processo de ensino-aprendizagem além das tradicionais provas. Como costumam assumir, por necessidade, um número de aulas cada vez maior, tendem a reproduzir rotinas e modelos; procuram poupar-se para não sucumbir, dão o mínimo de atividades possíveis para diminuir o tempo de correção. Preparam superficialmente as aulas e vão incorporando esses modelos, que se tornam hábitos cada vez mais enraizados.

Sabemos que não existe um único caminho para um ensino de qualidade, mas é necessário conhecer diversas possibilidades de trabalho, para que o educador construa uma boa prática na sala de aula. D'Ambrosio (1996) apresenta a ideia de que um bom professor é aquele que se dedica com amor e preocupação com o seu próximo. Uma das tarefas do educador é de orientar e guiar as atividades dos alunos, através do empenho deles, levando-os a aprender, os conteúdos escolares, percebendo seu significado e sua importância.

Conforme os PCN (BRASIL, 2001, p. 45):

Ao revelar a Matemática como uma criação humana, ao mostrar necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, ao estabelecer comparações entre os conceitos e

processos matemáticos do passado e do presente, o professor tem a possibilidade de desenvolver atitudes e valores mais favoráveis do aluno diante do conhecimento matemático.

Em relação ao aprendizado Moran (2007, p. 11) cita:

A sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes (atores), de forma contínua. As cidades se tornam cidades educadoras, integrando todas as competências e serviços presenciais e digitais. A educação escolar precisa, cada vez mais, ajudar todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e o social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões.

Moran (2007) também faz referência ao fato de que a educação é um compromisso de toda a sociedade e não somente da escola. Deve envolver os seres humanos, em qualquer situação: profissional, pessoal ou social e na maior parte do tempo. Podemos dizer que a escola, a família, os amigos, os colegas, a *internet*, os chefes, as empresas, todos educam e são educados.

De acordo com D'Ambrosio (1996), uma percepção da história da matemática é importante numa discussão sobre a Matemática e o seu ensino. Ter uma ideia sobre por que e quando se resolveu levar o ensino deste componente curricular à importância que tem hoje, é aspecto importante para se fazer uma proposta de inovação em educação matemática e na educação em geral, principalmente em relação aos conteúdos. Muitos programas consistem de coisas acabadas, mortas e absolutamente fora do contexto moderno.

Assim, é interessante que o ensino da Matemática envolva situações do dia a dia dos educandos, como por exemplo, atividades sobre a Educação Financeira. Sobre esse conteúdo será apresentada uma reflexão, a partir do posicionamento de diferentes autores.

### **2.3 Educação Financeira**

Ao buscar responder a pergunta “A escola prepara as crianças para o mundo real?” (KIYOSAKI; LECHTER, 2000) e pensando na importância de preparar os

educandos para a vida, para que possam agir com responsabilidade em situações que envolvem a educação financeira, poderíamos ter este como um dos objetivos a desenvolver na escola. Também faz referência ao fato (KERN, 2009, p. 15), quando diz:

A visão que tenho de Educação Financeira é algo que poderá ampliar a concepção e leitura do mundo em que se está inserido. Quando se discute sobre problemas financeiros, planejamentos orçamentários, objetivos para o futuro, as escolhas que se têm feito, a qualidade de vida que se deseja e tantas outras questões a que esse tema remete, penso que essa reflexão precisa ser compartilhada. E é compartilhando que se conhecem as próprias necessidades e se pode ajudar os outros a visualizar as deles.

Observando ao nosso redor, percebe-se que o consumismo está aumentando gradativamente. É tão fácil comprar porque as propagandas muitas vezes enganosas estão nos afetando cada vez mais. Todos os indivíduos são afetados por esta situação. Vários produtos são oferecidos para as crianças, adolescentes e adultos pela televisão, virtualmente e no nosso mercado atual. Encontramos muitas famílias que estão reclamando que o seu salário é muito baixo e insuficiente para pagar as despesas do mês. Com relação a isto, Domingos (2008, p. 23) comenta: “[...] o sucesso financeiro não depende de quanto você ganha, mas de como você lida com o que ganha. Já ouviu aquela máxima: ‘Não importa o que a vida faz com você, o que importa é o que você faz com o que a vida faz com você?’”. Domingos (2008, p. 91) ainda enfatiza:

É óbvio que não desejo que venha a ter uma perda que o impeça de se sustentar. No entanto, é minha obrigação alertá-lo para essa possibilidade da forma mais enfática possível e por uma razão muito simples. Nossa cultura é marcada por um predomínio de descaso com o amanhã. Eu diria que no mínimo 90% da população vive apenas o momento presente, está presa ao imediatismo e não consegue se programar para viver o futuro com qualidade de vida e saúde financeira.

Domingos (2008, p. 101) prossegue:

[...] você deve reter 10% do que ganha se quiser abrir uma porta para a independência financeira. Porém, à medida que se habitua a poupar esses 10%, eles passarão a lhe parecer pouco. O esforço inicial será substituído pela sensação tranquila de hábito. Quando perceber que esse hábito se transformou em cultura, é porque chegou a hora de avançar um pouco mais. Reter 10% dos rendimentos é muito importante, mas talvez não seja suficiente, dependendo do padrão de vida ao qual você está acostumado (Sic).

Sabe-se que, com a correria diária que as pessoas enfrentam, a maioria não faz mais a sua lista de compras, não pesquisa os preços e não mais observa e calcula o seu saldo na conta corrente. Pimentel (2007, p. 20-21) exemplifica:

Imagina-se agora indo a um supermercado. Você está indo na hora do almoço e sem uma lista programada de itens a comprar. É claro que irá levar mais tempo e gastar mais e comprar o que não é necessário. Para um bom controle de gastos é preciso fazer uma programação. No caso da falta de controle financeiro, as pessoas perdem e desperdiçam as melhores oportunidades de suas vidas, levando toda a sua existência no sofrimento do pagamento de dívidas contraídas num círculo vicioso de um tal de “tirar daqui” para “pagar ali”.

Para evitar o consumismo e fazer um controle no seu orçamento mensal, Pimentel (2007) salienta que é necessário pensar e viver prosperamente, contornar a ansiedade do consumo e das compras, fazer um projeto detalhado ao iniciar um investimento, saber as suas prioridades e livrar-se das dívidas, sempre que possível economizar parte dos rendimentos, ser sábio ao usar o seu dinheiro e procurar ter sempre um bom controle financeiro.

A disciplina Educação Financeira não está inclusa nos currículos escolares, mas pode ser uma proposta para se trabalhar com os alunos. As crianças, desde o seu nascimento, já começam a se envolver no mundo financeiro e, quanto mais crescem e observam as coisas no meio em que vivem, mais aumentam o seu consumo. Por isso, é muito importante já ter um aprendizado em relação à parte financeira na escola, para poder se preparar quando começarem a ganhar o seu salário mensal. Também as crianças e adolescentes precisam entender que os pais estão batalhando para poder pagar todas as despesas deles. Os pais deveriam alertar mais os filhos sobre estas questões financeiras. Stuart (2009, p. 112) posiciona-se diante do assunto:

Os adolescentes estão se transformando em alvo das empresas de cartões de crédito. Alguns pais dão aos filhos um cartão de crédito adicional para uso em emergências. Isso deve ser acompanhado por orientações sobre quando usá-lo, e você deve indicar também as armadilhas de se abusar do privilégio. Seja rigoroso a esse respeito. Pessoalmente, não creio que essa seja uma prática segura.

Stuart (2009, p. 123) sugere:

Estas são minhas seis regras para que os jovens façam compras inteligentes:

1. Atenha-se a seu plano. Só compre aquilo que está em sua lista de desejos.
2. Tenha controle. No caso de compras acima do planejado, primeiro pense a respeito durante 24 horas. No dia seguinte, algumas coisas não parecerão tão essenciais.
3. Pesquise. Compare preços e peça descontos.
4. Pense sobre as alternativas – cinco compras de “coisinhas” ou uma compra de algo que você realmente quer?
5. Seja chato e crítico em relação ao que está em oferta. Procure ser tão exigente quanto um adulto. Se o produto está arranhado, quebrado ou se os pontos da blusa estão soltando, peça um desconto ou a troca.
6. Mensagem do Planeta Pais: Não significa não.

Trump e Kiyosaki (2007) comentam que é de grande importância que as famílias tenham uma educação financeira, para que no futuro possam ter tranquilidade nessa dimensão da vida. Através da educação, podemos ampliar a nossa visão, conseqüentemente adquirir capacidade para visualizar problemas econômicos e transformá-los em oportunidades. Entretanto, devemos ter o cuidado com o tipo de educação que recebemos.

Percebe-se que parte da população vem perdendo controle sobre sua situação financeira. Os problemas começam a surgir quando falta dinheiro, quando ficam doentes e não têm plano para cobrir os custos e ao se aposentar, quando o dinheiro da aposentadoria não é mais suficiente. Kiyosaki e Lechter (2004, p. 68) relatam:

Afinal, agora tínhamos uma pensão do governo, a Seguridade Social e, muitos de nós, o plano de pensão da empresa. Então, em vez de aprendermos a investir, preparando-nos para ser auto-suficientes após a aposentadoria, começamos a gastar como se não houvesse amanhã. Sob certos aspectos, foi bom porque a economia se expandiu a taxas altíssimas... mas acabamos nos tornando uma nação de esbanjadores... e as pessoas cada vez gastam mais. Porém, esse não é o maior problema decorrente do assistencialismo, dos direitos adquiridos e dos benefícios sociais – ou seja, um país com cultura assistencialista.

Considerando que “[...] para conseguir a riqueza é preciso seguir um caminho planejado, talvez passar por algum sacrifício, e fazer isso conscientemente.” (CERBASI, 2003, p. 29), podemos começar a aprender a fazer um planejamento consciente. Isto pode ser ensinado pelos pais ou pelos professores, e é de interesse

geral. O autor ainda coloca que se analisássemos a cultura financeira do povo brasileiro, poderíamos perceber que existe um nítido padrão de comportamento, em relação aos objetivos de investimento e planos pessoais de grande parte de nossa população. Kiyosaki (2008, p. 72) expressa:

Se as escolas tivessem educação financeira, talvez os trabalhadores pudessem administrar o próprio dinheiro, em vez de deixar que burocratas e banqueiros o administrem por eles. O problema em deixar a administração de seu dinheiro nas mãos do governo e dos banqueiros é que eles pensam que seu dinheiro é deles.

Prossegue Kiyosaki (2008, p. 30)

Se você é como a maioria das pessoas precisará de alguma inteligência financeira para sobreviver no mundo de hoje, se seu plano é viver com a previdência e a saúde social. Na verdade, você precisará de muita inteligência financeira se seu plano é viver com essa pequena soma de dinheiro.

A mídia, impulsionada pelo mercado de trabalho, também nos ilude com relação às compras a prazo. Muitas vezes, o preço à vista não aparece, está escrito com uma letra menor ou, dizem que o preço à vista e a prazo é o mesmo, embutindo os juros no preço à vista. Poucos observam isto quando fazem compras. As prestações estão com um preço baixo, no entanto, nem sempre é analisado o preço total do produto. Por isso, é importante pesquisar os preços em mais lojas. Cerbasi (2004, p. 51) salienta:

Se a criatividade não está em alta e não há como escapar do luxo, tenham como regra fundamental fugir dos financiamentos, que embutem juros altíssimos. Façam reservas, poupem para comprar à vista. Dinheiro investido vale mais do que aquele que vocês guardam em casa – os juros o fazem crescer. Dinheiro financiado vale menos do que aquele que vocês pagam – os juros roubam parte dele. Não existe “dez vezes sem juros”. Se o lojista se recusa a dar desconto à vista, visitem um concorrente e negociem. Sempre haverá alternativa mais barata que qualquer falso parcelamento sem juros, pois os juros estão embutidos de alguma forma.

Cerbasi (2004) também comenta esta temática ensinada nas escolas. Se fosse exemplificado com assuntos cotidianos das famílias e comunidades, poderia ser que grande parte dos brasileiros ingressasse no seu primeiro emprego com planos de independência financeira. Este é um passo para construirmos um Brasil mais rico e desenvolvido.

Prosseguindo, Cerbasi (2004) menciona a importância de pesquisar os folhetos de propaganda para aproveitar as compras mais baratas ou aproveitar as promoções dos supermercados. Com a pesquisa os consumidores poderão economizar, tendo o cuidado para não querer aproveitar as promoções em todos os supermercados, gastando menos com as compras mas perdendo dinheiro no consumo da gasolina. Em relação aos juros baixos ou inexistentes nos parcelamentos, o autor coloca que não existem juros baixos para o financiamento do comércio. Quando os juros são muito baixos é porque parte desses juros já está incluída no preço de venda à vista, podendo encontrar assim preços melhores na concorrência.

Frankenberg (2002) comenta que a palavra “juros” e o oferecimento de crédito permitirão que você almeje uma vida melhor. A ampla discussão em relação aos juros é decisiva para definir a qualidade da sua vida. Em caso de ter-se uma poupança ou investimento, é melhor utilizar estes recursos e eliminar a necessidade do empréstimo. Os banqueiros e comerciantes conhecem bem a matemática financeira, sabem muito bem que quanto mais tempo levamos para pagar as compras ou empréstimos, mais dinheiro eles podem receber em forma de juros, que muitas vezes representam mais do que o dobro do preço da mercadoria. A pessoa atenta e bem orientada deve procurar o contrário, ou seja, pagar os menores juros possíveis, o que implica também em escolher taxas menores e prazos mais curtos para pagar.

De acordo com Cigana (2012), o público está sendo impressionado pela propaganda com os juros que estão sendo reduzidos pela metade. Mas as taxas permanecem altíssimas. As pessoas precisam estudar e calcular o que realmente estão pagando pelos produtos comprados a prazo.

Os brasileiros que gostariam de melhorar a sua situação financeira, podem fazer mudanças, lançadas como semente em salas de aula, com as práticas de ensino. Os professores poderiam incluir a educação financeira considerando situações do cotidiano do aluno e de sua família. Conforme Guindani, Martins e Cruz (2008, p. 11) “O conceito de ‘o que você quer para o futuro’ somado a ‘onde você quer estar daqui a 10 anos’ é o que chamamos de planejamento pessoal. E para se

realizar esse planejamento pessoal precisamos estar dispostos a mudar. E mudar não é fácil [...]”.

Kern (2009) também relata sobre a necessidade dos professores de aprender e criar condições para trabalhar os conteúdos relacionados com as vivências dos alunos, desenvolvendo um conhecimento capaz de ajudá-los a resolver situações envolvendo o mundo financeiro. Kern (2009, p. 115) ainda coloca que “A inclusão de Educação Financeira na escola pública demanda um longo trabalho de análise das necessidades básicas de cada realidade. De acordo com o Governo Brasileiro, é uma ferramenta de inclusão social”.

Hepp (2011) também argumenta que não adianta obter um bom emprego, ótimos salários e promoções, se não entendemos sobre finanças pessoais. O orçamento pode ser um desastre mensal. Para evitar isso, podemos adotar um orçamento pessoal, que poderá ser um aliado ao nosso objetivo de sucesso, na gestão financeira pessoal. O consumo em excesso e as dívidas podem alcançar valores assustadores e tornar difícil o controle das finanças. Precisamos evitar isso, tomando medidas preventivas.

Hepp (2011, p. 15) ainda cita:

É importante ver os pais ensinando crianças a economizar e dar valor ao dinheiro, pois os jovens já devem começar a tomar os devidos cuidados com suas finanças desde muito cedo. Afinal, a expectativa de vida atual supera muito a de seus pais e avós. Portanto, há bem mais tempo de vida pela frente.

A mesma preocupação com as finanças é relatada por Wessel (2013) que recomenda que o consumidor, com disponibilidade de dinheiro, opte pelo pagamento à vista, evitando o desperdício. No início do ano, é preciso lidar com várias obrigações financeiras, como Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), seguro obrigatório, anuidades de entidades, matrículas, material escolar, entre outras. Para isso, o consumidor precisa estar preparado e precisa avaliar as suas prioridades. De acordo com o autor, fazendo uma poupança, mensalmente, terá no próximo ano o dinheiro disponível para fazer esses pagamentos à vista, economizando com os descontos recebidos. Wessel (2013, p. 16) menciona:

Quem tem dinheiro na mão, tem poder de negociação. Então, o pagamento à vista será vantajoso porque a pessoa consegue bons descontos. Então, ao analisar o desconto a ser obtido com o pagamento à vista e o rendimento mensal da aplicação, pode ser mais vantajoso retirar o dinheiro para liquidar a dívida. Lembrando que o desconto obtido no pagamento à vista deve ser maior do que o rendimento dessas aplicações.

Azevedo (2012, p. 59), citando o terapeuta financeiro Domingues, aponta os itens do planejamento elaborado pelo mesmo. Nesse roteiro, consta como primeira etapa:

#### Conscientização: Diagnosticar

- Reúna a família para fazer o diagnóstico das despesas, incluindo as crianças.
- Anote em uma planilha de apontamento de despesas seus ganhos e gastos.
- Registre o que possui de bens móveis (veículos) e imóveis (casas).
- Registre quanto tem de dinheiro guardado até hoje.
- Registre suas dívidas (se for o caso).
- Assuma o controle de sua vida financeira.
- Descubra o seu “eu” financeiro.

Como segunda e terceira etapas, sugere “motivação” e “equilíbrio” respectivamente.

Como quarta etapa cita (Ibidem, p. 59 - 60) a perseverança no:

#### Poupar

- Defina o destino do dinheiro guardado a curto, médio e longo prazo.
- Poupe um valor diferente para cada sonho a ser realizado.
- Compreenda seu perfil como investidor.
- Poupe (guarde) entre 10% a 30% de seus ganhos.
- Busque sempre o melhor desconto como forma de poupar.
- Diversifique os investimentos de acordo com o tempo de realização dos sonhos.
- Acompanhe os resultados obtidos periodicamente.

Para realizar um estudo sobre a Educação Financeira é importante ter um conhecimento sobre o surgimento e a evolução do dinheiro. Este estudo foi realizado por diferentes autores, entre os quais, Togni (2011), cujos pressupostos e argumentos utilizo para fundamentar o segmento a seguir.

### 2.3.1 Um pouco sobre a história do dinheiro

Togni<sup>1</sup> (2011) afirma que as transações comerciais já eram realizadas nas sociedades primitivas, naquela época trocavam mercadorias por outras de valor semelhante. As pessoas produziam produtos além do seu consumo e estes eram aproveitados para a troca. Podem ser citados: couro, fumo, óleo de oliva, mandíbulas de porco, peles, cobre, prata, ferro, diamante, gado, conchas, entre outros. O gado bovino foi usado várias vezes para as trocas. Conforme autora, depois do gado, foram realizadas trocas com metais preciosos, principalmente o ouro e a prata, isto por causa da dificuldade de transporte, seu grande volume e à sua perecibilidade.

De acordo com Trigueiros (1997) não se sabe o ano correto do aparecimento das moedas metálicas, mas acredita-se que foi na Lídia, durante o século VII a.C. As moedas possuem diferentes funções, entre elas meio de pagamento, reserva de valor, medida comum de valores e fiduciária. As moedas durante estes anos tinham diversas formas, nos vários países do mundo, até chegar à atual, sendo que cada país tem a sua moeda específica.

No Brasil as trocas começaram com os primeiros navegadores, que trocavam facas, anzóis e outros objetos com os índios. Aos poucos, também foi introduzida a moeda. Conforme Togni (2011, p. 21) “Em 8 de março de 1694, foi determinado por lei, emitida pelos governantes portugueses no Brasil Colônia, a criação da casa da moeda da Bahia, que deu origem à Casa da Moeda Brasileira [...]”.

A mesma autora ainda relata que, por causa dos diversos processos inflacionários, planos econômicos e outros fatores, ao longo das décadas, no Brasil, a moeda circulante recebeu nomes e grafias variados, sendo que, desde 1942, foram os seguintes: Cruzeiro, Cruzeiro Novo, Cruzado, Cruzado Novo, Cruzeiro, Cruzeiro Real e, por último, o Real, que continua sendo a moeda oficial no Brasil.

---

<sup>1</sup> Ana Cecília Togni, docente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, até 2011.

## 3 METODOLOGIA

A prática pedagógica investigativa foi realizada numa escola municipal de Lajeado e por este motivo serão apresentados alguns dados deste município.

### 3.1 Contextualização do *lócus* da Pesquisa

#### 3.1.1 Alguns dados do Município

Os dados deste item foram obtidos no *site* da Prefeitura Municipal de Lajeado (PREFEITURA, 2012).

Os primeiros e legítimos proprietários do município de Lajeado foram os índios. As terras originaram várias fazendas, que depois de subdivididas, foram vendidas a imigrantes alemães e italianos. Fazenda dos Conventos foi a primeira denominação de Lajeado. Os alemães se estabeleceram a partir de 1854 e os italianos a partir de 1882. O fundador da cidade foi Antônio Fialho de Vargas. Fundou a Colônia dos Conventos em 20 de março de 1855. Com a construção do Engenho, em 1862, deu início ao povoamento de Lajeado. O Município de Lajeado foi criado em 26 de janeiro de 1891. A instalação oficial foi em 25 de fevereiro de 1891. O primeiro administrador foi Frederico Henrique Jaeger. A colonização arquitetônica deixou marcas inconfundíveis como o estilo arquitetônico até o comportamento das pessoas. São encontradas muitas construções em estilo enxaimel. Os imigrantes italianos também contribuíram para a riqueza do município. De Lajeado, originaram-se vários municípios, entre eles podemos citar: Guaporé,

Encantado, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Boqueirão do Leão, Progresso, Santa Clara do Sul, Sério, Marques de Souza, Forquetinha e Canudos do Vale.

O município de Lajeado está situado à margem direita do Rio Taquari, no nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. A cidade comporta os principais bancos que atuam no sistema financeiro, abriga a Univates, centro de educação e cultura, o Hospital Bruno Born, um dos mais avançados e modernos centros de saúde do Rio Grande do Sul. Na economia, destacam-se os ramos de abate de frangos e suínos, de bebidas, moveleiro, de *candies*, doces e chocolates.

O município tem um *shopping center*, situado à margem da BR 386, além de outros comércios que se caracterizam pela sua diversidade e dinamicidade. Os segmentos que estão gerando mais renda são os da construção civil, hotelaria, educação, transportes, saúde, de desenvolvimento de novas tecnologias, entre outros.

As religiões predominantes são a Católica e a Evangélica Luterana. O município tem aproximadamente 70 mil habitantes. A população é formada por imigrantes alemães, italianos, africanos e portugueses. O censo de 2010 mostrou o crescimento geométrico médio anual da população de 1,92% em Lajeado. A partir da década de 1980, a maior parte da população passou a residir na cidade. Atualmente o grau de urbanização é de 99%, consequência das consecutivas emancipações dos distritos e à ampliação do perímetro urbano. No ano de 2010, o Censo do IBGE indicou que 71.180 pessoas residiam na área urbana e somente 265 na rural. A densidade demográfica em 2010 atingiu mais de 790 hab/km<sup>2</sup>. A média de moradores por domicílio apresenta um declínio, sendo em 2010 a média de 2,84 pessoas por domicílio. O declínio se manifesta na zona rural e na zona urbana.

A taxa de natalidade é superior à de mortalidade. A evolução da pirâmide etária do município entre 2000 e 2010 segue um estreitamento de sua base (população jovem) e um alargamento do meio (população adulta) e topo (população idosa).

De acordo com o censo Demográfico de 2010, o valor do rendimento médio nos domicílios urbanos é de R\$ 1.146,78, enquanto que na zona rural é de R\$ 700,20. O rendimento mediano, nos domicílios urbanos é de R\$ 750,00 e nos rurais

é de R\$ 567,00. O predomínio de domicílios conforme o rendimento domiciliar mensal per capita está na faixa de 1 a 2 salários mínimos. Em 2010, do total de domicílios do município, 67,7% apresentavam renda mensal per capita de até 2 salários mínimos.

Entre os anos de 1991 e 2010, houve ampliação de emprego em quase todos os setores. O setor de Serviços gerou o maior aumento nominal, com um incremento de 6.395 vagas suplementares, o setor comercial com 4.259 e o setor industrial com 4.081 vagas a mais no período.

Em relação ao período de 1991 a 2010, os salários médios pagos aos empregos formais, o Setor Serviços é o que teve a melhor remuneração, chegando a índices de 25% a 30% acima da média geral. Os outros setores apresentaram salários semelhantes, com exceção da Agropecuária que possui uma remuneração da sua mão-de-obra com valores inferiores. Durante esse período, o setor Serviços tem o maior salário médio pago, com 2,57 salários mínimos, e o setor Agropecuário apresenta o menor valor, com 1,62 salários mínimos. O maior número de empregados está no setor industrial, com um total de 11.057 pessoas.

Em 1999, 4.581 pessoas recebiam até 2 salários mínimos, 10 mil empregados tinham a remuneração entre 2 a 5 salários mínimos, apenas 640 pessoas recebiam entre 10 e 20 salários mínimos e somente 149 pessoas tinham a remuneração superior a 20 salários mínimos. Em 2010, o quadro se altera muito, pois mais de 19.000 empregos tinham remuneração de até 2 salários mínimos mensais, enquanto que o volume dos empregados com os salários superiores a 5 salários mínimos reduziu significativamente. No ano de 2010, no município de Lajeado, 63,8% de empregados recebiam até 2,00 salários mínimos, 29,4% recebiam de 2,01 a 5,00 salários mínimos, 4,07% recebiam de 5,01 a 10,00 salários mínimo, 0,99% recebiam de 10,01 a 20,00 salários mínimos e 0,17% recebiam mais de 20,00 salários mínimos. Os maiores salários mínimos sempre ficam limitados em mãos de poucos.

Podemos observar que entre os anos de 1999 e 2010, houve inchaços nas classes de trabalhadores com salários inferiores a 2 salários mínimos e as demais classes salariais reduziram significativamente o seu volume de empregos. Este

achatamento salarial que se abateu sobre os assalariados no município de Lajeado, também aconteceu na mão-de-obra empregada em todo o país.

### 3.1.2 Caracterização da escola

A prática pedagógica investigativa foi realizada numa escola de ensino fundamental do município de Lajeado<sup>2</sup>. A escola tem atualmente 14 salas de aula, laboratório de Informática, sala de recursos multifuncional, miniauditório, secretaria, duas salas para equipe diretiva (direção e coordenação pedagógica), sala multiuso (destinada ao armazenamento dos estoques de materiais, como cartolina, folhas de ofício, lápis de cores, lápis, borrachas, cadernos, entre outros e computadores para uso dos professores), sala de professores, biblioteca, cozinha e refeitório. Também tem o ginásio de esportes, banheiros, cantina, pátio, pracinha e horta escolar. Na escola estudam 406 alunos. A equipe gestora é constituída por uma diretora, uma vice-diretora e uma supervisora, além delas, a escola conta com 32 professores, 2 estagiárias e 7 funcionários.

A escola oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde, nos quais são atendidos todos os anos, com exceção da atual oitava série, a ser futuramente designada nono ano, que é atendida somente no turno da manhã. As salas-ambiente, organizadas de acordo com as áreas de conhecimento, recebem os alunos dos anos finais do ensino fundamental, que as frequentam de acordo com a disciplina programada.

No turno oposto às aulas regulares, os alunos podem participar de oficinas de música, teatro e dança alemã. As oficinas de música e dança alemã são oferecidas para os alunos do 1º ao 9º ano, enquanto que a oficina de teatro é para alunos do 6º ao 9º ano. Além dessas atividades, a escola oferece o trabalho de horta escolar para alunos do 6º ao 9º ano, que acontece dentro do período de aula.

A filosofia da escola é “Educar para formar pessoas capazes de refletir sobre o mundo para transformá-lo numa sociedade mais justa e humana”. Esta filosofia

---

<sup>2</sup> Os dados descritos neste item são oriundos dos meus conhecimentos acerca da escola, bem como do Projeto Político Pedagógico.

reflete os anseios e as necessidades da comunidade escolar e foi um dos motivos que me levou a propor o trabalho descrito nesta dissertação.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática. Os resultados da avaliação são comunicados aos pais em reuniões trimestrais, durante as quais os professores dos anos iniciais, analisam o desempenho dos alunos e em duas ocasiões (no final de cada semestre) entregam pareceres escritos. Nos anos finais, o registro da avaliação se dá trimestralmente através de notas. As notas são assim constituídas: peso 20 no primeiro trimestre, peso 30 no segundo trimestre e peso 50 no terceiro trimestre. Para ser aprovado o aluno precisa somar a nota 50 no final do ano. Para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são oferecidas aulas de reforço e outras atividades de recuperação do conteúdo.

### **3.1.3 Caracterização do grupo**

Os participantes da pesquisa-intervenção foram os 19 alunos matriculados no oitavo ano, no turno da tarde. Nesta turma, 11 são meninos e 8 são meninas. Filhos de empregadas domésticas, de balconistas, de donas de casa, de merendeiras, de faxineiras, de pedreiros, de serventes, de pintores, de industriários, de motoristas, de operadores de máquinas e de marceneiros. A idade varia de 12 a 14 anos. Oito destes alunos estudam neste educandário desde pequenos em turmas da Educação Infantil. Sete vieram de escolas cicladas, caracterizadas pela organização do ensino em ciclos de formação e currículos com propostas de integração das diferentes áreas do conhecimento. Alguns evidenciam dificuldades de aprendizagem, entre os quais um dos dois repetentes. É uma turma estudiosa, dedicada e tem interesse em aprender. Alguns já pensam em trabalhar para ajudar os pais na renda familiar.

Os pais apresentam baixa escolaridade, conforme pode ser visto no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Escolaridade dos pais dos alunos

ESCOLARIDADE DOS PAIS	PAI	MÃE
Até quarta série	4	5
Até sexta série	1	3
Ensino Fundamental	5	3
Ensino Médio Inc.	2	1
Ensino Médio	2	3
Ensino Superior	-	-

Fonte: Autora da dissertação, 2012.

### 3.2 Método de pesquisa

O estudo realizado é de natureza qualitativa, com algumas abordagens quantitativas. A pesquisa qualitativa tem a característica de interpretar a fala, a escrita, os gestos, as ações, investigar atitudes, valores, percepções e motivações das pessoas e não tem a preocupação estatística. Lüdke e André (1986, p. 11-13) citam algumas características:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. – Os dados coletados são predominantemente descritivos. – A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. – A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. – Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. – As abstrações formam-se ou se consolidam basicamente a partir de inspeção dos dados num processo de baixo para cima.

A inserção da abordagem quantitativa nesta pesquisa apoia-se no argumento de Lankshear e Knobel (2008) que acreditam que exista um lugar viável para esse tipo de procedimento na área pedagógica, desde que bem executada e sem constituição de verdades. Ao afirmar que “não consideramos sensato ou proveitoso confrontar o domínio quantitativo com uma política pura e simples de exclusão” (Ibidem, p. 16), os autores validam o tratamento de informações proposto para a prática pedagógica a seguir apresentada.

A prática pedagógica pode ser caracterizada como um estudo de caso, pois consiste em um estudo profundo de um objetivo, da maneira que permita um detalhado e um amplo conhecimento. O estudo de caso, segundo Gil (2006, p. 54) permite:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e
- e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

As informações no decorrer da prática pedagógica investigativa foram obtidas através de registros realizados nos locais visitados e da análise comparativa dos preços registrados, entrevista com os pais a partir de questões de um questionário pré-elaborado (APÊNDICE A) e de relatórios e produções individuais e grupais.

A análise das informações seguiu as orientações da Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003) que contou com a desconstrução dos textos, o estabelecimento de relações e a organização em unidades de significado, captando o novo emergente e constituindo um processo auto-organizado. Na desmontagem dos textos, necessita-se descobrir o significado da leitura e os sentidos que se pode construir a partir de um texto. A partir daí, atinge-se a desconstrução e unitarização do *corpus*. É importante o envolvimento com materiais analisados possibilitando o surgimento de novas compreensões em relação às investigações. É necessário ter presente uma relação entre leitura e significado. Cada leitura de um texto pode trazer várias interpretações.

Segundo Moraes (2003, p. 191),

Pesquisas qualitativas têm cada vez mais se utilizado de análises textuais. Seja partindo de textos já existentes, seja produzindo o material de análise a partir de entrevistas e observações, a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão.

Uma análise textual de caráter qualitativo é um processo rigoroso, trabalhoso, exigente e deve ser fundamentado em leituras cuidadosas e aprofundadas. Moraes (2003, p. 205) menciona “O modo de teorização mais tipicamente qualitativo é aquele que se propõe a construir novas teorias a partir do exame do material do corpus. Teorias são construídas a partir da análise”. Moraes (2003, p. 210) ainda coloca:

A qualidade e originalidade das produções resultantes se dão em função da intensidade de envolvimento nos materiais da análise, dependendo ainda dos pressupostos teóricos e epistemológicos que o pesquisador assume ao longo de seu trabalho.

A dimensão quantitativa foi representada por meio de tabelas e gráficos, que foram produzidos pelos alunos após as pesquisas, as visitas, os debates, as discussões, as reflexões e a realização das atividades em sala de aula, relacionando com os conteúdos didáticos de matemática.

Para assegurar uma pesquisa ética, os pais e alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes do início das pesquisas, entrevistas e atividades a serem realizadas. Além disso, os nomes dos estabelecimentos onde foi feita a pesquisa e os nomes dos alunos e dos demais participantes da prática investigativa, foram preservados através das seguintes designações:

- os alunos foram chamados de aluno A, aluno B, aluno C, ...;
- as duplas de dupla A, dupla B, dupla C, ...;
- os grupos de grupo 1, grupo 2, grupo 3, ...;
- os pais de pai A, pai B, pai C,....;
- os professores de professor A, professor B, professor C,....;
- os mercados de mercado A, mercado B, mercado C, ....

Os resultados deste trabalho foram apresentados e discutidos com os pais, oferecidos às pessoas que contribuíram com a pesquisa e expostos no quadro mural da escola. O conjunto de procedimentos e os respectivos resultados fundamentaram a presente dissertação de mestrado, focada especialmente no ensino e nas repercussões que este pode ter na vida de pessoas em formação, de famílias e comunidades.

Durante a prática pedagógica, todas as tarefas realizadas foram anotadas num diário de campo. Algumas atividades foram fotografadas, como por exemplo, a análise nos folhetos de propaganda, a pesquisa de preços em supermercados, a construção dos gráficos representativos obtidos da pesquisa, a pesquisa em jornais e revistas sobre a Educação Financeira das famílias e as atividades realizadas em Laboratório de Informática (uso do *software*). Foi dado um cuidado especial para os alunos não serem identificados nas fotos. As atividades realizadas pelos educandos foram recolhidas, analisadas e avaliadas por mim. Alguns trabalhos feitos, apresentados e discutidos em aula, foram levados para as casas dos alunos, para conversar e refletir com os seus familiares, sobre as possibilidades de diminuição de gastos e sobre a importância da educação financeira. Obtidos os resultados, foi solicitado aos pais uma avaliação do trabalho realizado com os alunos. Estes, também fizeram a sua autoavaliação no final da prática pedagógica. Essa prática foi apresentada na Parada Pedagógica, evento realizado uma ou duas vezes por ano na escola. Os professores foram convidados a emitir parecer sobre o trabalho.

O detalhamento destas participações é apresentado no capítulo cinco.

## 4 DETALHAMENTO DAS PRÁTICAS INVESTIGATIVAS

O estudo teórico, a observação atenta da realidade dos alunos, de suas famílias e da comunidade em que a escola está inserida, os compromissos do ensino como processo transformador, os objetivos e os questionamentos que acompanham minha docência, levaram-me a planejar e desenvolver uma proposta marcada pela diversidade e pela inovação metodológica. Esta proposta de cunho investigativo e reflexivo é descrita a seguir.

Aula 1 – 28/09/12 – sexta-feira – 2º e 3º períodos

Iniciei a aula organizando grupos de quatro componentes. Cada grupo deveria apresentar respostas para a seguinte pergunta:

- O que queremos aprender sobre o uso do dinheiro?

Os educandos anotaram as respostas em uma folha que, após apresentadas e anotadas no quadro, foram recolhidas.

Os cinco grupos tiveram como resposta, estudar sobre como economizar, quatro relacionaram o estudo sobre os juros, três responderam comprar à vista ou a prazo, o que é melhor? Dois grupos relacionaram a pesquisa de preços, os gastos, saber como, quando e com que necessidade usar o dinheiro. Foi citado por um grupo, saber valorizar o dinheiro, investimento e o aparecimento e evolução do dinheiro, além disso, o que é o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)? Por que este ano o IPI é reduzido?

Questionei sobre os produtos básicos que uma família precisa comprar. Em conjunto, fizemos a relação no quadro para posteriormente selecionarmos aqueles que iríamos pesquisar. A maioria se referiu aos alimentos como produtos básicos. Foram citados pelos alunos: farinha, arroz, açúcar, carne, feijão, azeite, massas, pão, leite, ovos, tomate, batata, cebola, vinagre, sal, maçã, banana e erva mate. Entre os produtos higiênicos e de limpeza foram citados: pasta de dente, sabonete, *shampoo*, papel higiênico e detergente.

Discutiu-se sobre os produtos que iríamos comparar os preços de 1 kg, 2 kg e 5 kg. Foram citados o açúcar, o arroz e a farinha. Selecionamos os mercados nos quais seria efetuada a pesquisa de preços, sendo que foram citados dois mercados do bairro e dois de bairros vizinhos.

Os alunos estavam ansiosos e com muita vontade para iniciar o novo estudo, pois se tratava de um assunto do seu interesse, podendo escolher o que mais gostavam de estudar e, além disso, sentar em grupos, facilitando o aprendizado. De acordo com Moran (2007, p. 29):

Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apóiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas.

Aula 2 – 01/10/12 – segunda-feira 3º período

Os alunos organizaram-se em cinco grupos e cada grupo recebeu três folhetos de promoções de mercados. Solicitei que escolhessem 15 produtos que gostariam de comprar, anotando-os com o respectivo preço. Depois de elaborada a listagem de produtos e preços foi calculado o valor total da compra eventual.

A partir desta listagem, os alunos deveriam separar os produtos de primeira necessidade e os produtos supérfluos. Anotando o produto e o respectivo preço, para fazer a soma total dos produtos de primeira necessidade e também a soma dos produtos supérfluos.

Durante as escolhas dos produtos, observei que alguns grupos ficavam em dúvida para separar os produtos de primeira necessidade dos supérfluos. Foi possível perceber que alguns grupos, nas suas listagens elaboradas, incluíram vários produtos supérfluos e poucos produtos de primeira necessidade. Na tarefa inicial, não foi solicitada uma observação em relação à necessidade dos produtos, somente pela escolha de quinze produtos. Pois o objetivo desta tarefa foi observar se, na hora da compra, os alunos dão preferência aos produtos de primeira necessidade.

Todos os grupos colocaram a bebida como supérfluo, com exceção de um grupo, que colocou o refrigerante de 3,3 litros como produto essencial, alegando ser mais barato do que as outras bebidas. Expliquei que o fato de ser mais barato não torna o refrigerante um produto de primeira necessidade.

Neste momento, ainda não houve consideração em relação aos preços entre diferentes mercados. Estas listagens foram recolhidas para análise e para servirem de base para a continuidade dos trabalhos. Segue abaixo a imagem da atividade:

Imagem 1 – Atividade com o uso dos folhetos de promoções de mercado



Fonte: Autora da dissertação, 2012.

Aula 3 – 02/10/12 – terça-feira 4º período

Novamente entreguei os folhetos de promoções e as folhas com as anotações dos produtos e preços das mercadorias escolhidas pelos alunos. Analisamos a tarefa realizada na aula anterior e os objetivos desta tarefa.

No primeiro momento, os alunos atribuíram preços aos produtos supérfluos que foram somados e serviram de referência para os seguintes questionamentos:

- 1- Qual é o custo do supérfluo?
- 2- Quanto você economizaria se evitasse comprá-los?
- 3- Voltando a listagem e aos preços, é possível substituir sem comprometer a qualidade?
- 4- Ao escolher o produto do folheto de propaganda, vocês comentaram sobre a sua utilidade?

Esta atividade envolve operações com os números decimais. Os alunos poderiam somar os produtos com a calculadora, utilizando assim, ferramentas diferentes para fazer os cálculos. Alguns fizeram os cálculos no seu caderno, enquanto outros calculavam na calculadora para observar se no final os valores fechavam.

Após, os grupos começaram a fazer as suas apresentações, durante as quais falaram sobre os produtos escolhidos, produtos de primeira necessidade, produtos supérfluos e sobre quanto poderiam ter economizado nas compras. Também relataram sobre a maneira como escolheram as suas mercadorias.

Observei que um grupo escolheu, além do guaraná, somente produtos de primeira necessidade e ainda estavam procurando produtos de mesma qualidade com preço menor. Comentaram sobre a quantidade de dinheiro que poderiam economizar não comprando os supérfluos. Três grupos escolheram na maioria supérfluos e depois se apavoraram de quanto poderiam ter economizado comprando somente os produtos de primeira necessidade. Outro grupo relatou que economizaram muito escolhendo produtos de mesma qualidade, mas de preço menor. O trabalho escrito foi recolhido no final da aula para a avaliação.

Este estudo mostrou que alguns já sabem como comprar os seus produtos para economizar, enquanto que outros compram o que primeiro enxergam nas prateleiras, sem observar a sua utilidade e o seu preço. Hepp (2011, p. 15) enfatiza:

O consumo descontrolado e as dívidas crescentes podem, com rapidez, atingir proporções assustadoras e tornar muito difícil o gerenciamento de suas finanças pessoais. Não se permita chegar a esse ponto, tome uma atitude antes.

Solicitei aos alunos que trouxessem artigos de jornais e revistas sobre Educação Financeira.

Lembrei aos educandos que na aula seguinte fariam a visita aos mercados para fazer a pesquisa de preços.

Aula 4 – 05/10/12 – sexta-feira 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> períodos

Os alunos pesquisaram os preços dos principais produtos em quatro mercados localizados no bairro e nos bairros próximos da escola.

Em grupos, os alunos pesquisaram os preços dos principais produtos que uma família precisa comprar. Cada grupo recebeu os seus produtos para pesquisar nos quatro supermercados.

Vale registrar que já havia solicitado previamente a autorização aos donos dos supermercados para a realização desta pesquisa.

Em dois mercados, os donos e funcionários elogiaram muito o trabalho, pois era uma atividade importante, que eles não tinham feito durante os seus anos de estudo e agora sabiam da necessidade de uma Educação Financeira. Relataram também que esta atividade motivava os alunos por ser mais prática e envolver vivências do cotidiano dos alunos e de suas famílias.

Os alunos estavam ansiosos para fazer a pesquisa, pois possuíam interesse pelo assunto e a metodologia que priorizava a prática revelou ser uma estratégia adequada à participação ativa deles. Ao saírem dos mercados com os preços anotados nos seus rascunhos, conversavam entre si e vinham me contar sobre as

diferenças de preços que em alguns casos era significativo de um mercado para o outro. Alguns alunos comentaram que sempre compravam em um mercado e com a pesquisa descobriram que este cobrava preços mais altos nos produtos que vendia. Todos observaram a diferença nos preços de seus produtos, não esperavam tanta diferença de valores. Também descobriram que as marcas dos produtos não eram iguais nos mercados visitados e alguns não vendiam as marcas de baixo valor. O que mais chamou atenção na turma foi o preço por kg do pão francês, sendo que o preço mais barato foi R\$ 4,19 e o mais caro foi R\$ 6,00, uma diferença de R\$ 1,81 por kg. Segue abaixo a imagem da atividade:

Imagem 2 – Educandos anotando preços no mercado



Fonte: Autora da dissertação, 2012.

Durante o caminho, percorrido a pé, os alunos conversaram sobre mercadorias compradas à vista pelos pais e também relataram da valorização dos terrenos do bairro. Notei nos educandos o interesse em pesquisar preços e estudar sobre a Educação Financeira. É interessante fazer a pesquisa de preços em todos os produtos que queremos comprar, tanto as compras em mercados, como a

compra de eletrodomésticos, roupas, calçados, remédios, veículos e imóveis. Hepp (2011, p. 15) posiciona-se diante do assunto afirmando “Pesquise preços antes de realizar qualquer compra, seja um remédio ou sapato, seja um veículo ou imóvel. Vá pessoalmente ou utilize o telefone e a *internet* para comparar”.

Ao chegarmos de volta na escola, os colegas professores também ficaram interessados e começaram a questionar sobre a pesquisa dos preços.

Aula 5 – 08/10/12 – segunda-feira 3º período

Os alunos terminaram de apresentar o trabalho sobre as compras através dos folhetos de promoções de mercado. Após, questionei-os sobre a pesquisa de preços em mercados que foi realizada na sexta-feira anterior.

Na visita aos mercados, chamou atenção dos alunos:

- A diferença de preços;
- A qualidade dos produtos;
- A diferença do preço por kg do pão francês (denominado cacetinho na cultura gaúcha);
- O preço do tomate;
- A disposição dos produtos nas prateleiras;
- A quantidade e a variedade dos produtos.

Após a visita, os alunos declararam por unanimidade que gostaram de fazer a atividade de pesquisa nos mercados, chamando atenção a diferença nos preços, e esta tarefa poderia ser aproveitada dali para frente.

Durante o final de semana, fiz uma tabela com os produtos pesquisados nos quatro supermercados e seus respectivos preços (APÊNDICE B). A atividade seguinte foi a entrega desta tabela de preços aos alunos, e estes deveriam observar a diferença dos preços nas compras da farinha, do arroz e do açúcar de 1 kg, 2 kg e 5 kg. Também foi questionado aos alunos:

- Como podemos analisar os dados na tabela?

- Olhando a tabela, em relação aos preços, marcas e quantidades, o que vocês podem observar?

A tabela de preços elaborada foi levada para casa pelo educando e analisada em família. Após, os alunos começaram a responder o seguinte questionário:

- 1- O que é mais vantajoso comprar: um pacote de farinha de 5 kg ou comprar cinco pacotes de 1 kg da mesma marca? Por quê?
- 2- Analisando sempre a mesma marca, se comprar arroz, pacote de 2 kg, quanto pagarei por kg? Se comprar um pacote de 5 kg, quanto pagarei por kg? O que é mais vantajoso em relação ao preço?
- 3- Comparando a mesma marca de açúcar, em relação ao preço, o que é mais vantajoso comprar, um pacote de 2 kg ou um pacote de 5 kg? Quanto custa um kg em cada pacote?

As respostas foram analisadas na aula seguinte.

Aula 6 – 09/10/12 – terça-feira 4º período

Nesta aula, os alunos trouxeram os resultados obtidos com os pais sobre a análise da tabela de preços entregue na última aula. Os resultados desta tabela evidenciaram a opinião dos pais e as respostas foram as seguintes:

- Que há uma grande diferença nos preços;
- Que os preços são diferentes, sendo que os mais altos estão nos mercados menores;
- A importância de fazer a pesquisa de preços em mercados para fazer uma compra vantajosa;
- Foi uma atividade interessante;
- Gostaram e agora sabem que precisam pesquisar os preços antes de comprar;
- Acharam muito boa a pesquisa porque a diferença de preços é muito grande entre os mercados.

É interessante envolver os pais na educação e na aprendizagem dos alunos, ainda mais neste assunto sobre a pesquisa de preços, pois esta atividade, também é

importante para os pais ficarem alertas aos preços dos produtos do mercado. Cerbasi (2004, p. 95) posiciona-se diante do assunto afirmando “[...] em casa os pais devem discutir abertamente com os filhos as decisões sobre dinheiro, investimentos e planejamento para o futuro [...]”. Em relação a aprendizagem Moran (2007, p. 10 – 11) enfatiza:

Não há como fazer educação dissociado da família. Mesmo se os pais têm pouca instrução ou são muito pobres, é preciso envolvê-los, para que valorizem a escola. No momento em que fazem isso, o educando passa a ter outro interesse pelos estudos.

Os alunos compararam os preços da farinha R 5 kg (R\$ 7,49) e da farinha R 1 kg (R\$ 1,79) e concluíram que se gastam 5 kg de farinha é mais vantajoso comprar um pacote de 5 kg, pois economizam assim R\$ 1,46 no pacote. Compararam o preço do açúcar C de 5 kg e do açúcar C de 2 kg e concluíram que se gastam 5 kg de açúcar é mais vantajoso comprar o de 5 kg, pois economizam por kg R\$ 0,45. Relacionaram os preços do arroz F de 1 kg (R\$ 2,35), 2 kg (R\$ 4,69) e 5 kg (10,59), concluindo que se gastam 5 kg é mais vantajoso comprar um pacote de 5 kg, pois economizam R\$ 1,16.

Aula 7 – 16/10/12 – terça-feira 4º período

Os educandos, em duplas, conferiram os preços dos produtos pesquisados e acharam nos quatro supermercados, catorze dos principais produtos que uma família precisa comprar. Calcularam e responderam as seguintes perguntas:

- 1- Nos mercados visitados, qual a diferença entre o valor maior e o valor menor de cada produto (dos catorze produtos da mesma marca e quantidade)?
- 2- Qual o mercado que tem mais produtos de valor mais baixo?

Os catorze produtos que estavam nos quatro mercados são: açúcar C 2 kg, batata branca, tomate, cebola, maçã, banana, ovos, vinagre P, pão francês (cacetinho por kg), leite D, erva mate V, sabonete L 90 g, shampoo A 350 ml e detergente M 500 ml.

Os alunos realizaram os cálculos a mão e também com a calculadora. Ao usar a calculadora encontraram o resultado 0,6, que gerou dúvidas sobre a sua representatividade, ou seja, era seis centavos ou sessenta centavos. Mas, logo outro grupo respondeu que nos números decimais, após a vírgula, se o último número é zero, não aparece na calculadora e portanto o 0,6 correspondia a R\$ 0,60.

As duplas também descobriram que o mercado que tem mais produtos de valor mais baixo é o mercado A. Algumas duplas me chamaram na classe para ver se o cálculo de subtração estava certo, pois tinham dúvidas nas respostas.

Os alunos estavam concentrados nas suas atividades, pois faziam as questões com atenção e capricho. Houve diferenças, mas conferiam as respostas até fechar o resultado com os outros.

Aula 8 – 19/10/12 – sexta-feira – 2º e 3º períodos

Os alunos, a partir da tabela de preços, calcularam e responderam as seguintes perguntas:

- a) Se comprássemos todas as mercadorias (os catorze produtos que tem nos quatro mercados) em um mercado, aquele onde tem mais produtos de valor menor, quanto gastaríamos?
- b) Se comprássemos todas as mercadorias em um mercado, onde os valores da maioria dos produtos é mais caro, quanto gastaríamos?
- c) Se fizéssemos a pesquisa nos quatro mercados e comprássemos nos quatro, os produtos de valor mais baixo, quanto gastaríamos?

Os educandos calcularam e concluíram que gastariam R\$ 38,86 no mercado A, que é o mercado que tem mais produtos baratos. Gastariam R\$ 46,39 no mercado D, que é o mercado com mais produtos caros. Gastariam R\$ 36,21, escolhendo os produtos mais baratos nos quatro mercados.

Um grupo relatou o seguinte no seu trabalho “Achamos importante, interessante, pois aprendemos coisas para o presente e o futuro, uma pesquisa sobre preços para sabermos lidar bem com o dinheiro”. As atividades realizadas pelos alunos foram recolhidas para a sua continuação nas próximas aulas.

Aula 9 – 22/10/12 – segunda-feira – 3º período

Para esta aula, foi convidada a professora Dr<sup>a</sup>. Ana Cecília Togni, autora de livro sobre Matemática Financeira, Doutora em Informática na Educação, para proferir uma palestra sobre educação Financeira para os alunos.

Inicialmente a palestrante falou sobre a história do dinheiro, o surgimento, a evolução e o dinheiro no Brasil. Relatou que ao longo das últimas décadas, devido a processos inflacionários, planos econômicos e outros motivos, a moeda circulante recebeu diversos nomes e grafias. Foi citado, inclusive com a apresentação de cédulas, o cruzeiro, o cruzeiro novo, o cruzado, o cruzado novo, o cruzeiro, o cruzeiro real e o real. Essas mudanças aconteceram desde o ano de 1942 até o ano de 1994. A partir daí e até hoje continua sendo o real a moeda brasileira.

A professora Ana Cecília relatou sobre a importância da economia, de se organizar financeiramente, distribuir o seu salário, organizar o orçamento pessoal, comprar preferencialmente à vista. Comprando à vista se consegue um desconto maior. Relatou dos juros que as lojas cobram, com os vários parcelamentos, fazendo com que os preços duplicam ou triplicam de valor. Explicou que o aluguel é o juro que o proprietário ganha da construção da casa. Em relação à economia, ela ainda citou que a poupança é uma das melhores fontes de renda, que investir em ações é perigoso e não é bom fazer um investimento em automóveis, pois eles desvalorizam muito.

A educadora falou sobre a importância do projeto “Minha casa, minha vida”, que beneficia muitas famílias, sendo o juro acessível e o dono não paga mais o aluguel da casa. Em relação à redução do IPI, comentou que beneficia as compras, mas pode gerar um grande problema futuro, pois as pessoas às vezes não conseguem se controlar, gastando demais, não conseguindo mais vencer as suas dívidas. Ao final reforçou aos alunos sobre a importância de comprar preferencialmente à vista, de economizar sempre, da pesquisa de preços e sugeriu a leitura do livro “Pai Rico Pai Pobre” de Robert T. Kiyosaki e Sharon L. Lechter.

Os alunos ficaram atentos, prestando atenção na palestra, pois era o assunto que lhes interessava saber e também mostraram-se atentos em olhar as cédulas antigas apresentadas pela palestrante. É bom para a aprendizagem, trazer pessoas externas à escola para exemplificar, falar ou demonstrar práticas, isto é confirmado por Moran (2007, p. 47):

Em qualquer área de conhecimento, podemos transitar entre a organização da aprendizagem e a busca de novos desafios, sínteses. Há atividades que facilitam a organização e outras, a superação. Um relato de experiências diferentes das do grupo ou uma entrevista polêmica podem desencadear novas questões, expectativas, desejos. Mas também há relatos de experiências ou entrevistas que servem para confirmar nossas ideias, nossas sínteses, para reforçar o que já conhecemos.

Aula 10 – 23/10/12 – terça-feira – 4º período

Entreguei aos alunos a atividade feita no dia 19/10, para continuarmos a tarefa.

Utilizando o total do valor das compras dos 14 produtos que foram selecionados primeiramente no mercado A, depois utilizando os mesmos produtos com os valores do mercado D e por último fazendo a pesquisa nos quatro mercados e comprando o produto mais barato em cada mercado, foi calculado a variação percentual dos três valores totais.

Para calcular a variação percentual foi utilizado a regra de três simples. Vários alunos não se lembravam mais da maneira como se calculava pela regra de três. Expliquei o assunto para eles, logo após se recordaram e realizaram o seu cálculo. Alguns fizeram os cálculos na calculadora e outros fizeram no seu rascunho. Quando as respostas não conferiram, se questionavam e começavam a calcular novamente até acharem um valor semelhante.

Os educandos se confundiram nas somas dos produtos, pois eram 14 valores para ser adicionados. Tiveram dúvidas nas proporções e alguns tiveram dificuldades para entender a porcentagem.

Eles confrontaram o total dos valores do mercado D, que era aquele com os preços maiores (R\$ 46,39), com a compra dos produtos nos quatro mercados (R\$

36,21). Com estes dois valores descobriram que se pesquisam os preços e compram o produto onde é mais barato, podem economizar 28%.

Além disso, também compararam o total do valor dos 14 produtos do mercado A, que era aquele com os preços menores (R\$ 38,86), com a compra dos produtos nos quatro mercados, aproveitando o valor mais baixo (R\$ 36,21). Com isto, descobriram que podem economizar 7% se pesquisam preços e compram no mercado os produtos com valor mais baixo. As atividades foram recolhidas para serem avaliadas.

Nesta aula os alunos ainda responderam as seguintes questões:

1. Dê a sua opinião sobre o trabalho da Educação Financeira, ou seja, sobre a pesquisa de preços.
2. Quais dos itens abordados pela palestrante professora Dr<sup>a</sup>. Ana Cecília Togni você achou importante? Comente:

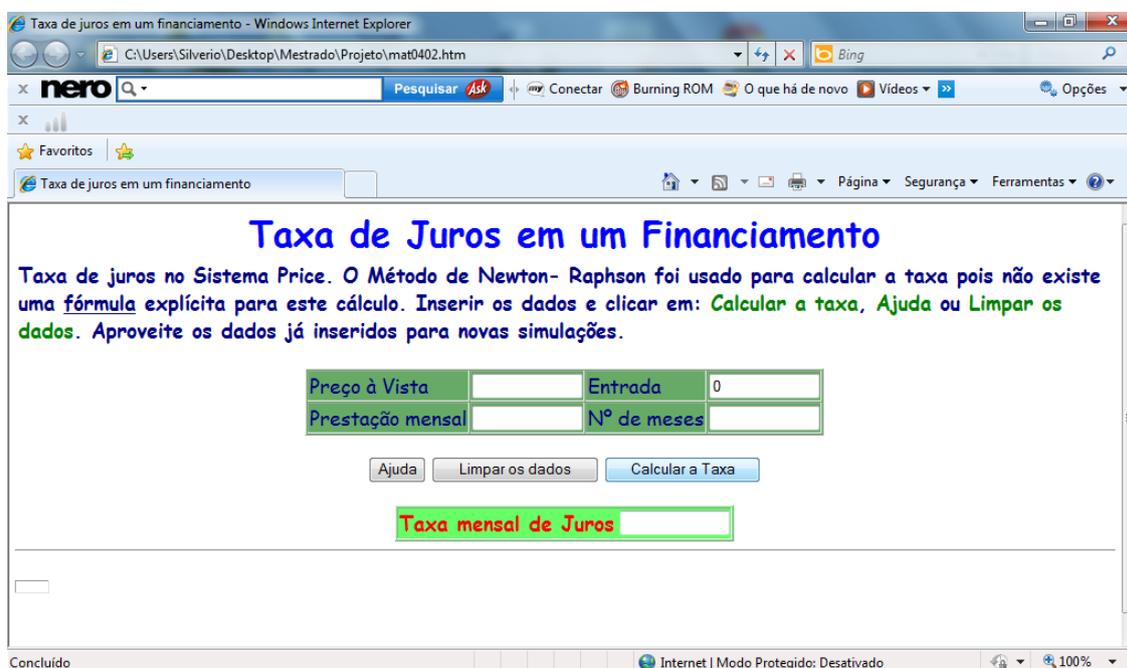
Eles poderiam responder estas perguntas em duplas. Alguns não conseguiram terminar. O trabalho foi recolhido, para ser continuado numa outra aula.

Aula 11 – 26/10/12 – sexta-feira – 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> períodos

A partir das minhas orientações, os alunos elaboraram uma tabela numa folha de ofício, com os seguintes dados: Produto, preço à vista, preço a prazo, diferença, prestação mensal, números de meses, entrada e taxa mensal de juros. Em seguida, utilizando os folhetos de propaganda de lojas, trazidos pelos próprios educandos, preencheram a tabela na sala de Informática, utilizando o *software* mat0402, que calcula os percentuais incluídos nas compras a prazo.

Os produtos foram escolhidos pelos próprios alunos. Entre os produtos escolhidos foram citados: roupas, calçados, eletrodomésticos, aparelhos eletrônicos, entre outros. Neste *software*, os alunos digitaram o preço à vista, o valor da entrada, a prestação mensal e o número de meses, conseguindo assim, calcular a taxa mensal de juros em cada produto. Conforme visto na figura abaixo:

Figura 1 – Interface do *software* mat0402



Fonte: *Software* mat0402

Durante a atividade na sala de informática, surgiram várias dúvidas entre os alunos. No preço à vista, alguns digitaram o “ponto” da unidade de milhar, sendo que então a resposta não dava certo. Alguns tiveram dificuldades para achar os dados nos folhetos. Outros não sabiam como calcular o preço a prazo. Ainda tinham os produtos onde o juro já estava incluído no preço à vista, sendo que então o preço à vista e o prazo era o mesmo, dando uma resposta estranha (-0,01) na taxa mensal de juros.

Os alunos se animaram para fazer as tarefas, pois podiam calcular com os computadores, além de descobrirem o alto juro cobrado nos produtos vendidos a prazo. As atividades foram recolhidas no final da aula para dar continuidade na próxima aula.

Nesta atividade os educandos realizaram as tarefas com interesse, pois além de descobrir a diferença nos preços à vista e a prazo, também saíram da sala de aula para ir à sala de informática, utilizando os computadores para efetuar os

cálculos. Como é uma atividade com a utilização de novas ferramentas, estimula o aluno. Moran (2007, p. 52) comenta:

As tecnologias também podem ajudar a desenvolver habilidades espaço temporais, sinestésicas, criadoras. Mas o professor é fundamental para adequar cada habilidade a um determinado momento histórico e a cada situação de aprendizagem.

Aula 12 – 29/10/12 – segunda-feira – 3º período

Neste dia, compareceu na escola a orientadora desta pesquisa, professora Dr<sup>a</sup>. Marlise Heemann Grassi, uma exigência do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino de Ciências Exatas. Apresentei aos alunos à professora. Inicialmente, ela os cumprimentou e perguntou se estavam aprendendo a Matemática Financeira, também falando da importância deste estudo. Ela permaneceu na sala observando a turma.

Os alunos, nesta aula, receberam de volta a atividade iniciada na aula anterior, na sala da informática, com a utilização do *software mat0402*. Terminaram de preencher a tabela elaborada por eles, sendo que os produtos foram escolhidos de folhetos de propaganda, em que calcularam a taxa mensal de juros nas vendas a prazo. Os educandos terminaram de calcular o preço a prazo, no qual tiveram que multiplicar o valor da prestação pela quantidade de parcelas. Calcularam também a diferença entre o preço a prazo e o preço à vista.

Para realizar os cálculos, os alunos podiam utilizar a calculadora ou fazê-los mentalmente. Os alunos, mesmo sentados em duplas para um ajudar o outro, encontraram várias dúvidas. Alguns não se lembraram mais de como se calculava o preço a prazo, outros não sabiam calcular a diferença nos preços e ainda, alguns tinham dúvidas nas subtrações. Sendo assim, eu passava de classe em classe para solucionar as dúvidas.

Alguns alunos também terminaram as atividades do dia 23 de outubro. Eles não puderam concluir no dia 26 de outubro, sexta-feira, pois a sala de Informática não estava disponível neste dia da semana. Portanto, aproveitamos este dia para calcular com o *software*.

As respostas para a pergunta “Dê a sua opinião sobre o trabalho da Educação Financeira, ou seja, sobre a pesquisa de preços” foram as seguintes:

Dupla A:

É importante, pois nós jovens aprenderemos a usar de maneira adequada e correta nosso salário, mesada... no futuro. E também é importante que assim poderemos alertar nossos pais das consequências de não usar o dinheiro adequadamente.

Dupla B: “Foi muito legal o trabalho, porque aprendemos a pesquisar preços e a poupar dinheiro”.

Dupla C: “Achamos importante, interessante, pois aprendemos coisas para o presente e o futuro, uma pesquisa sobre preços para sabermos lidar bem com os produtos”.

Dupla D: “Eu achei muito bom porque assim eu aprendi a economizar e pesquisar bem antes de comprar algo. E eu também achei uma boa a gente economizar para comprar os produtos à vista e não pagar tantos juros”.

Dupla E: “Acho bom, pois assim conseguimos comprar os produtos mais baratos”.

Dupla F: “Que aprendemos a calcular na hora de ir ao supermercado e lojas. Pois isso podemos levar para a vida toda. E eu estou gostando desse trabalho”.

Dupla G: “Achamos interessante. É bom para a nossa vida”.

Dupla H: “Muito legal e interessante”.

As respostas para a pergunta “Quais dos itens abordados pela palestrante professora Dr<sup>a</sup>. Ana Cecília Togni você achou importante? Comente:” foram as seguintes:

Dupla A: “Sobre o IPI reduzido que eles abaixam os preços só para as pessoas comprarem cada vez mais. Que às vezes as propagandas não falam tudo porque na hora de pagar é o dobro do preço do produto”.

Dupla B: “O começo do dinheiro, a economia, as histórias do dinheiro, juros e outros assuntos”.

Dupla C: “Achamos importante a parte que ela nos disse que temos que saber dividir o dinheiro para cada coisa, e o ideal é termos nem que seja um pouco que sobre no final do mês”.

Dupla D: “Eu gostei mais que ela disse que ela foi comprar uma geladeira e foi em mais de 4 lojas para pesquisar os preços, e ela achou vários preços diferentes, comparou, e comprou o mais barato”.

Dupla E: “A geladeira, pois de R\$ 1200,00 à vista foi a R\$ 1800,00 a prazo”.

Dupla F: “Dinheiro, compras, se comprar à vista ou a prazo. Pois tem que aprender a economizar o dinheiro e como usar ele”.

Dupla G: “Sobre como o dinheiro mudou”.

Dupla H: “O ano da moeda e as notas do passado”.

Através das respostas dos alunos, pude observar que entenderam bem a palestra, descobriram a importância da pesquisa dos preços no mercado, tendo assim, possivelmente, um melhor preparo para a vida financeira. Stuart (2009, p. 142) relata:

As crianças terão de ser melhores gerentes financeiros do que seus pais para conseguirem sobreviver. Como o mundo das finanças mudou tanto nos últimos trinta anos, agora é muito mais fácil comprar algo usando *leasing*, cartão de crédito ou empréstimo.

Aula 13 – 30/10/12 – terça-feira – 4º período

Os alunos assistiram um vídeo do DVD TV Escola, com o tema “Matemática nas Finanças”. No início, foi colocada pelo apresentador, a importância de trabalhar a matemática realista. Foi considerado o conceito de rendimento, um tema para ser trabalhado no ensino fundamental. Foram citados exemplos de juros simples e compostos, os conceitos de inflação, deflação e depreciação. Com um exemplo de preço de uma geladeira em uma loja, foi calculada a porcentagem de acréscimo no

produto. Também foi citada a importância de observar as taxas de juros nos preços dos produtos e a necessidade de levar uma calculadora junto ao fazer as compras.

Foi frisado que os antepassados já usavam pedras para a contagem dos animais. A palavra cálculo surgiu de *calculus*, que quer dizer pedra. O homem normalmente utiliza uma ferramenta para calcular, sendo que o instrumento mais antigo conhecido para calcular foi o ábaco. Relataram o uso da planilha no dia a dia, sendo que a planilha é um objeto matemático. Foi citado que o uso da calculadora, assim como o uso do computador em sala de aula, enriquecem outras situações. É importante saber calcular por estimativa, por cálculo mental e saber usar a calculadora e o computador para agilizar e fazer a tarefa com mais exatidão.

Por fim, relataram que a matemática está em toda a parte, que nas questões financeiras precisa-se de muita atenção, porque não se trata apenas de perder ou ganhar, mas principalmente de perder o equilíbrio financeiro, e isso precisa ser aprendido desde cedo na escola e na família. É necessário planejar bem os seus gastos e tomar decisões acertadas.

A partir deste assunto assistido, na aula seguinte, os alunos calcularam a porcentagem de acréscimo nos produtos vendidos a prazo.

Nesta aula, tiveram a oportunidade de aprender o conteúdo com uma outra ferramenta tecnológica, ou seja, assistindo uma aula sobre Matemática Financeira através de um vídeo. Moran (2007, p. 47) relata a importância do vídeo:

Quando o vídeo provoca, sacode, causa inquietação e serve como abertura para um tema, é como um estímulo em nossa inércia. Age como tensionador, na busca de novos posicionamentos, olhares, sentimentos, ideias e valores. O contato de professores e alunos com bons filmes, poesias, contos, romances, histórias e pinturas alimenta o questionamento de pontos de vista formados, abre novas perspectivas de interpretar, olhar, perceber, sentir e avaliar com mais profundidade.

Stuart (2009) enfatiza a importância de ajudar os adolescentes a se tornarem críticos e conscientes em relação às atividades financeiras, devendo isto acontecer desde a sua fase de estudante, para poderem sair da escola e entrar no mercado do trabalho, sabendo trabalhar e utilizar o seu dinheiro da melhor forma possível, tornando possível sobrar dinheiro do seu salário cada mês.

Foi solicitado para os alunos pesquisarem preços de roupas, calçados e eletrodomésticos nas lojas no município de Lajeado, anotando o preço à vista e a prazo, com o preço das parcelas e as quantidades das parcelas.

Aula 14 – 05/11/12 – segunda-feira – 3º período

No início da aula, revisamos o conteúdo apresentado na aula anterior, na qual os alunos assistiram do DVD TV Escola o tema “Matemática nas Finanças”. No programa foi apresentada uma forma de calcular a porcentagem de acréscimo nos produtos vendidos a prazo. Foi citado um exemplo, no qual uma geladeira custava à vista R\$ 999,00 e a prazo custava R\$ 1.331,28. O cálculo realizado foi o seguinte:  $1.331,28 - 999,00 = 332,28$ ;  $332,28 : 999,00 = 0,3326$ ;  $0,3326 \times 100 = 33,26$ . Este 33,26% será a porcentagem de acréscimo na venda a prazo, ou seja, pagando em prestações, o comprador paga 1 geladeira + 1/3 da geladeira. Expliquei este exemplo no quadro, pois alguns alunos não se lembraram mais de como foi apresentado. Explanei cada etapa do cálculo, mostrando também que esta é uma forma de regra de três que foi utilizada.

Em seguida, os alunos, em duplas, receberam a lista elaborada por eles com as mercadorias que foram utilizadas no cálculo com o *software mat0402*. Nesta lista, os educandos usam o valor à vista e o valor a prazo para calcular a porcentagem de acréscimo nos produtos vendidos a prazo. Para achar as respostas, foi utilizada a regra de três. Citando como exemplo, uma televisão que custa R\$ 6.580,00 a prazo e R\$ 4.259,00 à vista. Para calcular, o 4.259,00 equivale a 100% e o 6.580,00 equivale a X. Resolvendo este cálculo, o valor do X será 154,49, descontando o 100% do preço à vista, a resposta será 54,49%, que é a porcentagem de acréscimo no preço a prazo.

No início, os alunos tiveram várias dúvidas, tanto na divisão, quanto na multiplicação, na regra de três e nas operações com os números decimais. Mas fui às classes dos educandos, esclarecendo as suas dúvidas, levando-os a entender os processos, e assim gostaram de fazer as atividades. A maioria resolveu as atividades utilizando calculadora. Como encontraram dificuldades no início, não

houve tempo para realizarem todos os cálculos. A tabela e os cálculos foram recolhidos para continuarem na próxima aula.

Aula 15 – 06/11/12 – terça-feira – 4º período

Nesta aula, foi possibilitado aos alunos continuarem as atividades para calcular a porcentagem de acréscimo nos produtos vendidos a prazo. Foram entregues a tabela e os cálculos que já tinham iniciado. Alguns alunos tinham poucos produtos nas suas tabelas para olhar os preços, por isso fizeram uso de folhetos de propaganda para obter o valor à vista e a prazo dos produtos.

Observei que alguns alunos encontraram dificuldades para olhar os preços nos folhetos de propaganda, confundindo-se com as parcelas, com as somas e com as subtrações. Outros, logo observaram como o preço a prazo está escrito bem pequeno nos folhetos e o valor das parcelas tem o número escrito bem maior, o que muitas vezes engana o consumidor, pois ele pensa que é só esse valor por mês, mas não calcula a quantidade de parcelas pelo valor de cada parcela. A quantidade de parcelas também está escrita em tamanho menor.

Durante as atividades, observei que duas duplas encontraram dificuldades nas operações com a calculadora, pois digitavam o ponto na separação do milhar e depois observaram que as respostas dos cálculos eram bem estranhas. Em contraponto, a vírgula dos centavos não digitavam, ocorrendo assim outro erro. Consegui observar que eles não estão acostumados a usar a calculadora. Não trouxeram calculadora de casa. Usavam as da professora, as da escola ou calculavam com o celular.

As duplas que não conseguiram terminar, levaram o trabalho para casa, para concluí-lo e trazer na próxima aula. Os trabalhos concluídos foram recolhidos para avaliação. Novamente solicitei aos alunos para trazer na próxima aula a pesquisa dos preços de roupas, calçados e eletrodomésticos das lojas de Lajeado, com os preços à vista, valor das parcelas e as quantidades de parcelas.

Os educandos, utilizando os conteúdos curriculares, descobriram a importância de fazer as compras à vista, podendo assim economizar. Observaram

como o mercado induz ao consumo, apresentando o valor das parcelas com uma letra bem maior, enquanto o preço à vista aparece escrito menor, dificultando a visualização de alguns. A escolha pelas compras à vista também é comentada por Wessel (2013, p. 16):

[...] os pagamentos à vista, em geral, podem ser uma boa saída, já que é possível obter descontos. E, nesses casos, com a redução de juros, pode valer a pena retirar parte do dinheiro aplicado em poupanças, ou em outros fundos de investimentos, para quitar os débitos.

Em relação às compras à vista, Hepp (2011, p. 15) relata “Pagamentos à vista abrem a oportunidade para a pechincha. Converse com o vendedor, argumente e negocie descontos”.

Aula 16 – 09/11/12 – sexta-feira – 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> períodos

Para esta aula, três alunos trouxeram os preços à vista e a prazo de roupas, calçados e eletrodomésticos pesquisados em cinco lojas do município de Lajeado. Na sala de aula, os alunos falaram sobre os produtos pesquisados, relatando também que foram elogiados nas lojas em relação a este trabalho feito na sala de aula. Recolhi este trabalho e, após, fomos para a sala de Informática. Ali, passei os dados sobre estes produtos no quadro branco, e os alunos preencheram a tabela (APÊNDICE C), calculando a taxa mensal de juros, através do *software mat0402*.

Novamente, observei que alguns se confundiam com o ponto e a vírgula na hora de digitar os reais e os centavos, conferindo as taxas notaram que os valores eram diferentes. Questionavam-me porque estava acontecendo isto, retornei o questionamento se estavam cuidando para digitar os pontos, assim, logo descobriram que ali estava o erro.

Por falta de tempo, não foi possível preencher totalmente a tabela, que foi recolhida e concluída na aula seguinte.

### Aula 17 – 12/11/12 – segunda-feira – 3º período

Distribuí, no início da aula, a tabela para os alunos continuarem a completar com os seguintes dados: loja, produto, preço à vista, preço a prazo, diferença, prestação mensal, número de meses, entrada, taxa mensal de juros e porcentagem de acréscimo. Estes dados foram obtidos a partir dos produtos pesquisados em lojas do município de Lajeado.

Durante esta aula, alguns alunos encontraram dificuldades nas somas, nas multiplicações, nos dados para preencher a tabela e também com o cálculo da regra de três. Os educandos tiveram que fazer cálculos de multiplicação para calcular o preço a prazo, no qual multiplicavam o valor da parcela com o número de parcelas. Utilizavam a subtração para calcular a diferença entre o preço a prazo e o preço à vista. A taxa mensal de juros foi calculada na aula anterior, na sala de Informática, com o uso do *software mat0402*. Para calcular a porcentagem de acréscimo nas compras a prazo, foi utilizada a regra de três simples.

Cada aluno preencheu a sua tabela, mas estavam sentados em duplas e em trios, favorecendo assim o aprendizado, pois um ajudava o outro, conferindo também as respostas e se não estavam iguais, conferiam o que e onde tinham errado. Eles estavam bem calmos sentados e calculando com mais autonomia, poucas vezes me chamavam para lhes ajudar. Não conseguiram terminar as atividades e me pediram se podiam continuar no mesmo grupo na próxima aula. Recolhi as tabelas, no final da aula, para dar continuidade na aula seguinte.

### Aula 18 – 13/11/12 – terça-feira – 4º período

Distribui novamente as tabelas com os valores dos produtos pesquisados nas lojas de Lajeado. Continuaram a calcular o valor da diferença (preço a prazo menos o preço à vista) e a porcentagem de acréscimo nos produtos vendidos a prazo.

Os educandos encontram dúvidas nas subtrações, nas multiplicações e nas divisões com os números decimais e na regra de três para calcular a porcentagem de acréscimo. Por isso, os alunos gostam de sentar em duplas e grupos para conferir as suas respostas, assim quando alguém tem um valor diferente, confere

com outro colega até descobrir o que está errado, além de, às vezes, pedirem auxílio da professora.

Durante esta atividade, encontraram um produto (churrasqueira) que tinha o preço à vista igual ao preço a prazo e também observaram que ao calcular pelo *software mat0402* não tinha resposta em números e sim em letras (NAN). Expliquei para eles que neste caso os juros já estão incluídos no preço à vista, conseqüentemente também não tem porcentagem de acréscimo, pois o valor do preço à vista e do preço a prazo é o mesmo.

Os educandos usaram as calculadoras, os celulares e o *tablet* para calcular as respostas. Ainda se confundiam com o uso da vírgula e do ponto para separar os reais dos centavos. Eles não conseguiram terminar de completar a tabela e levaram para casa para terminar em casa e entregar na próxima aula.

Aula 19 – 16/11/12 – sexta-feira – 2º e 3º períodos

Nesta aula, foi assistido o vídeo sobre o programa do Globo Repórter exibido no dia 9 de março de 2012, que abordou a temática “Vale a pena economizar?” Após o vídeo, os alunos receberam o seguinte questionário para ser respondido:

- 1- Fazer um relatório sobre o programa do Globo Repórter que aborda o assunto: “Vale a pena economizar?”, incluindo os seguintes itens:
  - Os conselhos que você achou mais importantes para a sua vida?
  - O que as pessoas fizeram para economizar?
  - O que conseguiram fazer com as suas economias?
- 2- No vídeo, é citada a seguinte frase: “A economia começa nas pequenas coisas”. Quais são essas pequenas coisas para você?

Os alunos assistiram ao vídeo, refletiram sobre o assunto e depois responderam as questões. Demonstraram gostar do assunto abordado.

Resposta do aluno D:

Não desperdiçar o dinheiro ganhado com tanto esforço, poupar para poder comprar tudo à vista e não fazer dívidas, se comprar um terreno, quando

quiser vendê-lo espere ele ser valorizado. E quando puder investir é um bom negócio.

As pessoas da reportagem compravam tudo à vista, compravam só o que realmente é necessário, andavam a pé, poupavam o dinheiro, o tempo máximo no banho é 5 min, não atrasavam as contas, pois elas vão se acumulando.

Fazendo isso eles conseguiram comprar a casa própria, apartamentos perto da praia, carros, fazer cruzeiros, investir em cabeças de gado, além de ganhar um pouco a mais com o aluguel das antigas casas.

Um bom conselho é fazer uma poupança, com isso é mais fácil garantir o futuro dos filhos, também é importante fazer uma planilha dos gastos e dívidas.

As de tantas dívidas acumuladas, as pessoas pensam que não vão conseguir eliminar estas dívidas. Mas isso é possível, se não fazer mais dívidas, e começar a pagar as antigas aos poucos, você irá conseguir.

Para economizar de verdade é preciso começar aos poucos, com as pequenas coisas, mantendo as contas já feitas em dia, comprando à vista, poupando, ir a pé ou de bicicleta, para o trabalho, pois isso além de ajudar o bolso ajuda a manter uma boa forma também. Comprar somente o necessário.

#### Resposta do aluno G:

Não gastar o dinheiro com esforço em algo que não necessita tanto, sempre que puder guardar um pouco no banco, não gastar mais do que tem, comprar sempre à vista.

As pessoas da reportagem guardam um pouco de seu salário, não andavam de ônibus, compravam o que realmente era de necessidade, compravam à vista, o máximo que demoravam no banho era 5 min.

Eles conseguiram comprar casa própria, carros, móveis para a casa, ou então eles mesmo construíam sua própria casa, conseguiram fazer cruzeiros, viagens que ainda irão fazer, estão planejando.

É importante fazer uma poupança para garantir o futuro dos filhos, é bom fazer uma planilha sobre as dívidas e gastos do mês.

É bom que quando conseguir comprar uma casa própria, não vender a outra, mas sim alugá-la, e daí que já começa os negócios e investimentos.

Sempre que puder, andar a pé, manter as contas em dia, comprar o necessário, guardar um pouco de dinheiro sempre que puder, porque não se sabe quando podemos ficar doentes como aconteceu com a pessoa no vídeo aí saímos fora do ritmo.

#### Resposta do aluno J:

Economizar não é muito fácil, mas também não é difícil. Todos os entrevistados, trabalhavam bastante até chegar aonde estão agora. A empregada ia para o trabalho todo dia à pé, economizava na comida, nas roupas, preferia comprar uma coisa mais caro, mas também que durasse mais tempo, e sem nunca esquecer, comprar sempre à vista. O garçon fazia horas extras, o quanto podia, mas o salário recompensava, o senhor economizava até os centavos. A empregada hoje tem um apartamento de frente para o mar, um carro que sempre quis. O garçon quer ganhar dinheiro com o gado e tem quase certeza que vai conseguir. O senhor conseguiu comprar sua casa própria.

A economia começa nas pequenas coisas, acho que você economizando nas pequenas coisas que você compra, no chiclete do mercado, nas compras da loja, na água, na luz, no transporte, e vai conseguindo tudo

aquilo que sonha. Acho que a gente tem que economizar desde sempre para conseguir o que quer, mas lembre-se, se você precisar mesmo, se tiver condições, se é de grande necessidade. É nesses atos que a gente vai economizando e conseguindo tudo o que quer.

A partir das respostas dos alunos, pude observar que conseguiram entender o objetivo da apresentação do programa do Globo Repórter. O tema apresentado mostrou pessoas com vários exemplos práticos sobre a conduta com a sua vida financeira. Os exemplos mostrados foram de pessoas que através do seu esforço, dedicação e planejamento conseguiram juntar dinheiro para terem uma possível vida financeira mais tranquila. Os educandos, através desses personagens reais, puderam retirar exemplos práticos para a sua vida futura, pensando na realização de suas tarefas com capricho, comprometimento e planejamento. Pimentel (2007, p. 8) defende a ideia:

Questões relacionadas a dinheiro normalmente envolvem temas como motivação e o lado emocional e psicológico. As competências financeiras permitem a cada pessoa elevar substancialmente a sua qualidade e padrão de vida, destacando-se o aprendizado e melhora nas decisões com relação a investimentos, gastos, crédito e poupança.

Aula 20 – 19/11/12 – segunda-feira – 3º período

Durante as aulas ministradas sobre a Educação Financeira, procuramos em jornais e revistas assuntos que abordavam este tema. Foram fotocopiadas as páginas que abordavam o assunto e, após, aproveitamos estes temas para fazer um trabalho na sala de aula.

Para esta aula, os alunos receberam os assuntos fotocopiados sobre a Educação Financeira e, em grupos de três ou quatro, escolheram temas importantes e confeccionaram um cartaz.

Os títulos sobre o tema Educação Financeira encontrados foram os seguintes:

- Descubra como administrar seus ganhos (ANEXO III);
- Você tem medo de falar de dinheiro? (ANEXO IV);
- Afogando-se no *shopping* (ANEXO V);
- Novas metas para um novo Brasil (ANEXO VI);
- Comportamento DINHEIRO & CASAMENTO (ANEXO VII);

- O tripé da educação financeira (ANEXO VIII);
- Consumidores querem tecnologia em casas acolhedoras (ANEXO IX);
- Educação financeira para crianças e adolescentes (ANEXO X);
- Juro do cartão toma vergonha (ANEXO XI);
- Nossas crianças são o prefácio de um futuro melhor e sustentável e têm o poder de reinventar as relações de consumo (ANEXO XII);
- Financiamentos habitacionais batem recorde na regional da Caixa Lajeado (ANEXO XIII);
- Na região, 2,5 mil famílias vivem com pouca ou nenhuma renda (ANEXO XIV);
- O que vem da horta está mais caro (ANEXO XV);
- Estrela desponta onde o Vale falha (ANEXO XVI);
- Sem saneamento, Vale do Taquari mantém-se estagnado há dez anos (ANEXO XVII);
- Lavanderia: roupas bem cuidadas duram mais (ANEXO XVIII);
- Brasileiros estão se endividando cada vez mais: é difícil, mas não impossível, reverter este quadro. A solução é planejamento (ANEXO XIX).

Esses temas foram retirados dos jornais O Informativo do Vale e Zero Hora, das revistas Veja, Isto É, Carta Fundamental: A revista do professor e Revista Brasileira de Administração (RBA). Os educandos, inicialmente, leram os assuntos para escolher sobre quais frases utilizariam e após, iniciaram a confecção dos cartazes. Não concluíram, recolhi o material para continuar na próxima aula.

Aula 21 – 20/11/12 – terça-feira – 4º período

Distribuí os cartazes iniciados na última aula, juntamente com o material fotocopiado sobre a Educação Financeira para continuarem esta atividade. Alguns alunos terminaram de ler os textos, enquanto outros começaram a escrever nos cartazes. Alguns me mostravam as frases que queriam escrever e, nos outros grupos, passei para olhar sobre o que estavam escrevendo. Acharam interessantes os temas encontrados nos jornais e nas revistas, os quais foram fotocopiados. Não concluíram os cartazes, o material foi recolhido para continuar na próxima aula.

Aula 22 - 23/11/12 – sexta-feira – 2º e 3º períodos

Nesta aula, os alunos foram para a sala de Informática. Após ter passado no quadro branco algumas das questões da entrevista com os pais e responsáveis, com as suas respectivas respostas, os alunos foram orientados por mim e pelo professor de Informática a elaborarem gráficos a partir destas questões. Mostramos os tipos de gráficos que eles poderiam usar, sendo que cada educando podia escolher qual gráfico fazer com a pergunta e resposta. No total, foram oito questões, e cada aluno elaborou quatro gráficos.

Os alunos encontraram várias dificuldades para elaborar os gráficos na Informática, mas gostaram de fazer esta atividade. Todas as dúvidas foram esclarecidas e eles conseguiram realizar a tarefa.

As questões avaliadas para realizar os gráficos foram as seguintes:

1- Você compra:

À vista                       A prazo                       À vista e a prazo

2- Para fazer as compras, pesquisam preços?

Sim                       Não                       Às vezes

3- Você reserva uma parte do dinheiro que recebe do seu salário?

Sim                       Não

4- O salário mensal da família é:

Até um salário mínimo.

Um a dois salários mínimos.

De dois a quatro salários mínimos.

Quatro a seis salários mínimos.

Mais de seis salários mínimos.

5- Você sabe qual porcentagem paga a mais nas compras que realiza a prazo?

Sim                       Não                       Tem uma noção

6- Possuem casa própria:

Sim                       Não

7- Já participaram de um curso de Educação Financeira:

Sim                       Não

8- Gostariam de participar de um curso sobre Educação Financeira:

Sim                       Não

Seguem abaixo algumas das atividades realizadas pelos alunos:

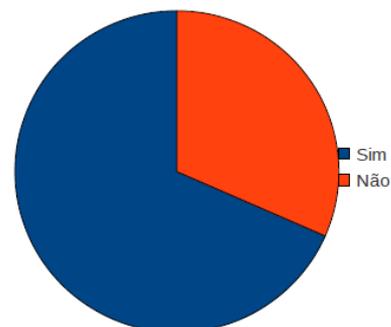
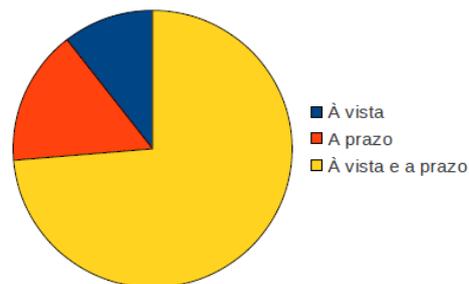
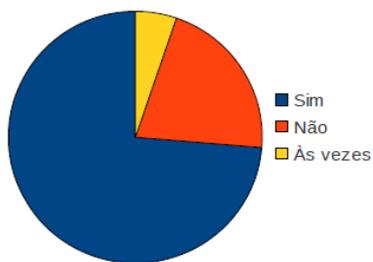
Aluno B:

Você compra	
À vista	2
A prazo	3
À vista e a prazo	14

Para fazer as compras, pesquisam preços?	
Sim	14
Não	4
Às vezes	1

Você reserva uma parte do dinheiro que recebe do seu salário?	
Sim	13
Não	6

O salário mensal da família é:	
Até um salário mínimo	1
Um a dois salários mínimos	6
De dois a quatro salários mínimos	10
Quatro a seis salários mínimos	2
Mais de seis salários mínimos	0



Aluno D:

Você sabe qual porcentagem paga a mais nas compras que realiza a prazo?

Sim	2
Não	8
Tem uma noção	9

Possuem casa própria?

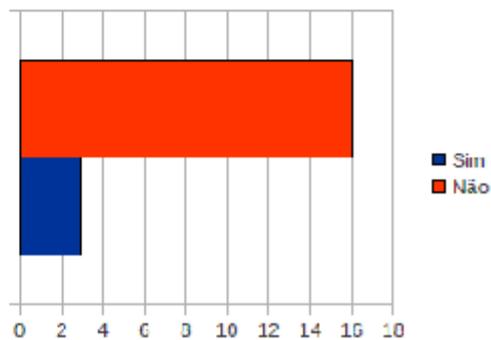
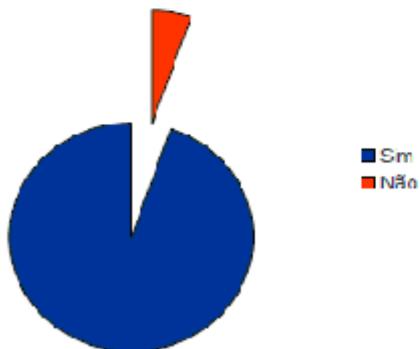
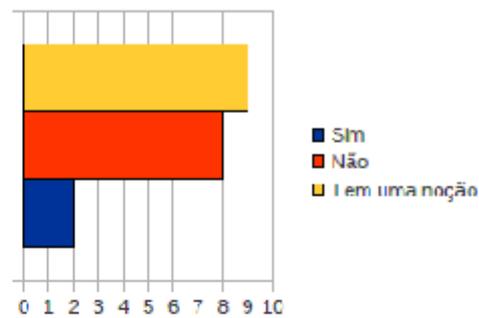
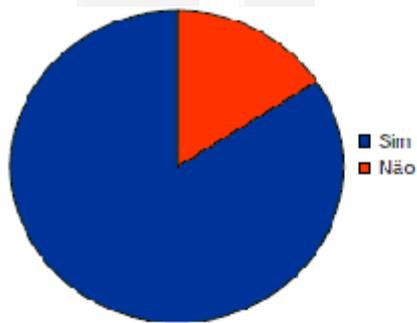
Sim	16
Não	3

Já participaram de um curso de Educação Financeira:

Sim	3
Não	16

Gostariam de participar de um curso sobre Educação Financeira?

Sim	18
Não	1



Aluno F:

Você sabe qual porcentagem paga mais nas compras que realiza a prazo?

Sim	2
Não	8
Tem uma noção	9

Possuem casa própria?

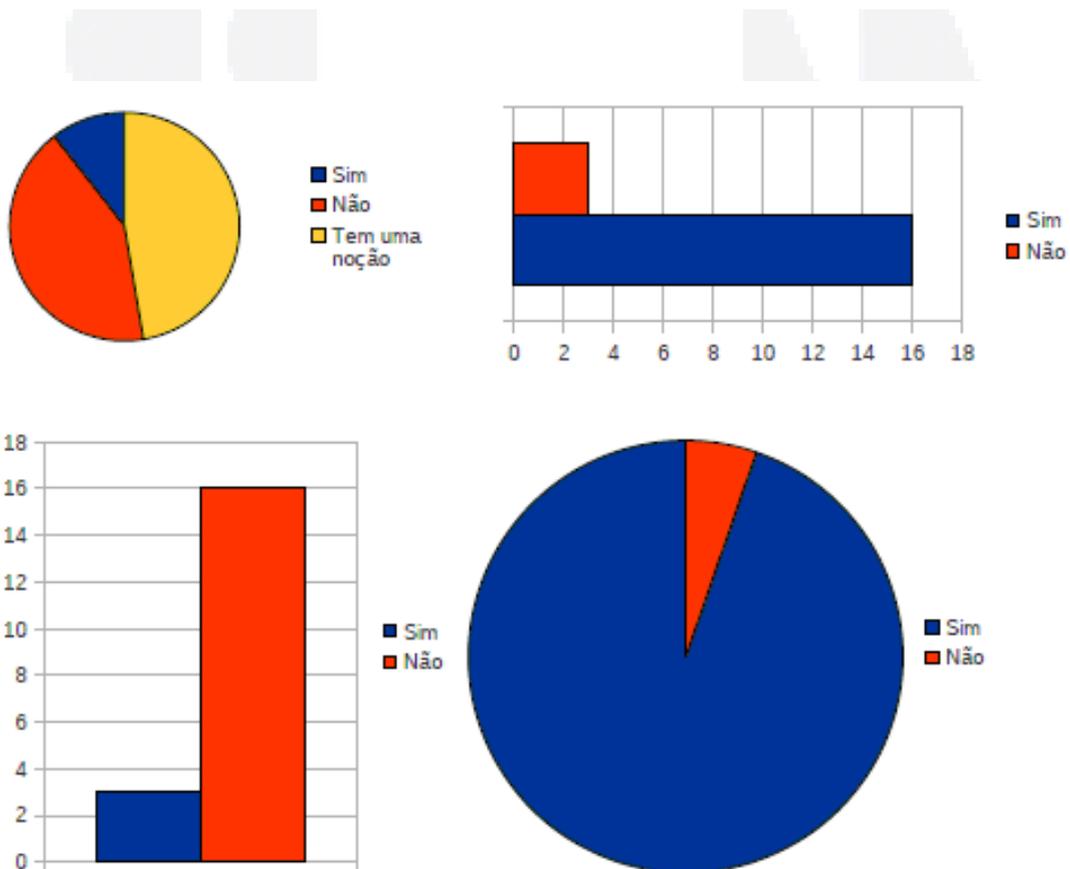
Sim	16
Não	3

Já participaram de um curso de educação financeira:

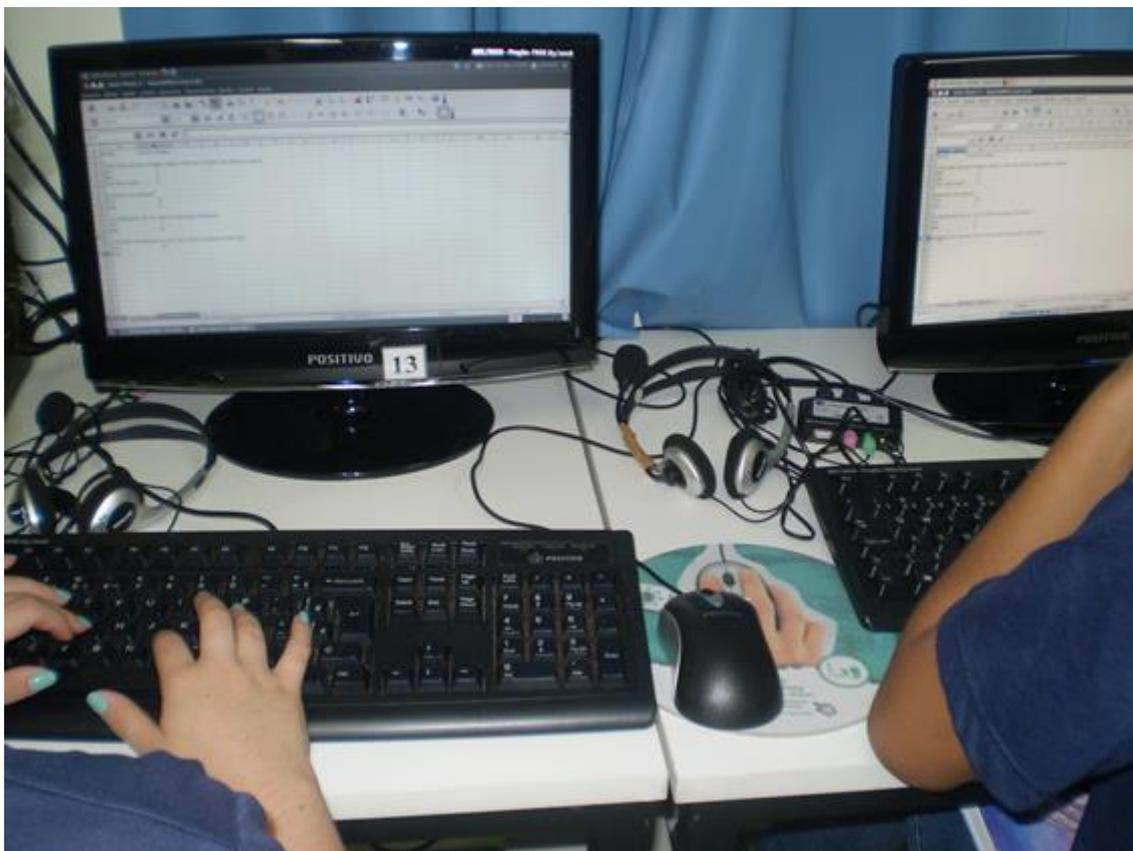
Sim	3
Não	16

Gostariam de participar de um curso de Educação Financeira:

Sim	18
Não	1



Segue abaixo a imagem da atividade realizada pelos alunos:  
Imagem 3 – Alunos fazendo atividades na sala de Informática



Fonte: Autora da dissertação, 2012.

A partir da construção destes gráficos, no formato de barras e por setores, os educandos conseguiram observar o resultado da pesquisa com os pais. Através das figuras, conseguiram identificar com facilidade a proporção de cada resposta. Por meio da primeira pergunta, descobriram que a maioria compra à vista e a prazo. Na segunda questão, observaram que grande parte dos pais pesquisa os preços antes de fazer as compras. Na terceira, a resposta foi que a maioria reserva parte do salário que recebe. Na quarta, mostrou que o salário mensal da maioria das famílias é entre dois a quatro salários mínimos.

Os alunos que fizeram os gráficos da questão cinco observaram que a maioria dos pais tem uma noção sobre a porcentagem paga a mais nas compras realizadas a prazo, e uma grande parte não tem noção da porcentagem que pagam a mais. Na questão seis, verificaram que a maioria possui casa própria. O gráfico da questão sete mostrou que uma grande parte dos pais ainda não participou de um

curso sobre Educação Financeira. Na questão oito, verificaram que quase todos gostariam de participar de um curso sobre o tema.

Com estas atividades na aula de Informática, os alunos conseguiram observar os resultados dos seus familiares em relação à Educação Financeira, através de um outro modo, mais significativo. Conforme os PCN (BRASIL, 2000, p. 53):

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta – sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui.

Aula 23 – 26/11/12 – segunda-feira – 3º período

Os alunos continuaram a confeccionar os cartazes. As frases que os grupos colocaram nos cartazes foram os seguintes:

Grupo 1

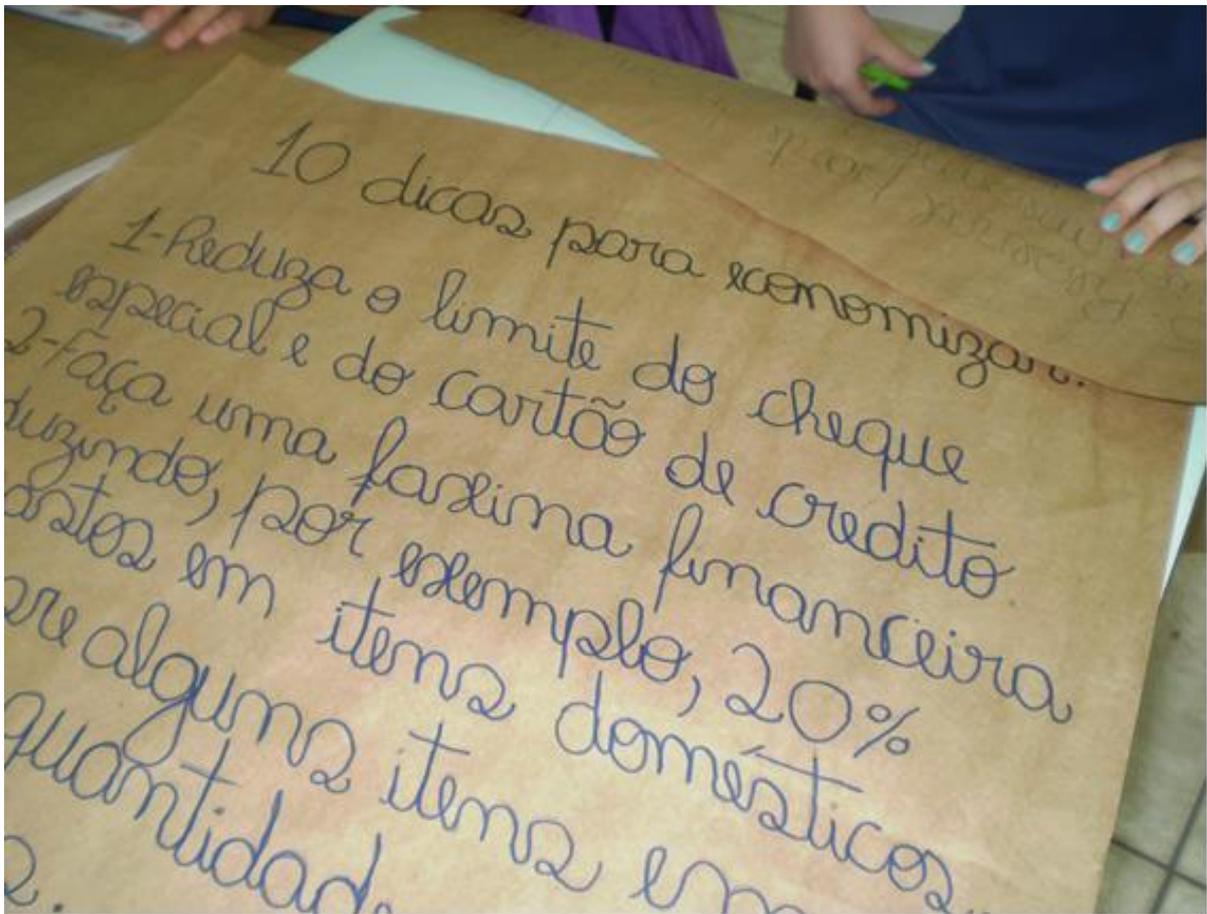
10 dicas para economizar:

- 1- Reduza o limite do cheque especial e do cartão de crédito.
- 2- Faça uma faxina financeira reduzindo, por exemplo, 20% dos gastos em itens domésticos.
- 3- Compre alguns itens em grandes quantidades, em atacadistas.
- 4- Pesquise todas as despesas obrigatórias antes de fechar negócio.
- 5- Reserve parte do seu salário, mesmo que pequena, para investir em caderneta de poupança, por exemplo.
- 6- Habitue-se a perguntar quanto custa o produto à vista. Você pode ganhar um bom desconto.
- 7- Não seja escravo de produtos de grife. Muitas marcas menos conhecidas podem ser tão boas quanto as famosas.
- 8- Prefira opções de lazer mais baratas.
- 9- Analise com cuidado se aquele produto que quer comprar é realmente necessário.
- 10- Planeje suas compras, dedicando um tempo extra na pesquisa de preços.

O texto lido foi retirado da Revista Brasileira de Administração (RBA), ano XXI, nº 88, maio e junho de 2012, p. 60.

Segue abaixo a imagem da atividade realizada pelo grupo:

Imagem 4 – Confeção de cartazes sobre a Educação Financeira



Fonte: Autora da dissertação, 2012.

## Grupo 2

### Educação Financeira

Não podemos negar que o consumo é necessário em nossas vidas. É um fator importante para o desenvolvimento econômico, pois além de aquecer o mercado, gera renda e empregos.

Quem tem renda muito baixa ou nenhuma, geralmente é por falta de qualificação.

A cultura do consumo na qual estamos inseridos, mercantilizou muitas dimensões sociais.

Excesso de estímulos do mercado ajuda a formar compradores compulsivos e valores materialistas.

O texto lido foi retirado da revista Carta Fundamental: A revista do professor, nº 41 setembro de 2012, p. 14 – 15.

## Grupo 3

Você tem medo de falar de dinheiro?

Para economista, população prefere estar distante porque tem problemas na gestão financeira pessoal. Um adolescente com consciência da relação com o dinheiro tem mais chances de ser um sem problemas financeiros.

O texto lido foi retirado do jornal O Informativo do Vale, segunda-feira, 9 de abril de 2012, p. 8.

## Grupo 4

Sintonia Financeira

Existem cinco perfis financeiros mais comuns:

Poupadores – entendem que independência custa dinheiro.

Gastadores – acreditam que é importante viver bem hoje, pois o amanhã pode não existir.

Descontrolados – Não sabem quanto dinheiro entra e sai de sua conta todo mês.

Desligados – Gastam menos do que ganham, mas não sabem exatamente quanto.

Financistas – São rigorosos com o controle de gastos.

O texto lido foi retirado da Revista Isto É, 17 outubro de 2012, ano 36, nº 2240, p. 57.

## Grupo 5

Vale do Taquari

No vale do Taquari, 18 municípios subiram no *ranking* do consumo, três se mantiveram estáveis e 17 caíram. Em Lajeado, líder do regional, de cada R\$ 100,00 gastos no Brasil, 5 centavos saem dos bolsos lajeadenses.

É preciso ponderar que nas cidades maiores do vale Taquari como: Lajeado, Estrela, Teutônia, Taquari ... Em Lajeado o volume de consumo é maior.

O texto lido foi retirado do jornal O Informativo do Vale, sábado e domingo, 26 e 27 de maio de 2012, p. 14.

## Grupo 6

Educação Financeira

As crianças e adolescentes podem entender os limites do dinheiro, saber esperar e aprender a escolher.

O consumismo exagerado, tantas vezes incentivado na nossa sociedade é apenas um reflexo da dificuldade de esperas.  
 A taxa de juros anual do cartão de crédito é, de longe, a mais alta no país.  
 A matemática é sempre uma matéria em que os conceitos de educação financeira podem ser explorados.

O texto lido foi retirado da Carta Fundamental: A revista do professor, nº 42, outubro de 2012, p. 16 – 17 e do jornal Zero Hora, quarta-feira, 26 de setembro de 2012, p. 4.

#### Grupo 7

##### Economia

Em 1945, o Brasil deixou de ser essencialmente rural e passou a ser uma sociedade industrializada e urbana.

Um brasileiro que nasça hoje deverá viver 70 anos, uma expectativa próxima de países desenvolvidos.

A desigualdade de renda nunca foi tão baixa em três décadas.

A cada 100 crianças de até 11 anos, 99 estão matriculadas em uma escola.

O Brasil investe em saúde tanto quanto (ou até mais) do que outros países semelhantes, na verdade, o Brasil gasta mal.

Pelo menos seis indicadores mostram que a atividade econômica começa a melhorar no país.

O texto lido foi retirado do jornal Zero Hora, Quinta-feira, 27 de setembro de 2012, p. 24 e da Revista Veja, nº 24, 15 de junho de 2011, p. 100 – 102.

Os cartazes foram recolhidos para serem avaliados e, após, colocados no quadro mural da escola.

Os alunos relacionaram o seu cotidiano com as publicações e com os conteúdos matemáticos.

Pude observar que os jornais O Informativo do Vale e Zero Hora, além das revistas Veja, Isto É, Carta Fundamental A revista do Professor e a Revista Brasileira de Administração, trazem assuntos relacionados à Educação Financeira. Notei o interesse da maioria em procurar assuntos interessantes, além disso, refletiram sobre o tema em questão.

O grupo 1 se preocupou em trazer as 10 dicas para economizar. É importante para as pessoas saberem como devem proceder para valorizar mais o dinheiro, comprar o necessário, se possível à vista, e sempre investir certa porcentagem do seu salário. Já o grupo 2, refletiu sobre a importância do consumo para gerar renda

e empregos. O grupo 3 estudou sobre a população que se afasta da questão financeira por ter problemas neste aspecto. Os outros grupos também relacionaram assuntos importantes como os perfis financeiros, o consumo em Lajeado, os conceitos financeiros que podem ser explorados na Matemática, e que a atividade econômica está começando a melhorar no Brasil.

Todos esses assuntos são importantes para os adolescentes iniciarem a sua reflexão sobre a Educação Financeira. Através destas questões em destaque, eles podem começar a se interessar cada vez mais pelo assunto, e através disso, planejar com cuidado a sua situação financeira. Os cartazes confeccionados também foram uma forma de apresentar as tarefas realizadas de uma outra forma, chamando a atenção dos colegas, professores, pais e comunidade, durante os dias em que estavam expostos.

Aula 24 – 27/11/12 – terça-feira – 4º período

Esta foi a última aula sobre a Educação Financeira. Nesta aula, conversamos e refletimos sobre os trabalhos realizados durante os dois meses. Os alunos comentaram sobre o que mais gostaram e depois responderam a autoavaliação.

A autoavaliação (APÊNDICE D) respondida pelos alunos foi a seguinte:

A partir dos estudos realizados sobre a Educação Financeira, durante as aulas de Matemática, na sala de aula e na sala de informática, nas pesquisas em mercados e entrevistas com os pais, responda:

- 1- Qual a parte que achou mais importante? Por quê?
- 2- Em que momento ou em que atividade você teve dificuldades? Que tipo de dificuldades?
- 3- O que você aprendeu com esse trabalho? Ele tem valor para sua vida? Por quê?
- 4- Que metodologia e recursos você achou adequados?
- 5- Qual foi a sua contribuição aos trabalhos desenvolvidos? Que materiais você trouxe?
- 6- Quais as sugestões que você daria para melhorar esse tipo de trabalho?

Em relação a primeira pergunta, qual a parte que acharam mais importante, dez alunos responderam que foi a palestra com a Dr<sup>a</sup>. Ana Cecília Togni, pois ela ensinou através de exemplos práticos a economizar e como comprar mais barato, além de explicar e mostrar o surgimento e a evolução do dinheiro. Sete alunos citaram a pesquisa de preços nos mercados, pois assim pode-se comprar mais barato e economizar dinheiro. Também foram citados os estudos sobre as compras à vista e a prazo, pois observaram muitas diferenças entre esses preços e os estudos sobre a economia, os gastos desnecessários e do comprar somente o necessário.

Sobre a pergunta, em que atividade teve mais dificuldade, sete alunos citaram que não tiveram dificuldades, quatro citaram a regra de três, três alunos sobre os cálculos de juros, além disso, foi citada a dificuldade em preencher as tabelas, fazer os gráficos na informática, fazer as contas com a calculadora e os cálculos de soma.

Na pergunta, que metodologias e recursos você achou adequados, quinze alunos citaram a informática, com o uso dos computadores para fazer os gráficos e os cálculos com o *software* *mat0402*. Nove educandos citaram a palestra. Oito alunos citaram o uso da calculadora. Cinco educandos responderam a pesquisa em folhetos, além disso, foi citada também a pesquisa em mercados e a confecção dos gráficos.

Uma aluna respondeu o seguinte: “Na verdade todos foram adequados, pois com todos eles nosso aprendizado aumentou, e esses recursos e metodologias foram ótimos.”

Em relação a pergunta “qual foi a sua contribuição aos trabalhos desenvolvidos? Que materiais você trouxe?”, dezesseis alunos responderam que participaram das aulas, realizando todas as atividades propostas pela professora, também foi citado que trouxeram folhetos de propaganda e folhetos de promoções, além de revistas para pesquisa. Poucos citaram que não trouxeram material de casa.

Sobre as sugestões para melhorar este trabalho, dezesseis alunos citaram que não tinham sugestões, pois era um trabalho legal, muito bom, ótimo, significativo e as aulas foram boas e bem explicadas. Duas alunas deixaram sugestões. Uma

respondeu: “Misturar jogos à respeito do trabalho” e outra aluna respondeu: “Levar estas atividades para as escolas e faculdades e ensinar várias pessoas, pois esse trabalho é importante tanto para os alunos, quanto aos trabalhadores em geral”.

As respostas para a pergunta “O que você aprendeu com esse trabalho?” “Ele tem valor para a sua vida?” foram as seguintes:

Aluno A – “Eu aprendi muitas coisas, aprendi a pesquisar os preços, aprendi a comprar só o que precisa. Com certeza ele tem valor para minha vida”.

Aluno B – “Eu aprendi que sempre deve comprar à vista e não a prazo. Sim porque eu aprendi bem mais”.

Aluno C – “Comprar mais com menos dinheiro, sim”.

Aluno D –

Que é importante sempre ficar atento com nosso dinheiro, os gastos, a economia, a poupança, para o futuro dos filhos. E tem valor porque nos ensinou a valorizar o dinheiro quando temos em nossas mãos, e nos ensinou à lidar com o dinheiro.

Aluno E – “Eu aprendi que nós devemos economizar e quando for comprar, tentar comprar à vista e esse trabalho tem sim valor para minha vida, porque com esse trabalho, a gente consegue guardar dinheiro”.

Aluno F – “Como economizar”.

Aluno G – “Aprendi muitas coisas com esse trabalho, coisas que antes não importavam e nem tinha curiosidade, hoje vejo que eram coisas muito importantes, agora vou saber economizar bem melhor”.

Aluno H – “Este trabalho tem valor para a minha vida porque me mostrou que às vezes compramos as coisas sem pensar, comprando sem precisar. Gastamos nosso dinheiro à toa”.

Aluno I – “Eu aprendi que devemos economizar o máximo que puder. Tem, porque com ele aprendi como economizar”.

Aluno J – “Eu aprendi que nós devemos comprar tudo à vista e que tem que economizar. Isso tem muita importância para nossa vida, para nós aprender mais para fazer as compras”.

Aluno K – “Aprendi a guardar o meu dinheiro. Tem muito valor, porque assim eu não ficarei sem dinheiro”.

Aluno L – “Aprendi várias coisas, algumas já havia reconhecido, outras foram novas e muito importante”. “Porque com essas atividades e o aprendizado poderemos ser muita coisa no futuro”.

Aluno M – “Aprendi a valorizar o dinheiro que temos que trabalhar para conseguir”. “Sim, porque quando pensamos neste trabalho, nós lembramos que é melhor comprar à vista do que a prazo”.

Aluno N –

Muito sobre economia, que é bem melhor comprar à vista e também que se comprar a prazo, o juro é muito alto”. “Esse trabalho foi bom para minha vida porque quando crescer vou saber comprar sem nenhuma dúvida.

Aluno O – “Eu aprendi que com dinheiro que economizamos, podemos investir na vida própria”.

Aluno P – “A economizar e a comprar sempre à vista”. “Sim, porque quando eu ser grande sei comprar as coisas, sem problemas”.

Aluno Q – “Eu aprendi sobre o dinheiro”. “Ele vai me ajudar muito no meu futuro porque vou saber como economizar”.

Aluno R – “Eu aprendi muito e tem valor na hora de comprar”.

A partir dessa autoavaliação realizada pode observar que os alunos gostaram das atividades realizadas em relação à Educação Financeira. Aprenderam o conteúdo através da palestra, com as pesquisas em mercados e lojas, com as atividades realizadas no laboratório de Informática, além das atividades realizadas em sala de aula. Encontraram dúvidas na realização das tarefas, mas notei que a

aprendizagem foi melhor, pois envolveu assuntos da realidade dos educandos. Moran (2007, p. 11) relata:

A educação escolar precisa, cada vez mais, ajudar todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e o social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões.

Observei que as metodologias e os recursos utilizados motivaram e facilitaram o aprendizado e o interesse em estudar os conteúdos de matemática. Através das respostas dos alunos, também observei que, além de aprender os conteúdos trabalhados, eles descobriram a importância do estudo deste assunto para a vida atual e futura, para terem acesso a uma vida financeiramente mais tranquila. Conforme Kern (2009, p. 15)

Trabalhar o hábito de economizar é uma tarefa que se pode desenvolver com os estudantes desde as séries iniciais. É importante realizar atividades que desenvolvam atitudes para que esses jovens compreendam por que e para que devem economizar.

Até o momento foram descritas as atividades realizadas com os alunos, as reflexões, interesses, dúvidas, dificuldades encontradas e a importância deste estudo. Na próxima seção serão apresentados aspectos relevantes relacionados às entrevistas com os pais, às impressões dos mesmos sobre a exposição de trabalhos e aos pareceres dos professores sobre a prática pedagógica investigativa desenvolvida com a turma do oitavo ano.

## **5 RELATOS E REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA PEDAGÓGICA E INVESTIGATIVA**

### **5. 1 Uma reflexão acerca da minha prática e a visita às famílias**

No decorrer da prática investigativa, preocupe-me com três aspectos que considero relevantes no ensino: o compromisso social, a construção de conhecimentos curriculares e a organização de atividades diversificadas, participativas e que contribuíssem com a mudança da cultura que ainda cerca a Matemática.

Em relação ao aspecto social, além da temática em foco, realizei as entrevistas com os pais e responsáveis dos alunos do oitavo ano B. Sempre depois da aula no turno da tarde passava na casa de alguns alunos, que avisavam os familiares com antecedência, sobre a minha visita. No início os educandos estavam um pouco preocupados sobre como seria esta visita, achando que eu poderia falar com os pais sobre atitudes inadequadas que eles estavam tendo na sala de aula. Mas aos poucos, depois das primeiras visitas nas casas, foram percebendo que não era nada daquilo que temiam, começaram a gostar e até já se antecipavam solicitando minha visita nas suas respectivas residências.

Nas famílias que não moravam no bairro no qual a escola está localizada, foi marcada a entrevista para o dia da entrega dos boletins; a distância e o tempo de deslocamento inviabilizaram a minha presença em todas as casas. Um fato merecedor de registro é que uma das mães, mesmo tendo respondido as perguntas

da entrevista por escrito, solicitou que a visitasse, pois a filha queria muito que eu fosse conhecer a casa e apresentar-me à mãe.

Percebi grande aceitação destes contatos pessoais porque todas as famílias, que eu fui visitar, me recepcionaram muito bem. Vários estavam esperando com o chimarrão pronto, porque queriam que me sentisse acolhida e bem-vinda.

Todos elogiaram o trabalho que eu queria fazer na sala de aula, pois entenderam que é um assunto que está em evidência e preocupando muito a população em geral. Inclusive vários pais e familiares me falaram da importância deste trabalho, visto que os seus filhos estavam gastando muito e não sabiam economizar o dinheiro.

Das dezenove famílias visitadas, catorze responderam que compram à vista e a prazo, três compram somente a prazo e duas compram somente à vista. Os integrantes de uma família responderam que compram somente à vista e na maioria das vezes somente os produtos em promoções, como, por exemplo, as roupas fora da estação, pois o preço reduz bastante. Citaram que poupar é muito bom, contemplando parte importante do roteiro apontado por Azevedo (2012).

Em relação à questão que envolveu o hábito de pesquisar preços, catorze famílias responderam que o fazem, quatro responderam que não e uma respondeu que às vezes pesquisa preços. Mas relataram que é muito importante ter este hábito, pois ele permite observar as diferenças de valores nos produtos oferecidos à venda pelas lojas e mercados.

Entre os estabelecimentos em que compram os produtos, foram citados os mercados e os supermercados. Alguns compram mercadorias em supermercados, por terem mais promoções e os preços algumas vezes são mais baratos do que em mercados.

Treze famílias reservam uma parte do salário que recebem, enquanto que seis famílias não reservam. Estes que não reservam falaram que gastavam tudo para pagar as contas, inclusive algumas, têm várias prestações para pagar, além de financiamentos e consórcio. Muitos compram com o cartão de crédito. Três familiares responderam que gastam muito em remédios.

Nove famílias aplicam certa porcentagem em poupança, quatro famílias reservam em conta corrente ou deixam um valor em casa e seis famílias não reservam, gastam todo o valor que recebem.

Em relação ao salário mensal da família, uma família recebe até um salário mínimo, seis responderam que ganham de um a dois salários mínimos, dez famílias recebem de dois a quatro salários mínimos, duas famílias recebem de quatro a seis salários mínimos e nenhuma família ganha mais de seis salários mínimos.

Sobre a pergunta “Qual o percentual da renda familiar que é comprometida com os gastos fixos?”, cinco famílias responderam que gastam 100%, uma respondeu que gasta 90%, duas famílias gastam 85%, quatro famílias gastam 80%, uma gasta 75%, quatro gastam 70% e uma família respondeu que gasta 60% nos gastos fixos. Em relação aos gastos fixos foram citados moradia, alimentação, saúde, transporte, educação, vestuário, financiamento e lazer.

Nove famílias responderam que têm uma noção sobre qual porcentagem pagam a mais nas compras que realizam a prazo, duas famílias responderam que sim, sabem a porcentagem que pagam a mais e oito famílias não sabem a porcentagem que pagam a mais nas compras que realizam a prazo.

Dezesseis famílias moram em casa própria, alguns estão pagando financiamento e três famílias moram em casa alugada. Duas destas famílias têm terras no interior, mas não têm casa na cidade. Uma família, além da casa, possui outro terreno e uma área de terras, duas famílias têm áreas de terras que receberam de herança, duas famílias têm outro terreno, uma família tem casa no *camping*, uma família mora em casa alugada, mas tem casa e terras no interior. Onze famílias não têm outros imóveis.

Em relação à pergunta se já participaram de um curso sobre Educação Financeira, dezesseis responderam que ainda não participaram e três já participaram de um curso nesta área.

Dezoito famílias responderam que gostariam de participar de um curso sobre Educação Financeira e apenas uma respondeu que não queria participar. Esta família que não queria participar foi a única com a qual não consegui falar

pessoalmente, pois os pais trabalham nas horas que eu poderia visitá-los. Eles responderam as questões, as quais foram entregues pelo filho. Mas para mim ficou a dúvida se realmente não queriam participar, se não entenderam a pergunta ou se responderam sem ler a pergunta, pois além desta, também não responderam qual era o percentual da renda que é comprometida com os gastos fixos e quais são os gastos fixos. Ainda marcaram que reservam parte do dinheiro, mas não marcaram como aplicam este dinheiro. Questionei o aluno se os pais tinham uma poupança e ele me respondeu que não tinham. Também não responderam se tinham outros imóveis, além da casa própria. Duas vezes enviei a lista de perguntas com o aluno, para ele questionar novamente os pais, o educando me respondeu que os pais não responderam. Nestas questões também fiquei na dúvida, se realmente não queriam responder, se não entenderam as perguntas ou se não responderam por outro motivo.

Com esta experiência pude constatar a relevância de entrar em contato direto com os pais, esclarecer dúvidas e entender a realidade em que vivem os adolescentes, com os quais se convive em sala de aula.

Para estreitar ainda mais os laços entre escola e comunidade foi programada uma exposição de materiais produzidos pelos alunos e explanações sobre resultados obtidos no decorrer do processo. Essas atividades serão detalhadas a seguir.

## **5.2 A exposição das produções individuais e coletivas à comunidade escolar**

No dia 19 de dezembro de 2012, durante a apresentação natalina da escola, os pais e a comunidade tiveram a oportunidade de olhar e observar os trabalhos realizados pelos alunos, os quais estavam expostos na entrada do ginásio. Várias pessoas ficaram lendo os trabalhos, entre eles os pais, ex-alunos, a comunidade, os alunos, os colegas, professores e funcionários.

Seleciono alguns pareceres deixados pelos pais:

Pai A – “Acho muito importante para o jovem aprender a economizar, lidar com o dinheiro, economia familiar. Parabéns”.

Pai B –

Foi um trabalho essencial, também muito importante, e que é muito importante pesquisar os preços, e também minha filha melhorou as notas a partir deste trabalho. É importante pesquisar para economizar e comprar sempre no lugar mais barato. O dinheiro para conseguir é difícil. Mas para gastar é muito fácil, então é muito importante economizar.

Pai C – “Achei muito legal”.

Pai D – “Muito bom o trabalho”.

Pai E – “Achei um ótimo trabalho. Aprendendo a economizar e como investir no futuro”.

Parecer de adolescente, ex-aluna da escola:

“É muito interessante, pois assim podemos ver os preços em cada lugar. Podemos economizar muito.”

Entendi que a simplicidade das manifestações é coerente com o modo de viver e perceber os processos educativos e, o fato de emitirem opiniões, constituiu uma grande conquista.

Para completar o conjunto de atividades propostas pelo projeto da prática pedagógica, faltava envolver meus colegas, professores que atuam na escola. Essa oportunidade foi proporcionada no final do ano letivo, em momento de estudo coletivo. No segmento seguinte, o registro de algumas observações.

### **5.3 Relato da prática para colegas**

Também fui convidada pela equipe diretiva para apresentar o projeto sobre Educação Financeira, na Parada Pedagógica da Escola, no dia 21 de dezembro de 2012. O trabalho foi elogiado pelos colegas e equipe diretiva, sendo alguns dos pareceres os seguintes:

Diretora:

O trabalho sobre educação financeira, desenvolvido pela professora Lisani, foi de fundamental importância para a Escola como um todo. Pois traz vários pontos a serem destacados como: a pesquisa realizada pela professora que legitima o verdadeiro papel do professor.

Após essa pesquisa do conhecimento, a busca pela realidade da comunidade onde os alunos estão inseridos, evidenciando com isso a proposta pedagógica da Escola que é por Tema Gerador. E o ponto culminante que é perceber o conhecimento sendo construído e sendo aplicado no dia a dia.

Parabéns pelo trabalho.

Professor A:

Este trabalho despertou a vontade de ter um controle maior sobre o dinheiro.

E através da pesquisa, das anotações que se consegue organizar os gastos.

Professor B:

“Parabéns à colega pelo trabalho de pesquisa realizado com a turma oitavo B, e pela experimentação que fizeram na área financeira. O trabalho levou os alunos a vários conhecimentos importantes para toda vida”.

Professor C:

Foi esclarecedor, instigou os alunos a participarem de modo ativo, que estavam gostando deste trabalho; o qual despertou interesse inclusive de alunos que não demonstram muito interesse em aula.

Durante a apresentação da professora Lisani na nossa reunião de professores me chamou muita atenção, pois muitos de nós também sente ou tem dificuldades no seu financeiro por não ter este conhecimento.

Percebi que é muito importante estudar sobre Educação Financeira independente de idade.

Professor D:

Parabéns! Se mais professores fizessem um trabalho tão envolvente com os alunos, com o assunto importantíssimo para a realidade brasileira, em pouco tempo apareceriam os resultados. Os resultados seriam brasileiros menos endividados, com uma saúde financeira saudável. Mas sabemos que é de interesse do capitalismo, que haja consumismo sem questionamentos. Espero realmente que os alunos envolvidos no tema usem em sua vida as aprendizagens realizadas e repassem a outros.

De nada serve o aluno obter excelentes resultados na matemática (álgebra, geometria,...) se não tiver consciência financeira.

Parabéns pelo excelente trabalho!

Professor E:

Eu professora, achei o trabalho de informação sobre Economia e Matemática da colega Lisani muito interessante, e de grande validade para o aluno em sua formação educacional, é muito importante e prático. Os alunos além de aprender Matemática, tem um ganho em economia para a vida toda, até eu aprendi mais vendo a apresentação dessa pesquisa. A família além de aprender e calcular Matemática, aprende a economizar e melhorar a economia familiar e social, bem como estar preparado nas decisões que trazem um crescimento financeiro. A forma como a professora Lisani apresentou aos alunos e comunidade, foi uma ação muito inteligente e prática na vida de cada um.

Professor F:

Um trabalho muito importante que desenvolveu o interesse do aluno, contou com o envolvimento da família e trouxe a matemática da realidade, que às vezes é um bicho de sete cabeças para alguns alunos, para a sala de aula. Assim conseguiu unir a realidade com a escola e fazer o aluno aprender e ver a necessidade da escola em sua vida.

Professor G:

Este teu trabalho colega sobre matemática financeira é muito importante, principalmente neste mundo onde as pessoas são muito consumistas. Achei muito bom, assim as famílias possam se organizar sua vida financeira.

Professor H:

“Parabéns professora Lisani! ... quantas coisas a aprender, e em área tão distinta, da Arte!!! Trabalho rico e valioso para os alunos (para nós também)!”

Bibliotecária:

Eu sou testemunha do empenho da Lisani neste projeto, com as muitas visitas à biblioteca da escola, para pesquisas, leituras, à procura de artigos relevantes ao trabalho. Parabéns pelo resultado e pelo conhecimento transmitido aos alunos. Tenho certeza que levarão esta experiência para suas vidas.

Esses pareceres permitem entender que a prática pedagógica desenvolvida na escola despertou interesse e foi bem aproveitada por alunos e professores. A receptividade do trabalho me faz acreditar que existe possibilidade de aproveitamento em outras realidades e talvez, de ser utilizado em processos de formação continuada para docentes que atuam no Ensino Fundamental, em diferentes áreas do conhecimento.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, com o aprofundamento teórico, envolvendo o assunto do dia a dia dos educandos e de suas famílias, consegui desenvolver uma prática pedagógica que imprimiu outro sentido para o processo de aprendizagem, em especial dos conteúdos da Matemática.

Concordo com Moran (2007, p. 8) quando afirma “Não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino”. Com a pesquisa consegui analisar realidades, refletir sobre possibilidades de ação e organizar situações inovadoras e diversificadas que proporcionassem aprendizagens significativas no contexto do ensino de Matemática. Percebi que pesquisar e estabelecer relações entre conteúdos curriculares e cotidianos dos alunos, entre pais, professores e alunos e entre teoria e prática é uma exigência da educação contemporânea.

Neste ano, durante as aulas de Matemática com a turma do oitavo ano, consegui intensificar os estudos sobre Educação Financeira, sendo que foram lançadas várias perguntas durante a minha pesquisa para observar o que os alunos realmente estavam interessados em aprender, e que faria sentido para a sua vida. A entrevista com os pais foi de grande contribuição, pois, além de conhecer a realidade de cada família, obtive a opinião dos pais em relação a este conteúdo estudado em sala de aula. De acordo com Nascimento (2012, p. 8):

[...] uma das formas de solucionar esse problema do mundo dos adultos é trazer mais informações sobre o assunto, divulgando, envolvendo desde cedo as crianças com o tema dinheiro e gastos pessoais. “Um adolescente

com consciência da relação com o dinheiro tem mais chances de ser um adulto sem problemas financeiros”.

Na disciplina de Matemática, envolvendo os conteúdos de operações com os números decimais, regra de três, juros, porcentagem, proporções, uso das calculadoras, de *softwares* na Informática, construção de tabelas e gráficos e outros, podemos estudar a Educação Financeira com os alunos, para estes, começarem desde logo a entender a melhor forma de uso do seu dinheiro. Isto é justificado por Iglesias (2012, p. 17):

A Matemática é sempre uma matéria em que os conceitos de educação financeira podem ser explorados. Nos primeiros anos de ensino, o dinheiro já é usado tradicionalmente para suportar exercícios de adições e subtrações. Em anos mais avançados, a lógica dos juros simples pode ajudar no ensino das funções de primeiro grau e, ao mesmo tempo, pode tratar questões vinculadas ao benefício de poupar (recebendo juros), contrapondo ao custo de comprar utilizando crédito (pagando juros).

Os educandos conseguiram analisar e problematizar coletivamente os produtos nos folhetos de propaganda, os quais induzem ao consumo. A partir de cálculos realizados, observaram quanto dinheiro poderiam economizar evitando comprar produtos supérfluos.

Com as pesquisas em mercados, conseguiram observar as diferenças de preços em cada mercado, além de observar o modo de colocação dos produtos nas prateleiras, as quais induzem ao consumo. Este trabalho, levado para casa, ajudou a aconselhar os familiares e a comunidade a fazerem a pesquisa de preços antes de realizarem as compras. Além de observar que é melhor a compra de quantidades inteiras a fracionadas, para ter uma economia maior. Pereira (2012, p. 15) considera que:

Nossas crianças são o prefácio de um futuro mais ético e sustentável e têm o poder de reinventar as relações de consumo. Precisamos formar cidadãos que, se aprenderem a agir com consciência, serão importantes agentes de transformação social.

A partir das atividades com os folhetos de propaganda, contendo os preços à vista e a prazo, os educandos conseguiram calcular quanto de juro está sendo incluído nos preços a prazo e quanto poderiam economizar comprando à vista. Alguns ficaram impressionados/surpreendidos com a diferença de valores de alguns

produtos. Participando de trabalhos deste tipo, os jovens estão sendo informados sobre o que podem fazer para economizar e poder comprar mais por menos, para não incorrerem ao erro que é colocado por Pereira (2012, p. 14) “De fato vivemos outro tempo, no qual a conectividade e o consumo pautam nossa sociabilidade. Os pequenos são, desde cedo, incitados a fazer parte da engrenagem do consumo sem estar preparados para tanto”.

Através da palestra da Dr<sup>a</sup>. Ana Cecília Togni, os alunos conseguiram observar, através de exemplos do cotidiano relatados por ela, uma forma de como conseguir uma economia melhor e maior, aproveitando a pesquisa de preços, as compras à vista e aplicando uma parte do seu dinheiro em poupança, ou aderindo a projetos, como por exemplo, o “Minha Casa Minha Vida”.

Na aula de Informática, com a construção dos gráficos a partir dos resultados da pesquisa, os alunos fizeram as atividades utilizando outras ferramentas de ensino, além de poderem observar e discutir os resultados referentes as suas próprias famílias.

Com as pesquisas em jornais e revistas, os educandos juntamente com os seus familiares, puderam perceber que atualmente existe grande preocupação com o excesso de gastos, o incentivo ao consumo, a falta de economia, as compras excessivas e desnecessárias. A grande maioria das pessoas precisa começar a fazer planejamentos e se organizar financeiramente para ter condições de um futuro com uma vida mais tranquila.

Acredito que problemas podem ser amenizados com estudos sobre este tema, posicionamento apresentado também por teóricos como Iglesias (2012, p. 16):

O consumismo exagerado, tantas vezes incentivado na nossa sociedade é apenas um reflexo dessa dificuldade de esperar. Os efeitos são comuns para muitos: endividamento é um deles, falta de planejamento é outro, sem falar na falta de noção de que é preciso guardar dinheiro para o futuro. Conseguir ensinar as crianças que nem sempre é possível ter o que se deseja na hora que se deseja é um importante legado para a vida presente e adulta das crianças.

No desenvolvimento da prática pedagógica com alunos e envolvimento dos pais, consegui observar que a maioria não tem participado de eventos que

promovem a Educação Financeira, apesar de sentirem falta deste conhecimento para a administração de seus recursos.

Por isso, considero relevante que existam iniciativas promovidas pelas escolas. No caso presente, os pais o consideraram um ótimo trabalho para aprender a economizar, para lidar com o dinheiro e investir no futuro. Além dos pais desta turma, outros pais também observaram os resultados expostos e apontaram a importância deste conteúdo de ensino. Ex-alunos da escola, outros estudantes e pessoas da comunidade, em conversas informais, ratificaram essa importância.

Senti-me realizada com este trabalho, pois durante as atividades desenvolvidas na sala de aula, na pesquisa de preços em mercados, na sala de Informática, enfim, em todas as tarefas realizadas com os alunos, observei o interesse deles neste estudo, na aprendizagem, sempre querendo aprender algo a mais e levando o conteúdo para seus lares.

Na escola tive a colaboração da equipe diretiva, dos colegas professores e também dos funcionários. A bibliotecária sempre estava disposta para procurar sobre o assunto e também já avisava quando chegavam uma revista ou jornal com o assunto de Educação Financeira. A secretária da escola também começou a se motivar e se interessar pelo assunto, trazendo textos que foram compartilhados nas aulas, além de fotocopiar o material necessário. O professor de Informática ajudou muito nas aulas ao aplicarmos o *software mat0402* e na elaboração dos gráficos. A supervisora da escola começou a trazer o material que ela encontrava sobre o assunto. Enfim, todos estavam interessados e envolvidos no assunto.

Durante as pesquisas nos mercados, os colegas professores nos questionavam sobre os resultados da pesquisa. Por este motivo, também fui convidada para apresentar a prática desenvolvida na Parada Pedagógica no dia 21 de dezembro na escola, na qual participaram a equipe diretiva, os professores e os funcionários. Os colegas elogiaram e gostaram do trabalho, relatando a importância dele pela pesquisa realizada que é o verdadeiro papel do professor, além da busca pela realidade da comunidade, na qual os alunos estão inseridos, evidenciando a proposta pedagógica da escola organizada em torno de temas geradores, sempre

voltados para a relação entre conteúdos curriculares e cotidianos, numa perspectiva de interação teoria e prática.

Os envolvidos no estudo foram unânimes em defender a importância de uma Educação Financeira como uma forma de intervenção na cultura consumista e acrítica. Todos os depoimentos e relatos apresentados constituem resposta à questão de pesquisa que buscou investigar “Como alunos de oitavo ano do Ensino Fundamental reagem à proposta de ensino envolvendo análise crítica de situações e condições de aquisição de bens e produtos?” e revelam, mesmo que de forma incompleta e restrita, que alunos do Ensino Fundamental aprendem de maneira mais efetiva os conteúdos curriculares de Matemática quando podem aproveitar os mesmos na resolução de situações no seu dia a dia e quando os deixam mais preparados para exercer uma cidadania consciente e crítica.

Com essa atividade pedagógica desenvolvida na escola, agreguei à minha prática profissional de professora pesquisadora, a capacidade mais ampla de analisar e de refletir sobre a realidade que nos cerca, tanto no espaço de atuação profissional quanto nas dimensões mais amplas da sociedade em que vivemos. Vislumbrei possibilidades de organizar situações, no contexto do ensino de Matemática, que estabeleçam estreito vínculo entre conteúdos curriculares e cotidiano dos alunos.

O buscar, o pensar, o compartilhar o conteúdo sobre a Educação Financeira precisa continuar, não pode parar aqui, pois precisamos de cidadãos melhor preparados para a vida financeira, que saibam lidar com o dinheiro, cuidar de suas finanças pessoais, em busca de uma qualidade de vida financeiramente melhor. A falta do controle orçamentário pode ser amenizada, pesquisando, estudando e questionando sobre o assunto. Este estudo é o começo para uma nova caminhada de estudos.

“Brasileiros estão se endividando cada vez mais: é difícil, mas não impossível, reverter este quadro. A solução é planejamento”. (João Humberto de Azevedo)

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, João Humberto. Finanças Pessoais. O que fazer para seu dinheiro render mais. **Revista Brasileira de Administração**, Brasília, ano XXI, n. 88, p. 56 – 60, mai. – jun. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Matemática**. 3. ed. Brasília, 2001.
- CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem – como conquistar e manter sua independência financeira**. 13. ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- CIGANA, Caio. Juro do cartão toma vergonha. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 4, 26 set. 2012.
- CIGANA, Caio. Ponteiro no Alto. Dados apontam a retomada de altitude. Pelo menos seis indicadores mostram que a atividade econômica começa a melhorar no país. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 24, 27 set. 2012.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: Da teoria à prática**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: A educação financeira como método para realizar seus sonhos**. 4. ed. São Paulo: Editora Gente, 2008.
- FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUANDALINI, Giuliano. Novas metas para um novo Brasil. **Veja**, São Paulo, edição 2221, ano 44, n. 24, p. 100-102, 15 jun. 2011.

GUINDANI, Roberto Ari; MARTINS, Tomás Sparano; CRUZ, June Alisson Westarb. **Finanças pessoais**. Curitiba: Ibpex, 2008.

HEPP, Samanta. Finanças pessoais: um processo de educação. **Radar**, Teutônia, ano 15, n. 171, p. 14-15, set. 2011.

IGLESIAS, Martin Casals. O tripé da educação financeira. **Carta Fundamental: A revista do professor**, São Paulo, n. 42, p. 16-17, out. 2012.

KERN, Denise. **Uma turma diferente aprendendo a poupar**. Porto Alegre, RS: AGE, 2009.

KERN, Denise Teresinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na escola pública**. 2009. 200 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas – PPGECE, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS, 2009. Disponível em: <<http://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/87/1/DeniseKern.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2012.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico: desenvolva sua inteligência financeira: 5 estratégias para aumentar seu patrimônio**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 33. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

\_\_\_\_\_. **Quem mexeu no meu dinheiro?: Como fazer do seu dinheiro um campeão**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

Dvd Matemática em toda parte. v. 5. Ministério da Educação. Brasília: TV Escola, 2010. DVD

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Revista Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2012.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NASCIMENTO, Rodrigo. Você tem medo de falar de dinheiro? **O Informativo do Vale**, Lajeado, p. 8, 9 abr. 2012.

NASCIMENTO, Rodrigo. O que vem da horta está mais caro. **O Informativo do Vale**, Lajeado, 10 abr. 2012. disponível em: [http://www.informativo.com.br/site/noticia/visualizar/id/18001/?O\\_que\\_vem\\_da\\_horta\\_esta\\_mais\\_caro.html](http://www.informativo.com.br/site/noticia/visualizar/id/18001/?O_que_vem_da_horta_esta_mais_caro.html). Acesso em: 27 set. 2012.

NASCIMENTO, Rodrigo. Consumidores querem tecnologia em casas acolhedoras. **O Informativo do Vale**, Lajeado, p. 14, 26 e 27 mai. 2012.

NASCIMENTO, Rodrigo. Lavanderia: Roupas bem cuidadas duram mais. **O Informativo do Vale**, Lajeado, p. 8, 6 ago. 2012.

PEREIRA, Laís Fontenelle. Ética começa na infância. Nossas crianças são o prefácio de um futuro melhor e sustentável e têm o poder de reinventar as relações de consumo. **Carta Fundamental: A revista do professor**, São Paulo, n. 41, p. 14-15, set. 2012.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 13-26.

PIMENTEL, Alex. **Tudo o que você precisa saber sobre economia**. São Paulo: Digerati Books, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO. Disponível em: [http://www.lajeado.rs.gov.br/home/show\\_page.asp?titulo=Lajeado&categoria=Lajeado&codID\\_CAT=931&INC=&imgCAT](http://www.lajeado.rs.gov.br/home/show_page.asp?titulo=Lajeado&categoria=Lajeado&codID_CAT=931&INC=&imgCAT). Acesso em: 13 jun. 2012.

REDE GLOBO. Programa Globo Repórter. Vale a pena economizar? Exibida no dia 9 mar. 2012.

ROCHA, Paula; MARTINO Natália. Comportamento Dinheiro & Casamento. **Isto É**, São Paulo, ano 36, n. 2240, p. 55-60, 17 out. 2012.

SACRISTÁN, Gimeno J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

STRATE, Anete Berenice Schaeffer. **Implicações provenientes da elaboração de um orçamento familiar**. 2010. 210 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas – PPGECE, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS, 2010. Disponível em: <http://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/107/1/AneteStrate.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2012.

STUART, Susanna. **Ensine seu filho a cuidar do dinheiro**: um guia para desenvolver a inteligência financeira desde a pré-escola. 2. ed. São Paulo: Editora Gente, 2009.

TOGNI, Ana Cecília. **Conhecendo e estudando matemática financeira com uso da calculadora HP-12C e planilhas Microsoft Excel**. Lajeado: Ed. da Univates, 2011.

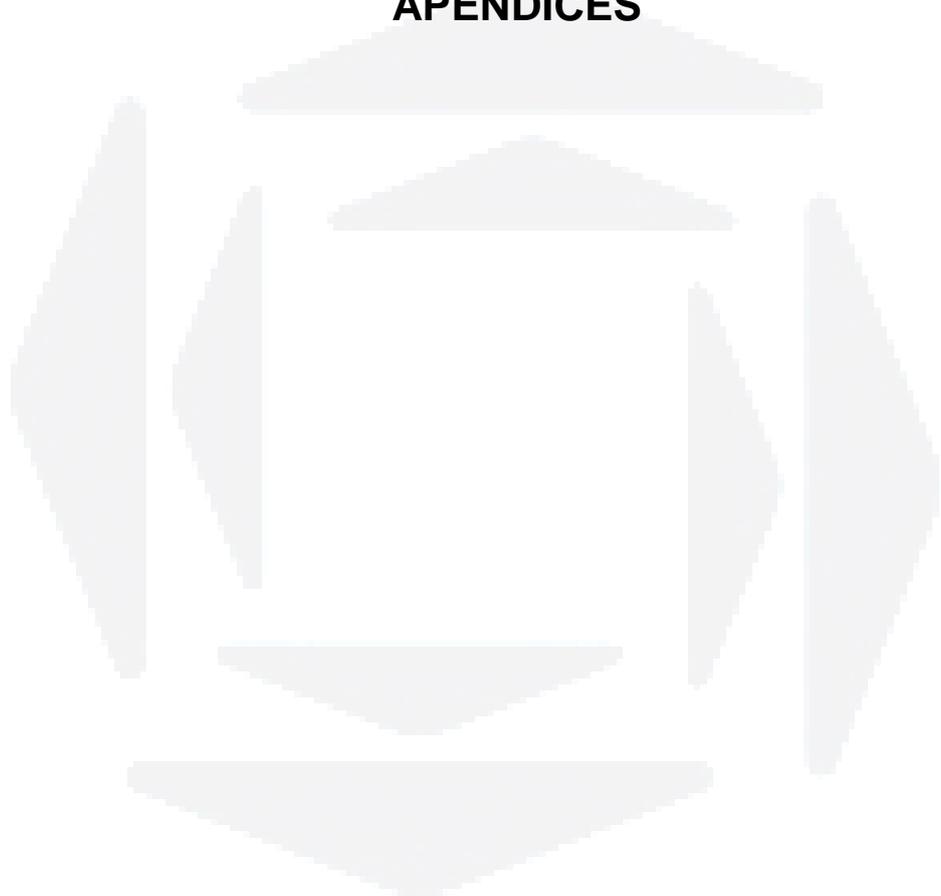
TREZZI, Humberto. O dia em que o Brasil virou classe média. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 5, 19 fev. 2012.

TRIGUEIROS, F. S. **Dinheiro no Brasil**. Rio de Janeiro: Léo Cristiano Editorial Ltda, 1997.

TRUMP, Donald; KIYOSAKI, Robert T. **Nós queremos que você fique rico: dois bilionários, uma só mensagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

WESSEL, Telmo Ronaldo. Finanças organizadas, contas pagas. **Folha Popular**, Teutônia, p. 16, 12 jan. 2013.

## APÊNDICES



## APÊNDICE A

Questionário aplicado aos pais

Este questionário faz parte da pesquisa da mestrandia Lisani Wiethölder Stahlhöfer, do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, da UNIVATES, que visa identificar o controle financeiro dos pais dos alunos do oitavo ano B, da Escola Municipal de Lajeado.

QUESTIONÁRIO:

1- Você compra:

à vista                       a prazo                       à vista e a prazo

2- Para fazer as compras, pesquisam preços?

Sim                       Não                       Às vezes

3- Assinale o tipo de estabelecimento em que compram:

*Shopings*                       Supermercados                       Mercados

Bares e lancherias                       Outros. Quais: .....

4- Você reserva uma parte do dinheiro que recebe do seu salário?

Sim                       Não

5- Se reserva, em que aplica?

Poupança                       Plano de Previdência                       Outros. Quais: .....

6- O salário mensal da família é:

Até um salário mínimo.

Um a dois salários mínimos.

De dois a quatro salários mínimos.

Quatro a seis salários mínimos.

Mais de seis salários mínimos.

7- Qual o percentual da renda familiar que é comprometida com os gastos fixos?

Quais são os gastos fixos?

8- Você sabe qual porcentagem paga a mais nas compras que realiza a prazo?

Sim                       Não

Tem uma noção

9- Possuem casa própria?

Possuem outros imóveis?

Sim                       Não

10-Já participaram de um curso de Educação Financeira:

Sim                       Não

11-Gostariam de participar de um curso sobre Educação Financeira:

Sim                       Não



## APÊNDICE B

Pesquisa de preços em mercados:

PRODUTOS	MERCADO A	MERCADO B	MERCADO C	MERCADO D
Farinha N 5 kg	R\$ 6,49			
Farinha R 5 kg	R\$ 7,49		R\$ 8,49	R\$ 8,90
Farinha R 1 kg	R\$ 1,79	R\$ 1,59		
Farinha N 1 kg			R\$ 1,79	R\$ 1,80
Arroz F 2 kg	R\$ 4,69	R\$ 5,69		R\$ 4,70
Arroz F 1 kg	R\$ 2,35	R\$ 2,65		R\$ 2,35
Arroz F 5 kg	R\$ 10,59	R\$ 12,75		R\$ 11,00
Arroz B 2kg	R\$ 5,90		R\$ 4,99	
Arroz D 2 kg		R\$ 5,79		R\$ 4,15
Arroz D 1 kg			R\$ 2,39	
Açúcar C 5 kg	R\$ 9,99	R\$ 11,99		
Açúcar C 2 kg	R\$ 4,89	R\$ 4,99	R\$ 4,79	R\$ 4,39
Açúcar H 1 kg	R\$ 2,69	R\$ 2,89	R\$ 2,69	
Açúcar H 5 kg				R\$ 13,00
Feijão F 1 kg	R\$ 4,49	R\$ 4,49		R\$ 4,45
Feijão C 1 kg			R\$ 3,89	
Feijão I 1 kg			R\$ 3,89	
Feijão F 500g				R\$ 2,20
Carne Coxa sobre coxa (congelada)	R\$ 4,99	R\$ 4,69	R\$ 3,45	
Carne Coxa sobre coxa (normal)		R\$ 5,49	R\$ 4,50	R\$ 6,00
Azeite S	R\$ 3,79	R\$ 4,49		
Azeite P			R\$ 3,99	
Azeite C			R\$ 3,79	R\$ 4,00
Batata Rosa kg	R\$ 2,65	R\$ 2,77		R\$ 2,50
Batata Branca kg	R\$ 2,10	R\$ 2,49	R\$ 2,50	R\$ 2,80
Tomate kg	R\$ 2,09	R\$ 3,50	R\$ 3,50	R\$ 5,00
Cebola kg	R\$ 2,59	R\$ 2,79	R\$ 2,49	R\$ 3,00
Maçã	R\$ 1,89	R\$ 3,35	R\$ 4,20	R\$ 3,50
Banana Prata	R\$ 2,79	R\$ 2,50	R\$ 1,99	R\$ 2,50
Banana Caturra	R\$ 1,29	R\$ 1,99		R\$ 2,20
Ovos (dúzia)	R\$ 2,65	R\$ 2,80	R\$ 3,20	R\$ 3,25
Detergente M 500 ml	R\$ 1,55	R\$ 1,49	R\$ 1,45	R\$ 1,50
Detergente G 500 ml		R\$ 1,19		
Detergente Y 500ml		R\$ 1,35	R\$ 1,39	
Detergente N 500 ml				R\$ 1,29
Papel Higiênico P 4 rolos	R\$ 3,99			
Papel Higiênico N 4 rolos	R\$ 5,25			
Papel Higiênico S 4 rolos		R\$ 3,49		
Papel Higiênico C 12 rolos		R\$ 7,19		
Papel Higiênico P 4 rolos			R\$ 3,99	R\$ 2,20
Papel Higiênico O 4 rolos			R\$ 4,10	
Papel Higiênico C 4 rolos				R\$ 1,35
Vinagre P	R\$ 0,95	R\$ 1,10	R\$ 1,80	R\$ 1,15
Sal F 1 kg	R\$ 0,95	R\$ 0,80		

Sal S 1 kg			R\$ 1,00	R\$ 1,20
Pão cacetinho kg	R\$ 4,99	R\$ 4,89	R\$ 4,19	R\$ 6,00
Leite D	R\$ 1,69	R\$ 1,99	R\$ 2,20	R\$ 2,25
Leite L	R\$ 1,79		R\$ 2,15	
Leite P	R\$ 1,89	R\$ 1,59		
Leite Y		R\$ 1,99		R\$ 1,99
Massa I	R\$ 2,19	R\$ 2,29	R\$ 2,39	
Massa F	R\$ 2,15			
Massa M	R\$ 3,99			
Massa P		R\$ 3,29		R\$ 2,00
Massa V		R\$ 3,99		
Erva mate N	R\$ 4,80	R\$ 4,35		
Erva mate V	R\$ 4,39	R\$ 4,49	R\$ 4,40	R\$ 4,60
Erva mate X	R\$ 4,19	R\$ 4,85	R\$ 3,99	R\$ 4,70
Erva mate M	R\$ 5,39	R\$ 4,85		
Pasta de dente C 90g	R\$ 1,90	R\$ 1,89	R\$ 2,30	
Pasta de dente M 50g		R\$ 1,20		R\$ 1,29
Pasta de dente N 50 g		R\$ 1,40		
Pasta de dente A 90 g		R\$ 1,49	R\$ 2,10	
Sabonete L 90 g	R\$ 0,99	R\$ 1,10	R\$ 1,99	R\$ 1,50
Shampoo A 350 ml	R\$ 5,30	R\$ 5,49	R\$ 5,40	R\$ 4,95



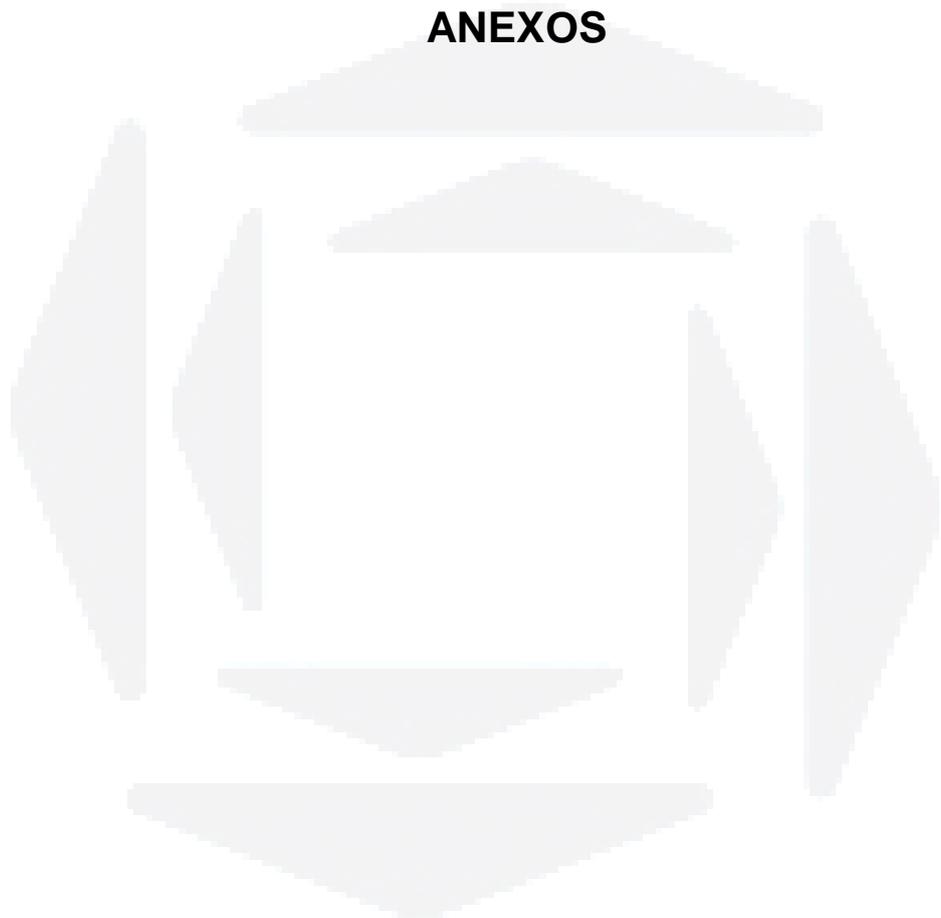
## APÊNDICE D

### Autoavaliação

A partir dos estudos realizados sobre a Educação Financeira, durante as aulas de Matemática, na sala de aula, na sala de informática, nas pesquisas em mercados e entrevistas com os pais, responda:

- 1- Qual a parte que achou mais importante? Por quê?
- 2- Em que momento ou em que atividade você teve dificuldades? Que tipo de dificuldades?
- 3- O que você aprendeu com esse trabalho? Ele tem valor para sua vida? Por quê?
- 4- Que metodologia e recursos você achou adequados?
- 5- Qual foi a sua contribuição aos trabalhos desenvolvidos? Que materiais você trouxe?
- 6- Quais as sugestões que você daria para melhorar esse tipo de trabalho?

## ANEXOS



**ANEXO I****Autorização**

A Direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Viena de Olarias, município de Lajeado, autoriza a professora/pesquisadora Lisani Wiethölder Stahlhöfer a realizar a pesquisa “A função social do ensino de Matemática: Relações entre conteúdo curricular e cotidiano financeiro”, que tem por objetivo investigar possibilidades de modificação de comportamento do consumidor através do desenvolvimento de uma proposta de matemática financeira.

A pesquisa será realizada com os alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Matemática. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à escola nem aos alunos envolvidos.

A referida pesquisa faz parte dos requisitos para que a professora obtenha o grau de Mestre em Ensino de Ciências Exatas pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino de Ciências Exatas do Centro Universitário UNIVATES.

Data:

---

DIRETORA DA ESCOLA

**ANEXO II****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Eu,....., abaixo assinado, responsável pelo/a aluno/a ....., autorizo a participação do/a mesmo/a como entrevistado(a), da pesquisa “A função social do ensino de Matemática: Relações entre conteúdo curricular e cotidiano financeiro”, que tem por objetivo investigar possibilidades de modificação de comportamento do consumidor através do desenvolvimento de uma proposta de matemática financeira.

A pesquisa será realizada com os alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Matemática. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à escola nem aos alunos envolvidos.

Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a professora Lisani Wiethölder Stahlhöfer, professora vinculada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Viena, do município de Lajeado, onde é professora da turma na qual será realizada a pesquisa. A atividade integra a proposta curricular do programa de Pós-Graduação – Mestrado em Ensino de Ciências Exatas do Centro Universitário UNIVATES.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer dúvidas ou informar qualquer modificação nos procedimentos de pesquisa. Os contatos podem ser feitos através do telefone (51) 9949-8737.

Ficaram claros para mim, os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Lajeado, ..... de ..... de .....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável  
RG:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante  
RG:

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

qu!Z

Texto do  
bimestre

# Descubra como administrar seus ganhos

**N**a atual cenário de oferta diversificada de produtos e serviços no mercado, grandes diferenças de preço em artigos similares e, sobretudo, altas taxas de juros, não é admissível que uma pessoa não controle suas contas, organize seu orçamento doméstico, planeje suas finanças. Descubra aqui, como você planeja e controla suas contas e suas compras, enfim: como aplica seu salário. Este teste foi baseado em artigos publicados pelo especialista em finanças pessoais, Reinoldo Domingos, autor do livro *Terapia financeira*. Leia cada questão proposta e assinale uma única alternativa. Depois, acompanhe o reportagem que preparamos sobre finanças pessoais. Boa sorte!

1. Como você controla seus ganhos e gastos?
  - a. ( ) Registro periodicamente todos os pequenos e grandes gastos e ganhos detalhadamente, por tipo de despesa/rendimentos.
  - b. ( ) Registro somente os grandes ganhos e despesas.
  - c. ( ) Começo o mês anotando, mas não concluo, ou deixo alguns itens sem anotar.
  - d. ( ) Não registro meus gastos e ganhos em nenhum período do ano.
2. Você já parou para pensar em seus sonhos e objetivos de curto, médio e longo prazo?
  - a. ( ) Sim, sempre faço essa reflexão e registro em um lugar que vejo frequentemente (agenda, caderno ou arquivo no computador).
  - b. ( ) Sim, sempre faço esta reflexão, mas não registro.
  - c. ( ) Somente faço planos de curto prazo.
  - d. ( ) Não tenho claramente meus sonhos de curto, médio e longo prazo.
3. Você já fez um diagnóstico financeiro de sua vida?
  - a. ( ) Uma vez por ano faço essa análise, registro o que eu ganho e o que gasto e faço uma reunião familiar mensal.

- c. ( ) Tenho uma ideia do que comprar, mas não costumo pesquisar preços.
- d. ( ) Não faço lista e compro os produtos que mais gosto. Geralmente compro alguns lançamentos.

4. Ao ir ao shopping, como você se comporta?

- a. ( ) Vou ao shopping para passear, mas me contemplo, só compro o que está previsto em meu orçamento.
- b. ( ) Gosto de passear no shopping e, quando há promoções, geralmente compro.
- c. ( ) Passeio no shopping aos finais de semana, quando gosto de algum produto da vitrine, experimento e compro.
- d. ( ) Adoro shopping. Vou mais de três vezes por semana e sempre compro o que me agrada.

5. Como você costuma pagar suas compras?

- a. ( ) Sempre pesquisei o preço a vista do produto, peço desconto ou parcelo sem juros, sempre observando a disponibilidade do meu orçamento.
- b. ( ) Sempre pesquisei o preço do produto e faço o pagamento parcelado.
- c. ( ) Costumo usar cheque pré-datado, crédito e parcelamento no cartão, mas somente quando compro mais do que deveria.
- d. ( ) Sempre opto pelo parcelamento, crédito e pelo cheque pré-datado, por falta de disponibilidade financeira.

6. Você utiliza um orçamento financeiro que prioriza uma reserva de dinheiro mensal para a realização de seus sonhos?

- a. ( ) Sim, reservo dinheiro mensalmente para meus sonhos de curto, médio e longo prazo.
- b. ( ) Faço orçamento mensal financeiro, mas não priorizo meus sonhos.
- c. ( ) Utilizo orçamento, mas não preencho todos os meses.
- d. ( ) Não faço orçamento financeiro.

7. Onde você investe o seu dinheiro guardado?

- a. ( ) Guardo dinheiro aplicado no mercado financeiro (bancos, bolsas, previdência privada etc.)
- b. ( ) Invisto em imóveis para alugar e para aumentar meu patrimônio.
- c. ( ) Invisto em títulos de capitalização e ações com perfil arrojado.
- d. ( ) Nunca sobre dinheiro para investir.

8. Se você hoje ficar desempregado/a, por quanto tempo consegue manter o padrão de vida que leva atualmente?

- a. ( ) Por 20 ou 30 anos.
- b. ( ) Por até 10 anos.
- c. ( ) Por menos de 1 ano.
- d. ( ) Por apenas 1 a 3 meses.

## Resultado

Para cada resposta marcada na letra "a" some 5 pontos, na letra "b" 3 pontos, na letra "c" 1 ponto, e na letra "d" zero ponto.

**Acima de 35 pontos** - Você está de parabéns! Suas respostas mostraram um elevado grau de educação financeira. A forma como você lida com o dinheiro está certíssima! Continue se aprimorando e engorde o cofrinho cada vez mais para, aos poucos, você realizará todos os seus sonhos.

**De 34 a 20 pontos** - Programar melhor seus gastos é uma boa maneira de controlar a conta corrente, mas não é a única. Também vale a pena estabelecer metas e estratégias para realizar seus desejos de consumo em curto, médio e longo prazo. Assim, você não se endivida.

**Abaixo de 20 pontos** - Tudo indica que você tem pouca, ou nenhuma, educação financeira. Mas não precisa se desesperar. Afinal, para tudo há solução nessa vida. Comece anotando tudo detalhadamente: quanto você ganha e quanto gasta, negocie as dívidas (se houver) com o gerente do seu banco e corte as despesas que não são fundamentais. Logo, logo você estará no azul!



## ANEXO IV

Variedades | 8

FAÇA MAIS  
ECONOMIZE  
COM MENOS

O INFORMATIVO DO VALE. SEGUNDA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 2012

O leitor pode dar sugestões pelo email  
[imprensa@informativo.com.br](mailto:imprensa@informativo.com.br)

## Economia Popular

# VOCÊ TEM MEDO DE FALAR DE DINHEIRO?

Uma pesquisa de uma universidade norte-americana apontou que em 43 países, incluindo o Brasil, 23% das mulheres e 18% dos homens entrevistados têm medo de falar sobre o assunto sobre finanças. Para economista, população prefere estar distante porque tem problemas na gestão financeira pessoal

É fato, ou melhor, estudo. Quando se trata de falar do dinheiro, muita gente silencia. Na hora de gastar é diferente. Mas o tema é interessante, na avaliação do economista Silvio Arend. Para o especialista, quem mantém uma relação de "distância" desse assunto é porque não conhece ou está em dívida. "A fuga de falar sobre isso pode indicar que há algum problema nessa área, algo não está correndo bem", suspeita.

O medo se deve à desinformação. Falar sobre assuntos cujo tema não se domina é tatear terreno inseguro. "Muitos não gostam de falar sobre seus problemas, dificuldades, fracassos. É uma forma de exposição de uma falha, de não ter feito algo corretamente e, portanto, seria uma espécie de confissão pública", descreve Arend. Assim, pode-se tentar entender o porquê dessa recusa em discutir a problemática.

O economista compara a impotência em falar de finanças com o vício. "É algo semelhante ao alcoólatra ou o dependente químico que tem grande dificuldade em assumir que está precisando de ajuda e que não consegue se controlar."

### O tratamento

Para o economista, uma das formas de solucionar esse problema do mundo dos adultos é trazer mais informações sobre o assunto, divulgando, envolvendo desde cedo as crianças com o tema dinheiro e gastos pessoais. "Um adolescente com consciência da relação com o dinheiro tem mais chances de ser um adulto sem problemas financeiros."

Mas nem tudo são flores. O tema "educação financeira" ainda não é largamente discutido nas escolas. Arend explica que existem apenas ações isoladas a esse respeito. "Isso acaba se refletindo num adulto que não consegue estabelecer uma relação adequada com seus recursos/rendimentos e com seus gastos e desejos", atesta.

Na fase adulta, o ciclo se repete. Adultos que tenham dificuldade em lidar com a questão financeira não serão bons exemplos para seus filhos. Estes crescerão em um ambiente sem controle. "Embora seja possível também pensar exatamente o oposto. Por vivenciar uma dificuldade em casa, os filhos de pais descontrolados se esforçam para conseguir virar o jogo quando estiverem no comando", observa.

Rodrigo Nascimento  
[rodrigon@informativo.com.br](mailto:rodrigon@informativo.com.br)

### PARA CRIANÇAS

A mesada, geralmente, é o primeiro contato da criança e adolescente com o dinheiro. Para que a relação comece amistosa, algumas dicas são indispensáveis.

- \* defina um dia para fazer o pagamento da mesada;
- \* os reajustes devem ser feitos de forma gradual, acompanhando indicadores econômicos como o índice de inflação - e explicados sobre essa ótica;
- \* crie faixas de mesada. Uma crian-

ça de 8 anos não pode ganhar um valor maior ou igual a um adolescente de 14 anos, por exemplo;

- \* ensine seu herdeiro a anotar tudo que gasta. Se você não consegue, pode ser um incentivo a começar a fazê-lo;
- \* não antecipe recursos por falta de gestão infantil. Se gastar tudo tem que esperar até o mês seguinte;
- \* estimule o ato de poupar. Instigar a compra de um brinquedo, no fim do ano, ajuda a ensinar a economizar.



## ANEXO V

INFORMATIVO DO VALE. QUI... 27 DE SETEMBRO DE 2012

ASSINANTES  
PERSARIANTES

Parabéns!

Arroio do Meio  
Elisa D. Martini.Estrela  
Ana Paula Gorgen.Lajeado  
Mundo Locatelli, Olinda Dutra Antunes, Ed-  
n Schneider, Traudi A. Klein, Adriana Sassi  
Nunes de Souza, Marliana Mendonça.Marques de Souza  
Eduardo Ferlla.Santa Clara do Sul  
Therezinha Crescencia Franz, Antonio  
Herrmann, Juliana Anastácia Heissler.LIDERANÇA PÚBLICA  
RECADOS

## CIDADES RELIGIOSAS

Paróquia São Cristóvão, de Lajeado: hoje, às 9h, vi-  
no Centro Terapêutico São Francisco; 14h, missa no  
da Caridade; 18h, missa com as irmãs da Comuni-  
Santo André; 19h30min, reunião de lideranças na  
unidade Santo André.Paróquia Santo Inácio de Loyola, de Lajeado: hoje, às  
misa na Vovolar; 16h, exposição do Santíssimo com  
ação, na igreja matriz Santo Inácio; 19h, missa na  
iz; 19h30min, reunião da Comarca de Lajeado.Paróquia Nossa Senhora da Conceição, de Lajeado:  
às 19h30min, missa na Cohab.

## NIVITE

Todos os agricultores do município de Colinas estão  
dados a participar do Encontro Regional do Aposen-  
Rural, programado para o dia 5 de outubro. O evento  
desenvolvido no salão comunitário de Linha Glória,  
terior de Estrela. Os interessados devem se inscrever  
critério da entidade, onde podem ser conseguidas  
informações. O custo da passagem será de R\$ 5.

## XO

je pela manhã  
é coleta de lixo  
nico (seco) nos  
tes bairros de  
lo: Igrejinha,  
lto, Olarias, Bom  
, Imigrante,  
nário e Conven-Rádio  
Germânia  
FM 88.3  
ermânia FM. Desde 1989  
a rádio ambiental...  
também no site!  
germaniamfm.com.br  
3762.1333

## COM A PALAVRA

Deoli Gräff - deoli@informativo.com.br

Gustavo Arossi,  
professor de Filosofia*Um grupo de 125 universitários da Península Ibérica e das Américas participou do 2º Encontro de Jovens Líderes Ibero-Americanos, realizado do dia 20 até o sábado, na Bahia. O professor de Filosofia de Lajeado Gustavo Arossi esteve presente ao evento.*

## O Informativo - O que foi este evento?

Gustavo Arossi - O evento reuniu representantes de diversos países da América Latina, Espanha e Portugal. Todos os participantes já foram bolsistas de um programa de estudos na Europa financiado pelo governo espanhol e pelo Parlamento Europeu.

## O Informativo - Quem participou?

Gustavo Arossi - Estiverem presentes o governador da Bahia, Jaques Wagner, deputados federais da Argentina e senadores do Peru e da Colômbia. Também o CEO da Vivo/Brasil, Antônio Carlos Valente, e de outras empresas espanholas, o cônsul da Espanha no Brasil, o presidente do Santander Universidades e representantes de universidades da América Latina e Europa.

## O Informativo - Qual o objetivo?

Gustavo Arossi - O principal objetivo foi tratar do tema "Liderança: possibilidades e desafios". Ainda é preciso destacar que hoje somos mais de 150 ex-alunos. A união de ex-alunos e os contatos com a universidades de vários países possibilitam um networking especial. No ano que vem estaremos reunidos no Panamá.

**Lógica**  
GESTÃO AMBIENTAL INTELIGENTE  
Soluções em Meio Ambiente  
Duque de Caxias, 812 - Centro - Lajeado  
www.gestaologica.com.br | (51) 3726.3101

Selecionamos pacientes para tratamento ortodôntico

## "APARELHO DENTÁRIO"

em curso de especialização.

Contato com Tanieli, de segunda a sexta-feira,  
no horário comercial, pelo fone 9787-9569.

## Cursos Preparatórios para Concursos

## Banco do Brasil

Anunciado o novo Concurso

## Defensoria Pública

Técnico Administrativo Edital em Breve

Início das Aulas: 17/10 Noites e 20/10 Sábados

Anovações: 108 Barrois, 75 Of. Escrevente, 36 Boa Brasil, 33 CEF, 32 Bngada  
243 Pref. Sta Cruz, 40 INSS, 31 Of. Justiça, 26 TRF, 17 TRT, 12 Min. Público, 29 PRF

(51) 3714-6566 / 9244-5247

Inscrições na Secretaria do  
Liceu, junto ao colégio

ALBERTO TORRES

"Seu futuro é nossa missão!"

Liceu  
Escola Técnica  
www.liceubr.com.br

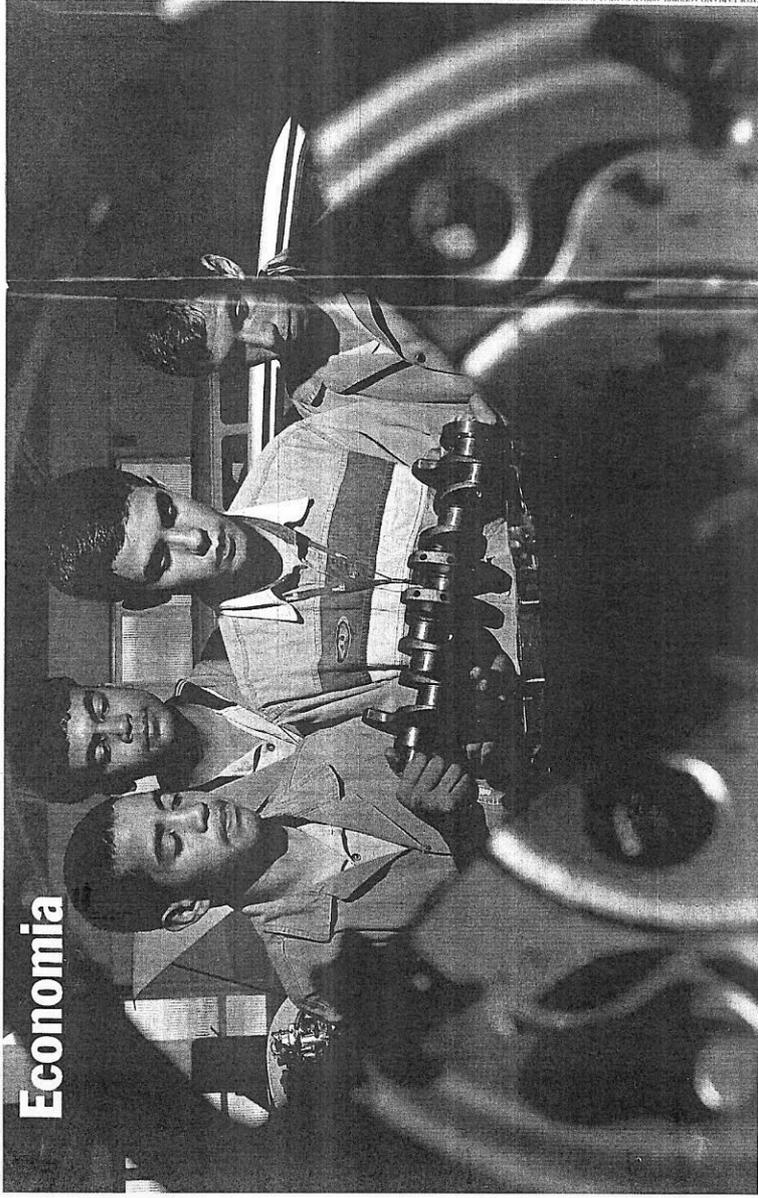
## LEITOR 3

Edson Kober,  
advogado

## OPINIÃO

Afogando-se  
no shopping*Todo o processo histórico da humanidade teve suas marcas. No mundo atual, de ritmo alucinante, tratou-se de organizar a forma da sobrevivência humana direcionada para canalizar as necessidades da população, utilizando-se de uma arma poderosa que é a intensa propaganda midiática para sustentar e reproduzir a ideologia dominante do sistema.**Apesar dos meios um tanto precários de trabalho e de sobrevivência, o sistema, fundamentado em garantir vantagens privadas, tratou de garantir mecanismos necessários para a sua sobrevivência, dando condições para facilitar o acesso a créditos e empréstimos, a cada dia mais imediatos e fáceis. A propaganda estudiosa e conhecedora das fragilidades humanas procura impulsionar a voracidade do consumo. Consumidores, angustiados, projetam a necessidade de comprar o máximo o mais rápido possível, antes que ocorra uma reviravolta ou quem sabe a perda do emprego. Juntamos aí duas pontas do drama: os que precisam ou almejam muitas coisas, mas sabem das limitações financeiras com os que precisam vender muito, em escala cada vez mais crescente e de qualquer forma, para alimentar sua patologia crônica de acumular cada vez mais riqueza. A partir deste encontro instala-se uma espiral na qual os valores humanos espatifam-se nos preços, nas prateleiras reluzentes, nos tentadores aparelhos eletrônicos que acabam adquirindo aparência de necessidade, como projeto de felicidade. Passada a necessidade da compra, logo tornam-se descartáveis, sem qualquer sentido. Comprar se torna urgente, angustiante, fictício, estimulante e anestésico. Urgente, pois precisamos suprir necessidades reais, em geral fora de alcance do bolso. Angustiante, uma vez que a exacerbação da oferta e das propagandas é impossível de ser saciada. Nunca chega, nunca é o bastante! Queremos sempre mais e mais. Comprar se tornou uma forma de fugir dos problemas. Uma solução estimulante, porém fictícia: muitas vezes, nossa impotência diante dos problemas do dia a dia parece diluir-se na compra de algum bem material que achamos que pode substituí-la. Compra-se inutilmente, irracionalmente. O passo seguinte é a depressão e o sentimento de culpa por ter consumido algo inútil que não preencheu aquilo que o nosso sentir buscava.**O capital tornou-se referência fictícia para a solução dos problemas da alma. A saúde tornou-se secundária. Em seu lugar, o tranquilizante; no lugar do alimento, a comida envenenada por agrotóxicos; o lugar que deveria ser de encontro entre as pessoas, substituímos pelo sentido deslumbrante e egoísta das vitrinas. Vamos aliviar nossas tensões e angústias no shopping e lá nos afogamos. Consumismo, individualismo, imediatismo, exibicionismo viraram molas mestras do enorme aprisionamento social em que vivemos. O capital obstruiu até nossos poros; os valores nobres ficaram ultrapassados, fora de moda.**Solidariedade e igualdade, embora não tenham desaparecido totalmente, espatifaram-se no espaço, mas as aspirações de independência, embora contidas, enrustidas, aprisionadas dentro de cada um, ainda perduram.**Para que o que está contido não aflore, o antídoto que tem sido mais eficaz é o anestésico do consumismo, que está sempre à mão.**Estudos acumulados sobre todas estas relações já temos em profusão, a humanidade ignora-os e não contenta com isso, parece querer ir mais além. Além do planeta já devastado e de uma vida que se tornou sem sentido. O "ter" fixou-se como referência do novo tempo. O "ser" se maquia, e vamos alimentando aparências, tocando a vida, talvez com uma máscara para cada ato, para cada atitude, para cada situação. A vida alucinada que nos consome nem sequer reserva espaço e tempo para perceber que as formas dissimuladas de organização social continuam a distribuir pobreza, desigualdade e exclusão; e sobre areia movediça construímos nossa aparente felicidade.*

ANEXO VI



Economia

# NOVAS METAS PARA UM NOVO BRASIL

Sai em livro uma estupefata análise dos desafios do Brasil para preservar e ampliar o desenvolvimento social conquistado nos últimos vinte anos

GIULIANO GUANDALINI

**E**m 1986, o economista Edmar Bacha, em parceria com o professor da Universidade Colúmbia Herbert Klein, editou o livro *A Transição Incompleta: o Brasil desde 1964*, em que diversos autores analisavam a evolução social do país que acabara de se redemocratizar. O Brasil deixara de ser essencialmente rural e emergia como uma sociedade industrializada e urbana. Transição incompleta, diziam os autores, porque deixou de fora milhões de famílias favelizadas, vítimas de moléstias endêmicas e sem a educação mínima para exercer uma função produtiva numa sociedade contemporânea. Passados 25 anos, chega agora às livrarias

*Brasil: a Nova Agenda Social* (LTC, 380 páginas; 65 reais), que, desta vez, Bacha organiza com o sociólogo Simon Schwartzman. O livro resultou de uma série de debates promovidos pela Casa das Garças, centro de estudos econômicos do qual Bacha é um dos diretores, e pelo Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), presidido por Schwartzman. A meta agora não é simplesmente expandir a oferta de hospitais, escolas ou programas assistenciais, mas dar mais eficiência aos vultosos gastos já feitos nessas áreas.

Um brasileiro que nasce hoje deverá viver mais de 70 anos, uma expectativa próxima da de países desenvolvidos. O percentual de famílias pobres caiu para 16%, menos da metade do que era ao final da ditadura militar. A desigualdade de renda nunca foi tão baixa em três dé-



**ENSINO TÉCNICO** de qualidade e que forme profissionais prestigiados e bem pagos. Essa é uma das prioridades listadas pelos autores, Simon Schwartzman (à esq.) e Edmar Bacha, no livro *Brasil: a Nova Agenda Social*

com mais detalhe, os indicadores exibem as fragilidades nessa área vital para o futuro. Entre os alunos dos colégios públicos, 29% concluem o ciclo básico com capacidade tão internacionalmente como mínima em português e apenas 11% deles em matemática.

**PROFISSIONAIS:** Um ponto inicial é aumentar o período em que os estudantes ficam na escola. De acordo com números apresentados por Naercio Menezes, os alunos da rede pública têm, em média, apenas três horas de aula por dia, descomandando-se intervalos e interrupções. Não chega à metade do ideal. Ao contrário do que reza o senso comum, os professores da rede pública não ganham menos, na média, que seus colegas do setor privado. A diferença na qualidade do ensino está, em boa medida, na gestão. Nesse sentido, precisam ser incentivados os programas que premiem professores e diretores que alcancem objetivos estipulados. Finalmente, o país precisa rever o viés acadêmico, como argumenta Schwartzman. Investir no ensino técnico e orientado para as necessidades do mercado de trabalho é o caminho, em vez de desperdiçar tempo e dinheiro tentando ensinar conteúdos que a maior parte dos estudantes universitários nem está apta a absorver.

**SAÚDE**

**DESAFIOS:** Diz o senso comum que falta dinheiro, daí a péssima qualidade do sistema público de saúde. É a justificativa típica dos que tentam ressuscitar a CMPF, o famigerado imposto do che-

**EDUCAÇÃO**

**DESAFIOS:** A cada 100 crianças de até 11 anos, 99 estão matriculadas em um colégio. Os números comprovam que o país venceu a batalha inicial, que era pôr os pequenitos no colégio. Mas, observados

## Economia

que. O argumento não se sustenta diante de uma comparação internacional. O Brasil investe em saúde tanto quanto (ou até mais do que) outros países semelhantes. "Não há evidência de que o Brasil gaste pouco", afirma André Medici, especialista no assunto. O país, na verdade, gasta mal. Inauguram-se hospitais para atender a interesses políticos, mas despreparados para sanar as demandas mais elementares. Na prática, a maior parte dos hospitais brasileiros vive com leitos vazios, enquanto as instituições realmente capacitadas, sobretudo as ligadas a universidades, oferecem uma rotina de superlotação e filas.

**PRIORIDADES:** André Medici propõe, entre duas dezenas de medidas, criar protocolos bem definidos para os tratamentos e priorizar os atendimentos daqueles que mais necessitam e não tenham cobertura de seguro privado. Dar mais eficiência aos gastos e eleger prioridades são as questões-chave. O SUS deveria também acompanhar mais de perto o histórico médico de seus pacientes, com a expansão do Programa Saúde da Família e a informatização dos dados dos

pacientes. Outra medida que parece acertada é fazer parcerias com o setor privado, como vem ocorrendo em São Paulo. A gestão de hospitais estaduais e municipais foi concedida a administradores externos. A experiência revelou um aumento da eficiência hospitalar, com queda no tempo de internação e maior número de atendidos.

### PREVIDÊNCIA

**DESAFIOS:** O sistema atual, criado pela Constituição de 1988, nasceu num Brasil de população jovem, de baixa informalidade e com poucos assistidos. Desde então, dobrou o contingente de aposentados na população. País relativamente jovem, o Brasil gasta com a Previdência hoje tanto quanto nações ricas e velhas (aproximadamente 11% do PIB). Em países com uma demografia semelhante à brasileira, as despesas são da ordem de 4% do PIB. O déficit previdenciário, contando os sistemas dos trabalhadores do setor privado (INSS) e dos regimes especiais do setor público, ultrapassa 100 bilhões de reais ao ano. É uma montanha de dinheiro suficiente para acabar com todos os gargalos na infraestrutura e dotar o país de estradas

e aeroportos de Primeiro Mundo. Não é por outro motivo que o déficit na Previdência tem sido apontado como uma das maiores travas à aceleração da taxa de crescimento do PIB. O mais grave é que, se nada for feito, os desequilíbrios tendem a se aprofundar. Hoje, apenas 10% da população brasileira tem mais de 60 anos. Daqui a vinte anos, o percentual será de 20%. Em 2050, os idosos serão quase um terço da população.

**PRIORIDADES:** A lista de reformas proposta pelos especialistas Fabio Giambiagi e Paulo Tafner inclui o aumento do tempo de contribuição, o estabelecimento de idade mínima para os trabalhadores do setor privado e a diminuição na generosidade na concessão de pensões. O Brasil é um dos poucos países em que não há nenhum tipo de fator condicionante para o cálculo de pensões. Os valores são pagos integralmente e não são proporcionais ao número de filhos. Finalmente, será necessário rever o privilégio nas aposentadorias dos funcionários públicos. Os servidores aposentados e seus pensionistas representam apenas 10% do total de aposentados, mesmo assim consomem um terço das despesas.

### PÚBLICO, MAS EXEMPLAR

*Hospitais administrados em parceria com o setor privado atendem melhor os pacientes que aqueles nas mãos do governo*



## ANEXO VII

Comportamento

# DINHEIRO & CASAMENTO

NOVOS ESTUDOS MOSTRAM POR QUE HOMENS E MULHERES LIDAM DE FORMA DIFERENTE COM O DINHEIRO. E ESPECIALISTAS REVELAM OS SEGREDOS PARA OBTER SUCESSO FINANCEIRO NAS RELAÇÕES A DOIS

Paula Rocha e Natália Martino

**É** melhor ter conta conjunta ou separada? Quem ganha mais paga mais? Qual é a hora certa de falar sobre dinheiro com o parceiro? É um problema a mulher ganhar mais do que o homem? Essas dúvidas, que atormentam os casais modernos, moveram pesquisadores a produzir trabalhos científicos sobre o tema e inspiraram especialistas a buscar respostas práticas, que ajudem homens e mulheres a conquistar o tão desejado sucesso financeiro no casamento. Entre as descobertas está o fato de que eles e elas lidam de forma diferente com o dinheiro, além de um novo método que promete auxiliar os casais a colocar em prática seus sonhos, garantindo que as dificuldades financeiras não destruam os castelos amorosos que motivaram a união.

“Noventa por cento dos problemas financeiros não são matemáticos, mas sim comportamentais”, afirma o consultor financeiro André Massaro. É aí que entram as diferenças entre os gêneros na relação com o dinheiro. De acordo com



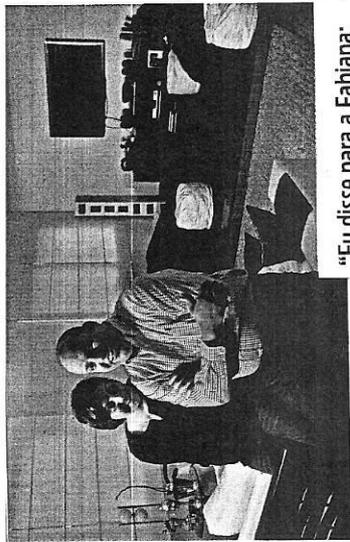
**NO AZUL** O casal Ubiratan e Ângela Guimarães teve de vender um imóvel para saldar dívidas e agora, com a ajuda de um consultor, quer passar de gastador a investidor

um estudo realizado em 2011 pela Ledbury Research, mulheres são melhores investidoras, uma vez que são mais disciplinadas, se expõem a menos riscos e possuem maior visão de longo prazo. Contudo, elas também se endividam mais do que os homens, pois gastam mais dinheiro em várias coisas de pequeno valor, enquanto eles preferem investir uma grande quantia em um único bem. “É uma questão sociológica”, diz Gustavo Cerbasi, consultor financeiro e autor do best-seller “Casais Inteligentes Enriquecem Juntos” (Editora Gente, 2004). “Durante séculos, o homem atuou como o provedor. Hoje, ambos trabalham, mas a mulher está mais acostumada a

lidar com as despesas do dia a dia.” Por isso, geralmente são elas quem melhor administram a renda da família. “A situação se complica, porém, quando a esposa tem um salário maior do que o marido”, afirma Massaro. “A maioria dos homens diz não se importar com isso, mas o que eu vejo prova o contrário. Eles ficam com o ego ferido quando a mulher ganha bem mais.”

FOTO: GUILHERME PUPO

55



**“Eu disse para a Fabiana: ‘O sonho acabou.’ Mas ela me respondeu: ‘Não acabou, não. Nem que a gente tenha que morar debaixo da ponte, vamos fazer esse sonho acontecer!’”**

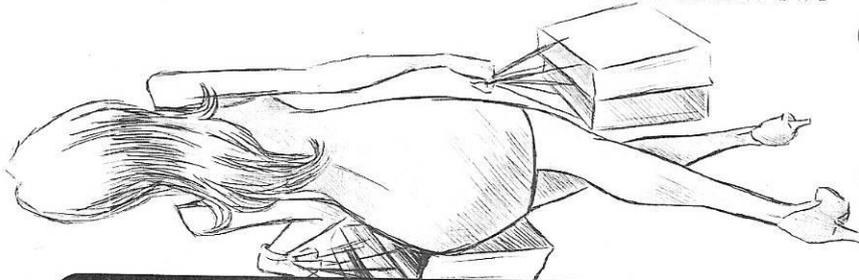
Os rendimentos mensais da paulistana Marília Cardoso, 27 anos, são superiores aos do marido, Kauê Khouri Bochimikian, 27. Quando eles começaram a sair, há sete anos, Marília ficou admirada com o desenvolvimento financeiro do namorado. “Ele sempre pagava a conta, e aniversários e datas comemorativas eram sinônimo de presentes caros”, diz. Tudo financiado com o salário de bancário, que não chegava a R\$ 900. Desconfiada, a moça colocou o rapaz contra a parede e descobriu que ele tinha uma dívida que já somava R\$ 15 mil. “Sou de família humilde e aprendi a sempre poupar antes de comprar. Então, aquela situação para mim era inadmissível”, diz Marília. Nesse momento, começaram as brigas entre o casal. “Eu achava que ela estava se introduzindo demais na minha vida quando

me dizia para não gastar”, afirma Bochimikian. As discussões só diminuíram quando Marília pegou dinheiro emprestado com a irmã para quitar a dívida do namorado e o ajudou a economizar para pagar a cunhada, que não cobrou

**Pares dissonantes**

Relações entre cônjuges com perfis diferentes nem sempre são bem-sucedidas. Algumas podem resultar em uniões financeiramente positivas, enquanto outras têm poucas chances de dar certo

<b>POUPADOR e GASTADOR</b>	<b>POUPADOR e FINANCISTA</b>	<b>POUPADOR e DESLIGADO</b>	<b>POUPADOR e DESCONTROADO</b>
A sugestão é que ambos se inscrevam em um curso de planejamento financeiro pessoal, para que o poupador encontre um motivo para guardar dinheiro e o gastador aprenda a poupar	Essa união tem tudo para resultar em sucesso financeiro. Basta queimar um pouco de conservadorismo do poupador	Desligados entendem a necessidade de poupar, e podem se beneficiar da disciplina e organização do poupador. A dica é saber quando gastar o que foi poupado	O gastador pode se sentir prejudicado pelos impulsos do consumista, mas se acabarem comprometendo a renda do casal, Se o descontrolado não rever suas atitudes, a união tenderá ao fracasso



**Sintonia financeira**

Existem cinco perfis financeiros mais comuns. Saiba em qual deles você se encaixa e aprenda a conciliar seu estilo com o de seu parceiro

**POUPADORES**

Entendem que independência custa dinheiro, e por isso pouparam regularmente para poder bancar seus projetos futuros. Para alcançar esse objetivo, no entanto, abrem mão de luxos e de conforto no presente

*Pontos fortes:* disciplina e capacidade de economizar.

*Ponto fraco:* conformismo com um padrão de vida simples no presente

**GASTADORES**

Acreditam que é importante viver bem hoje, pois o amanhã pode não existir. Para bancar esse estilo de vida, não se importam em fazer financiamentos e gastam praticamente tudo o que ganham

*Pontos fortes:* são abertos a novas experiências e aproveitam o presente

*Pontos fracos:* insegurança em relação ao futuro e dependência de uma renda fixa

**DESCONTROADOS**

Não sabem quanto dinheiro entra e sai de sua conta todo mês. Usam com frequência o cheque especial ou pagam a conta do cartão de crédito apenas parcialmente, por falta de fundos. Estão sempre correndo gastos, mas nunca o suficiente

*Pontos fortes:* nenhum

*Pontos fracos:* indisciplina, pagamento desnecessário de juros e desorientação

**DESLIGADOS**

Gastam menos do que ganham, mas não sabem exatamente quanto. Não costumam checar os extratos bancários e a fatura do cartão de crédito e sempre uma surpresa

*Ponto forte:* possuem folgas financeiras, mesmo que não tenham consciência disso

*Pontos fracos:* indisciplina e incapacidade de estipular e cumprir metas

**FINANCISTAS**

São rigorosos com o controle de gastos. Elaboram planilhas e entendem de investimentos, juros e inflação

*Pontos fortes:* sabem empregar bem o dinheiro e têm facilidade para desenvolver planos e colocá-los em prática

*Pontos fracos:* são, às vezes, questionadores e analistas que podem se tornar chatos

juros. Hoje casados, conseguiram encontrar um equilíbrio. Com o salário dele – ainda bancário, mas em um cargo mais elevado –, pagam as contas cotidianas. O dinheiro dela vai para poupança e é destinado a gastos maiores. “Recentemente, usamos parte desse montante para comprar uma moto, um terreno onde vamos construir nossa casa e um petshop que pretendemos tocar juntos”, diz Marília, que, inspirada pelas dificuldades do namorado, lançou o livro “Você Sabe Lidar com o Seu Dinheiro?” (Primavera Editorial, 2010).

**Dinheiro e casamento** estão intimamente ligados desde sua origem. “O casamento como instituição social surgiu na Idade Média, em meados do ano 1000, como uma forma de preservar propriedades”, afirma a psicóloga Cleide de M. Barthol. Guimarães, especialista em terapia de casal com foco em finanças e autora do livro “Até Que o Dinheiro Nos Separe” (Editora Saraiva, 2010).

**“Entre os séculos XVIII e XIX, porém, floresceu a ideia do amor romântico, o que tornou tabu misturar amor e dinheiro”,** diz. Os reflexos dessa visão romântica sobre o casamento influenciam o comportamento dos casais até hoje, segundo Cleide. “Percebemos que alguns têm mais disponibilidade para falar de valores, mas a maioria não gosta de tocar nesse assunto.” O resultado dessa falta de vontade ou tato para abordar o tema acaba tornando as finanças um ponto de conflito. Segundo um estudo conduzido pelo Instituto de

<b>GASTADOR e FINANCISTA</b>	<b>DESLIGADO e DESCONTROADO</b>	<b>FINANCISTA e DESCONTROADO</b>	<b>DESLIGADO e FINANCISTA</b>
Apesar do sucesso financeiro depende de o financiasta provar para o gastador que eles podem conquistar mais, se agirem de forma planejada. Caso contrário, isso, a união será muito benéfica	Tempestades e problemas chegam às surpresas, como o rebote que afundou o Titanic. Com os altos gastos do descontrolado e a falta de disciplina do desligado, nunca conseguirá acumular riqueza	União difícil. Seu sucesso dependerá de o financiasta assumir as rédeas das finanças e ser criativo na hora de limitar os gastos do descontrolado	Podem conquistar sucesso financeiro, mas o financiasta terá de controlar as contas, enquanto o desligado não criará empacinhos para a concretização dos planos

Fonte: Casos Investigados em Finanças, de Roberto Luiz de Mattos e Patrícia

**Comportamento**

**“Hoje preferimos sair e gastar menos para termos um casamento financeiramente mais tranquilo”**

Liliane Santos Lima, 24 anos, que está economizando para sua festa de casamento, com Jefferson Augusto Moskoski, 25



**“Eu achava que ela estava se intrometendo demais na minha vida quando me dizia para não gastar”**

Kauê Khouri Bochimakin, 27 anos, sobre a mulher, Marília Cardoso, 27, que resolveu sua vida financeira



ceito da empresa. Aos poucos, o negócio prosperou e Fabiana deixou o emprego para tocar a agência com o marido. Hoje eles possuem clientes entre grandes companhias e trocaram o quarto e sala por um confortável apartamento na zona sul de São Paulo.

“Muitas pessoas acham que podem resolver sozinhas um problema financeiro e acabam escondendo isso do parceiro, até a situação se tornar insustentável”, diz o consultor Massaro. O ideal, defende o especialista, é ser sincero. “Especialmente se o problema for uma dívida que só cresce.” Caso dos servidores públicos federais Ubiratan Hops Guimarães, 44 anos, e Ângela Stela Guimarães, 42, casados há 22 anos e pais de Isabella, 14. “A gente gastava mais do que ganhava. Carro de crédito, cheque especial, empréstimos consignados... tinha de tudo”, diz Guima-

uma forma de fazer os casais falarem sobre seus objetivos e valores, e checar se eles são compatíveis”, diz Kimberly Cerbasi concorda. “Falar sobre dinheiro é falar sobre sonhos”, diz.

Compartilhar o mesmo sonho foi a chave do sucesso financeiro do casal paulistano Rodrigo Gemmal, 39 anos, e Fabiana Azevedo, 38. Há seis anos, eles alugavam um pequeno apartamento de um quarto, onde tinham apenas um colchão, um cobertor, um buê e uma televisão, quando a agência de marketing de Gemmal falhou. “Eu disse para a Fabiana: ‘O sonho acabou’”, conta Gemmal. “Mas ela me respondeu: ‘Não acabou, não. Nem que a gente tenha que morar debaixo da ponte, vamos fazer esse sonho acontecer’.” Atuando como atendente publicitária, Fabiana passou a cobrir todos os gastos do casal, enquanto Gemmal reestruturava o con-

**“Nunca dormi tão bem na minha vida, sem ter que me preocupar com credores”**

Gerson Worobiej, 43 anos, que acabou um casamento por incompatibilidade financeira e hoje vive com a contadora Patrícia de Andrade Garcia, 35 anos, que saneou suas dívidas

conhecer sua atual esposa, a contadora Patrícia de Andrade Garcia, 35 anos. Com Patrícia, as compras do casal são calculadas e até sobre dinheiro para colocar na poupança todo mês. “Nunca dormi tão bem na minha vida, sem ter que me preocupar com credores”, diz Worobiej.

**Para os casais que desejam acertar os pontos financeiros**, mas não sabem como, uma orientação é colocar no papel os projetos a curto e a longo prazo de cada um. Esse método, batizado de “livro dos sonhos”, foi criado pela planejadora financeira americana Kimberly K. Maez. Segundo a especialista, eles devem se fazer as seguintes perguntas: “Onde você se vê em cinco anos? E em dez?;” “O que você espera que o dinheiro traga para você? E para sua família?” Depois que ambos tiverem respondido individualmente, é hora de sentar e conversar sobre as respostas. “Essa é

FOTOS: MARCOS AMARAL/STERN; VALÉRIE FERREIRAS/STERN; ROGERIO CASARINHO/STERN

**Dividir ou somar?**  
Confira as principais dúvidas na hora de definir o arranjo financeiro do casal

**HOMENS E MULHERES TEM PÉRFIS FINANCEIROS DIFERENTES?**  
Sim. Eles costumam se expor menos a riscos em investimentos, mas se envolvem mais do que eles

**COMO DEFINIR OS RECURSOS PARA OS PROJETOS DO CASAL?**  
O ideal é que o casal defina planos de curto e longo prazo e avalie a quantidade de dinheiro que será poupada em cada um. Há a possibilidade de criar uma reserva de emergência para cobrir o eventual divórcio e a renda de cada um

**QUANDO É O MOMENTO CERTO DE FALAR COM O PARCEIRO SOBRE DINHEIRO?**  
Desde o início do namoro. Finanças não são um assunto sexy ou romântico, mas é preciso tocar nesse assunto para descobrir se os valores financeiros são compatíveis

**CONTA CONJUNTA OU SEPARADA?**  
Aqui não há uma regra. A situação ideal, porém, segundo especialistas seria cada um manter uma conta individual, além de uma conta conjunta, na qual cada um contribua de acordo com suas possibilidades

**QUEM GANHA MAIS PAGA MAIS?**  
Sim, especialmente se o dinheiro for usado para o casal. O ideal, porém, é estabelecer a quem ficará a maior parte do salário

**CONTA CONJUNTA OU SEPARADA?**  
Aqui não há uma regra. A situação ideal, porém, segundo especialistas seria cada um manter uma conta individual, além de uma conta conjunta, na qual cada um contribua de acordo com suas possibilidades

**CONTA CONJUNTA OU SEPARADA?**  
Aqui não há uma regra. A situação ideal, porém, segundo especialistas seria cada um manter uma conta individual, além de uma conta conjunta, na qual cada um contribua de acordo com suas possibilidades

Foto: André Massaro e Gustavo Cribari

## Comportamento



**“Precisamos vender o apartamento em que morávamos para colocar dinheiro no negócio. Ele nunca me criticou por isso. Apenas dizia que em breve compraríamos outro imóvel”**

Carla Sarni, 38 anos, sócia do marido, Cleber Soares, 36, na Sorridents, franquia odontológica que fatura R\$ 180 milhões por ano

rões. Para não irem à falência, decidiram vender um apartamento financiado em uma área nobre de Curitiba, que consumia todos os meses R\$ 3,2 mil da família, e se mudaram para uma casa em um bairro mais modesto. “Ainda não estamos conseguindo guardar dinheiro, mas acredito que dentro de seis meses a gente vire investidor. Esse é o nosso projeto: de gastador a investidor!”, diz Guimarães, que conta com a orientação de um consultor para atingir esse objetivo.

**Livrar-se das dívidas** pode trazer uma sensação de alívio e melhorar a convivência, mas o ideal, garantem os consultores, seria planejar os gastos. “Para dar certo, o casal deve deixar de pensar na vida financeira de solteiro e focar na família”, diz o economista carioca André Braz, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas. Com o casamento marcado para 31 de julho de 2013, Liliãe Santos Lima, 24 anos, e Jefferson Augusto Moskoski, 25, estão juntando dinheiro há um ano, com a ajuda de um casal de consultores financeiros. Todo

mês, ela, que é assistente-administrativa, e o noivo, empresário, depositam uma parte de seus salários em uma poupança, para custear as despesas com a festa. “Nós temos perfis bem parecidos, somos controlados e queremos começar nossa vida a dois sem dívidas”, diz Liliãe.

Não existe uma fórmula que garanta o sucesso financeiro de um casamento, mas algumas atitudes caracterizam o comportamento dos casais que chegaram lá. **“Entre os segredos dos bem-sucedidos, está cultivar a transparência e a confiança na hora de juntar rendas e dividir os gastos”**, diz Cerbasi. Lição aprendida com louvor pela dupla Carla Sarni, 38 anos, e Cleber Soares, 36. A parceria financeira entre eles fez o casal sair de um faturamento de R\$ 360 mil anuais do pequeno consultório odontológico de Carla para os atuais R\$ 180 milhões que a Sorri-

dents, franquia de consultórios fundada por ambos, fatura hoje anualmente. Quando se casaram, Carla propôs ao marido que largasse a carreira militar e a faculdade de análise de sistemas para estudar odontologia. Quando ele se formou, eles já tinham mais de duas dezenas de clínicas. Hoje, são 183 unidades. Para Carla, o maior motivo do sucesso da Sorridents é o apoio incondicional entre os dois. “No início, resolvi abrir mais de dez consultórios de uma vez e acabamos precisando vender o apartamento em que morávamos para colocar dinheiro no negócio. Ele nunca me criticou por isso. Apenas dizia que em breve compraríamos outro imóvel”, diz a empreendedora, que acaba de se mudar com o marido para um belo apartamento de 355 metros quadrados em São Paulo. ■

Colaborou Wilson Aquino

# O tripé da educação financeira

Como crianças e adolescentes podem entender os **limites do dinheiro**, saber esperar e aprender a escolher.

POR **MARTIN CASALS IGLESIAS**, professor da Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas e da FGV Management e responsável pela área de Educação para Investidores do Itaú Unibanco

**V**ocê já viu o teste do *marshmallow*? É um vídeo disponível na internet, no qual um adulto entrega o doce a uma criança e faz um acordo com ela: "Se quiser, pode comer, mas, se você conseguir esperar até eu voltar, eu te darei outro".

O vídeo então transcorre com imagens da dificuldade que é para as crianças lidar com essa espera, ainda mais com um doce à sua frente. As reações são variadas, uma menina nem sequer espera o adulto terminar de falar e já vai lançando-se sobre o *marshmallow*. Outros provam a delicia de forma discreta, imaginando que, se tiverem cuidado, ninguém vai perceber que falta um pedacinho. Outros resistem bravamente e ganham a recompensa.

O vídeo destaca, no meu entender, um dos três pontos mais importantes da educação financeira: saber esperar e não comer todos os *marshmallows* na hora, mas guardar pelo menos alguns deles para o futuro.

## A espera

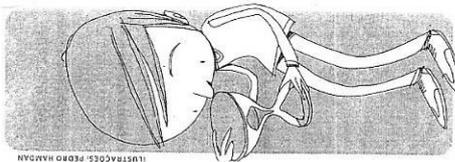
O equilíbrio tem grande valor praticamente em todos os aspectos da vida. Nas finanças, não é diferente. O desafio então é ter

um equilíbrio entre a vivência do dia a dia, aproveitando as coisas materiais e não materiais que o hoje pode nos dar, sem esquecer que os recursos materiais, o tempo e a própria saúde são bens que devem ser cuidados e protegidos também para o amanhã.

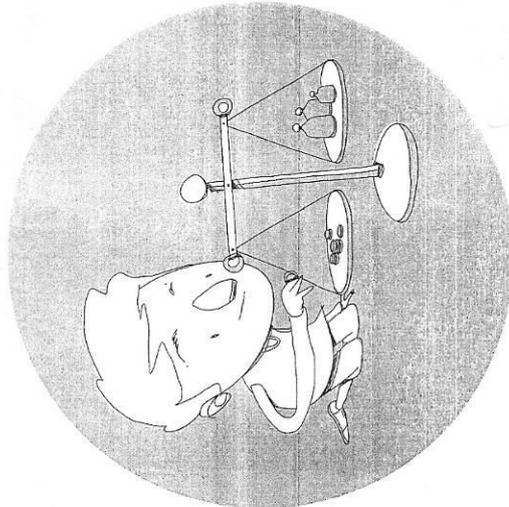
Muitos dos problemas financeiros das pessoas estão vinculados a esse fato. O consumismo exagerado, tantas vezes incentivado na nossa sociedade é apenas um reflexo dessa dificuldade de esperar. Os efeitos são comuns para muitos: endividamento é um deles, falta de planejamento é outro, sem falar na falta de noção de que é preciso guardar dinheiro para o futuro. Conseguir ensinar as crianças que nem sempre é possível ter o que se deseja na hora que se deseja é um importante legado para a vida presente e adulta das crianças.

## Escolha e percepção

O segundo ponto relevante a ser transmitido tem a ver com escolhas, ou seja, fazer as crianças entenderem que muitas vezes para ter alguma coisa será necessário abrir mão de outras, pois o dinheiro é limitado na sua essência. Ou seja, se eu decidir por isso, provavelmente não terei como ter aquilo.



ILUSTRAÇÕES: PEDRO HANCHA



O terceiro ponto tem a ver com o real valor do dinheiro. Ele é um bem que nos permite passar pela vida realizando nossos sonhos e compartilhando momentos com as pessoas que amamos, quando o vemos des-sa forma, fica evidente que o dinheiro não é necessariamente um objetivo em si, mas um suporte aos nossos objetivos maiores.

O dinheiro também compra muitas coisas, mas há uma porção de coisas que ele não consegue comprar, como a integridade do nosso caráter, o amor e a amizade verdadeiros, uma postura positiva perante a vida e suas adversidades.

Se uma criança conseguir absorver esses três conceitos e os praticar, certamente terá grandes chances de se tornar um adulto consistente. Entender que muitas vezes é preciso esperar, saber que são necessárias escolhas e entender o real valor do dinheiro são os grandes pilares da educação financeira.

A mensagem, por exemplo, pode ser usada de forma muito eficiente para ajudar a criança a lidar com os dois primeiros pontos, ou seja, com a espera e com a escolha. Uma criança que recebe um valor fixo dos pais começa desde cedo a entender que não

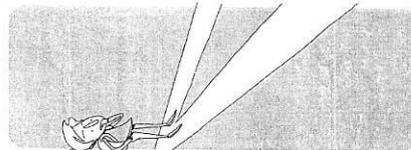
dá para ter tudo ao mesmo tempo e mais, ela pode começar a ver valor em guardar alguma coisa para planos maiores no futuro. O valor a ser dado depende muito da condição socioeconômica da família e, em muitos casos, em razão de dificuldades, talvez possa ser até uma prática inviável.

## Na sala de aula

Certamente existem inúmeras circunstâncias em que conteúdos ensinados nas diversas disciplinas podem ajudar os alunos a ter hábitos financeiros saudáveis. Existem também inúmeras situações nas quais os exemplos de finanças podem ser usados para auxiliar na absorção de conceitos das matérias tradicionais.

A Matemática é sempre uma matéria em que os conceitos de educação financeira podem ser explorados. Nos primeiros anos de ensino, o dinheiro já é usado tradicionalmente para suportar exercícios de adições e subtrações. Em anos mais avançados, a lógica dos juros simples pode ajudar no ensino das funções de primeiro grau e, ao mesmo tempo, pode tratar questões vinculadas ao benefício de poupar (recebendo juros), contrapondo ao custo de comprar utilizando crédito (pagando juros).

Na área de Ciências Humanas, muitos e muitos momentos históricos se voltam para questões financeiras. Discussões sobre o armazenamento de excedentes para consumo posterior, que é um hábito primitivo de poupança, podem ser usadas para mostrar como é importante guardar recursos para o futuro. Um dos assuntos mais relevantes nas questões vinculadas à poupança de longo prazo é o envelhecimento da população, pois as pessoas acabam sendo cada vez mais dependentes do dinheiro que acumularam durante a vida, dado que os estados terão dificuldade em manter regimes de previdência pública. Essa é uma questão que aparece naturalmente quando se estuda as pirâmides etárias em geografia. Assim, se forma a base da educação financeira dos alunos: entender os limites do dinheiro, saber esperar e aprender a escolher.



LASTRO Os limites e valores do dinheiro reconhecidos nas áreas de Ciências Exatas e Humanas

## ANEXO IX

14

SÁBADO, 26 DE MAIO DE 2012

O INFORMATIVO DO VALE. SÁBADO, 26 E 27 DE MAIO DE 2012

## ESPECIAL

Pesquisa realizada pelo IPC Maps de São Paulo traça o perfil de quem mais compra: a ascensão social passa pelo investimento na moradia da nova classe média

## COMPORTAMENTO ECONÔMICO

## Consumidores querem tecnologia em casas acolhedoras

**C**omposta em 1987 por Arnaldo Antunes, a música "comida" era uma previsão do comportamento econômico atual. Na letra, ele fala que "a gente não quer só comida", mas também conforto e diversão. Hoje é a realidade. A projeção feita pelo IPC Maps de São Paulo mostra que a nova classe média - formada a partir da elevação no nível socioeconômico da população - vai investir em conforto no lar. No Vale do Taquari, 18 municípios subiram no ranking do consumo, três se mantiveram estáveis e 17 caíram. Em Lajeado, líder do ranking regional, de cada R\$ 100 gastos no Brasil, 5 centavos saem dos bolsos lajeadenses.

O jovem empreendedor Diego Martins (foto) é uma prova de que a projeção do IPC está correta. Aos 35 anos de idade, ele deu uma guinada e deixou a vida de empregado para ser patrão. Com a decisão, tudo mudou. Especialmente na carteira. Natural de Lajeado, até 2011 ele vivia o sonho de uma vida mais confortável. Martins deixou os 30 e poucos metros quadrados do JK no Florestal e mudou para um apartamento com quarto, cozinha ampla, churrasqueira e garagem. "É o banheiro é enorme, muito diferente da casa antiga."

Martins faz parte da estatística. Dentro dos itens de prioridade apontados pelo estudo, o percentual mais elevado - 25,5% - é referente aos gastos com a manutenção do lar. O consultor da IPC Marcos Pazzini explica que o quesito "manutenção" do lar refere-se ao investimento em conforto. "São aquelas despesas com moradia, incluindo aluguel, telefone, tevê por assinatura e internet." Martins tem todas elas. Algumas refinadas.

Sobre a mesa nova, comprada sob medida para a nova casa, repousam o notebook e o celular - ambos com acesso rápido à internet. Do controle da televisão de LCD, códigos numéricos esco-



lhem o programa preferido, em diversos canais nacionais e internacionais. A televisão por assinatura é outro bem que agrada ao moço.

Se a casa vai bem é porque a fonte de renda cresceu muito. Triplicou, segundo ele. Até o fim do ano passado, ele era empregado. Hoje tem sua revenda de automóveis em Arroio do Meio. "Escolhi o município depois de pesquisar que é uma das grandes economias do Vale e está perto de Lajeado." No Bairro São Caetano, à margem da ERS-130, ele alimenta o consumo. A revenda de automóveis, que começou com quatro carros, hoje tem 30. "Eu achava que não ia vender mais que um carro por mês - já saíram nove", comemora. Segundo o IPC, gastos com veículos representam 5% - mais do que saúde e vestuário.

### Consumo regional

Lajeado subiu uma posição e desfrutou a 21ª colocação no ranking das cidades gaúchas que mais consomem. Logo na sequência vem Estrela, três posições à frente do desempenho de 2011. Seguem na lista das

maiores, Teutônia, Taquari, Encantado e Arroio do Meio (ver tabela). "Isso mostra que dos quase 500 municípios do Estado, estamos em um extrato que concentra os 2% mais bem qualificados", compara o secretário de Indústria Comércio, Carlos Alberto Martini. Na avaliação dele, a densidade populacional do Vale - quase 340 mil habitantes - torna o consumo mais expressivo. "Contudo, é preciso ponderar que nas cidades maiores, como as primeiras colocadas e, em especial, Lajeado, o volume de consumo é muito maior", analisa.

Rodrigo Nascimento  
rodrigon@informativo.com.br

### Colaboração

Carina Marques  
carina@informativo.com.br

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas coloca Lajeado em

**38º lugar**

no país no que se refere à distribuição de renda. Noventa por cento das famílias repousam nas classes A, B e C.

### Vale do Taquari por ordem de consumo

Posição VT	Município	Projeção 2012 Ranking IPC 2012	Projeção 2011 Ranking IPC 2011
1	Lajeado	21º	22º
2	Estrela	52º	55º
3	Teutônia	64º	62º
4	Taquari	82º	84º
5	Encantado	87º	87º
6	Arroio do Meio	95º	83º
7	Cruzeiro do Sul	133º	133º
8	Bom Retiro do Sul	135º	135º
9	Roca Sales	138º	142º
10	Arvorezinha	161º	147º
11	Paverama	178º	177º
12	Anta Gorda	199º	205º
13	Santa Clara do Sul	212º	232º
14	Boqueirão do Leão	220º	236º
15	Muçum	224º	213º
16	Nova Brésia	227º	359º
17	Progresso	238º	240º
18	Itópolis	251º	278º
19	Marques de Souza	270º	266º
20	Westfália	278º	314º
21	Dois Lajeados	280º	248º
22	Putinga	291º	243º
23	Imigrante	299º	279º
24	Fazenda Vilanova	315º	320º
25	Tabaí	326º	323º
26	Colinas	338º	350º
27	Capitão	347º	349º
28	Canudos do Vale	379º	451º
29	Travesseiro	385º	383º
30	Forquetinha	396º	418º
31	Pouso Novo	413º	404º
32	Vespasiano Corrêa	455º	378º
33	Relvado	426º	455º
34	Poço das Antas	429º	435º
35	Doutor Ricardo	420º	397º
36	Itapuca	469º	435º
37	Sério	471º	467º
38	Coqueiro Baixo	486º	474º

\*Levantamento feito pelo IPC Maps e é um indicador potencial de consumo com base no Censo Demográfico de 2010 do IBGE

ANEXO X

Seu Bolso / por Adriana Nicácio

# Educação financeira para crianças e adolescentes

Imersos em uma sociedade de consumo, jovens perdem a noção do valor do dinheiro se não forem bem orientados. Saiba como combater esse risco

Controlar o próprio orçamento não é uma tarefa fácil. Mais difícil é ensinar os filhos a lidar com dinheiro. Autora do livro "Born to Buy", espécie de bíblia do assunto, a americana Juliet Schor disse que a propensão das crianças ao consumo não tem limites. Um bebê de 18 meses já identifica logotipos e antes de completar 2 anos sabe pedir presentes pela marca. Aos 10 anos, o pré-adolescente tem de 300 a 400 marcas na memória e consome uma quantidade sem precedentes de produtos. Não por acaso, crianças e jovens são vistos pelos publicitários como o atalho ideal para o bolso dos pais. Por isso mesmo, os pais devem começar bem cedo a educação financeira da família. Alvaro Modernelli, sócio da Mais Ativos, diz que o grande desafio é ensinar os pais novos a encontrar o equilíbrio, para não estimular nem demasiadas poupanças nem gastos excessivos. "A criança tem que aprender a diferença entre querer e precisar", diz Modernelli, também autor de sete livros sobre educação financeira para crianças. "Só a experiência que acredita que é preciso ensinar a ética em relação ao dinheiro desde o berço."

## O QUE O ADULTO NÃO DEVE FAZER

A mesada é instrumento de educação financeira e não forma de punição. Por isso, você não deve relacionar mesada com...

- **Mau comportamento**  
Para psicólogos, esse tipo de estimulação pode ser prejudicial à personalidade.
- **Mau relacionamento**  
Se ficar ligado ao valor que o filho sempre cobra, isso pode gerar uma atitude de disputa.
- **Taxa de dritto**  
Se ficar ligado ao valor que o filho sempre cobra, isso pode gerar uma atitude de disputa.

## QUANDO COMEÇAR

Não existe uma fórmula exata, mas os especialistas dão boas dicas sobre o momento de instituir o pagamento e apresentar produtos financeiros aos filhos



## CUIDADOS COM A MESADA

Dar dinheiro regularmente para os filhos é uma forma eficiente de educar. Algumas regras, porém, devem ser observadas:

- 1 Defina um dia para fazer o pagamento.
- 2 Os reajustes devem ser graduados, acompanhados de algum indicador financeiro (inflação, por exemplo).
- 3 Estabeleça aumentos por idade: uma criança de 8 anos não pode receber o mesmo que um adolescente de 14.
- 4 Ensine o seu filho a fazer uma planilha de gastos. Assim, ele saberá eliminar excessos.
- 5 Não complemente a falta de recursos pela má administração – a criança terá que esperar até o próximo mês. Do contrário, a mesada perde seu valor.
- 6 Estabeleça regras para o uso do dinheiro. O jovem a poupar, por exemplo, deve receber uma porcentagem maior.

## DICAS ÚTEIS

**Mesada e primeiro emprego**  
O educador financeiro Erasmo Vieira diz que "quanto antes os pais cortarem o cordão umbilical das finanças, melhor". Quando o seu filho conseguir o primeiro emprego, a mesada deve ser reduzida e depois extinta.

**Deixe o jovem decidir**  
Se o adolescente decidir comprar uma calça de R\$ 400 com os recursos que acumulou, em vez de quatro de R\$ 100, não chateie. Se ele escolhe a estivar errada, ele próprio vai descobrir.

**No supermercado**  
Tenha uma lista de compras e espelhe-a. A criança aprende com o planejamento. Aproveite para introduzir noções de caro e barato.

**Atenção ao consumismo**  
De tempos em tempos, peça para o seu filho listar objetos que consome e considere necessário e outros que compra apenas por desejo. Converse sobre essa diferença.

**Seja o exemplo**  
Pais que compram por impulso não podem exigir que os filhos sejam diferentes.

ILUSTRAÇÃO: DANIEL ROBERTO APPE, FOLHETO

## VIDA BANCÁRIA

Há diversos produtos e serviços destinados aos menores de idade

- **A primeira conta corrente**  
Menores de 16 anos podem abrir conta corrente desde que representados pelo pai ou responsável legal.
- **O primeiro cartão de crédito**  
Por mais que os pais orientem, há o risco de o jovem extrair o cartão de crédito. No mercado há modelos pré-pagos específicos para jovens de 12 a 17 anos.
- **Previdência privada**  
Os bancos criaram produtos destinados a menores de idade que podem ajudar a custear, por exemplo, estudo no exterior. Também é possível fazer planos de aposentadoria para crianças e adolescentes.

98 | ESTO 213 7/9/2011

Reportagem Especial

# AINDA ALTO

# Juro do cartão

# toma vergonha

23  
Mei

Nem a constante queda na Selic desde julho de 2011 fez a taxa do cartão de crédito diminuir, mas há sinais de mudança nesse cenário

CAIO CIGANA

**A**pós 33 meses consecutivos congelados lá no alto, os juros do cartão de crédito no país dão os primeiros sinais de queda. Com taxa média de 10,69% ao mês e 238,3% ao ano, é a única modalidade que ainda resista imóvel à pressão do governo pela redução no custo do dinheiro.

Depois de novas carraspanas públicas ao longo de setembro da presidente Dilma Rousseff e do ministro da Fazenda, Guido Mantega, os bancos privados, principais alvos das críticas, começam a ceder. A fila foi puxada pelo Bradesco, que na segunda-feira anunciou corte de até 54% no teto do juro do cartão de crédito a partir de 1º de novembro. Ontem foi a vez do principal concorrente, o Itaú Unibanco, informar que até o fim do ano terá taxas abaixo de um dígito para todos os clientes.

Atentos, competidores como HSBC e Santander admitem que estão reavaliando o cenário. O mesmo fazem Banco do Brasil e Caixa, os maiores bancos oficiais, que no início do mês também promoveram cortes nos custos do crédito rotativo e no parcelamento da fatura. Na mesma linha, a Caixa anunciou ontem a redução dos juros do cartão Construcard, destinado à aquisição de material de construção, além da criação do Moveiscard, para financiamento de móveis e eletrodomésticos.

Para Miguel Ribeiro de Oliveira, vice-presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), entidade que acompanha a evolução dos juros no país, os bancos sinalizam uma competição que pode significar o início de um período de redução dos juros no cartão de crédito.

— É um movimento devido à pressão da sociedade — afirma Oliveira.

O aceno dos bancos, por enquanto, deve ser comemorado com moderação, alertam especialistas. Mesmo reduzidos, os juros permanecerão muito altos em comparação a outros países. Nos EUA e na Europa, por exemplo, as taxas ficam em torno de 16% anuais, enquanto o Bradesco cobra hoje, ao mês, até 14,9%. Agora, na tentativa de lucrar mais pelo aumento do número de clientes do que pela margem financeira, promete baixar para 6,9% ao mês.

— Dizer que reduziu os juros pela metade impressiona o público. Mas mesmo assim permanecem altíssimos. As taxas mais baratas que existem já são muito caras — pondera Keyler Carvalho Rocha, professor da Fundação Instituto de Administração (FIA), ligada à Universidade de São Paulo (USP).

Para o economista Ricardo Hingel, vice-presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças no Estado (Ibef-RS), apesar de o juro continuar alto, existe a tendência de a competição entre os bancos e a recuperação da economia contribuírem para a queda das taxas ao longo do tempo. A perspectiva de manutenção da Selic em 7,5% ao ano, a decisão do Banco Central de liberar parte do compulsório para elevar o volume de crédito e a retomada da atividade econômica, elenca Hingel, contribuem para os bancos se animarem a experimentar ganhar mais na escala.

— O aumento da concorrência entre os bancos e a manutenção deste cenário econômico vão levar os bancos a uma lenta redução dos juros — projeta Hingel.

caio.cigana@zerohora.com.br

A taxa de juros anual do cartão de crédito é, de longe, a mais alta no país. Veja as médias de agosto:



Fonte:

## ANEXO XII

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA

# Ética começa na infância

Nossas crianças são o prefácio de um **futuro melhor e sustentável** e têm o poder de reinventar as relações de consumo

POR **LAÍS FONTENELLE PEREIRA**, mestre em Psicologia pela PUC-Rio, autora de livros infantis, especialista no tema criança, consumo e mídia e psicóloga do Instituto Alana

Como consumir de forma mais consciente e crítica se, desde a infância, somos bombardeados por mensagens mercadológicas que nos convidam a consumir sem reflexão, vendendo a falsa ideia de inclusão social a partir da posse de bens materiais? Solucionar essa equação talvez seja um dos maiores desafios que a contemporaneidade nos reserva.

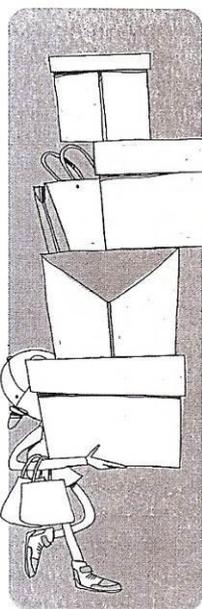
Não podemos negar que o consumo é necessário em nossas vidas e um fator importante para o desenvolvimento econômico, pois, além de aquecer o mercado, gera renda e empregos. Já quando recebe o sufixo *-ismo*, o consumo transforma-se em consumismo e pode até virar *oneomania*, compulsão por comprar. Porém, hoje o consumismo não é tido como doença, e sim como um hábito e um estilo de vida marcante em nossa sociedade.

A cultura do consumo, na qual estamos todos inseridos, mercantilizou muitas dimensões sociais. O consumo transformou-se em passaporte para obtenção de cidadania, proporcionando ao sujeito visibilidade social. A cidadania como dimensão de pertencimento e acolhimento dentro de uma comunidade está hoje mediada pelo mercado. Bens e serviços funcionam como ingressos sociais. Assim, ter e ostentar determinado carro ou usar uma marca de roupa específica pode me abrir ou fechar portas socialmente.

E a criança não fica de fora dessa lógica, pois já nasce no contexto dessa cultura. As

#### ENGRENAGEM DO CONSUMO

*Excesso de estímulos do mercado ajuda a formar compradores compulsivos e valores materialistas*



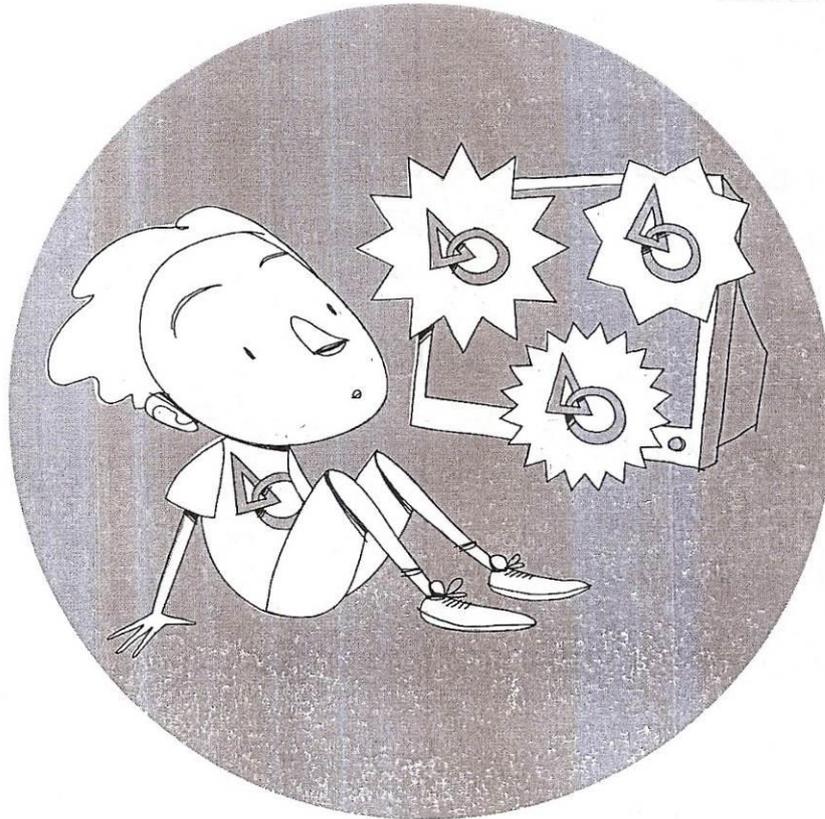
expectativas em torno do seu nascimento têm lugar de destaque na sociedade de consumo. Desde a escolha do nome e, principalmente, dos objetos da criança que está por vir, vai-se circunscrevendo o lugar social a partir do qual se constituirão a identidade e os valores dessa criança.

Mais do que um hábito, o consumismo hoje agrega valor ao indivíduo. E aí vale a reflexão: que valores são esses que estamos transmitindo às crianças, que muitas vezes preferem comprar a brincar? Hábitos consumistas e valores materialistas que priorizam o ter em detrimento do ser, o individual acima do coletivo. A competição ao invés da cooperação. Fato que fica evidente no documentário de 2008, *Criança, a Alma do Negócio*, da diretora Estela Renner, numa cena surpreendente em que somente 1 em cada 10 crianças diz preferir brincar a comprar.

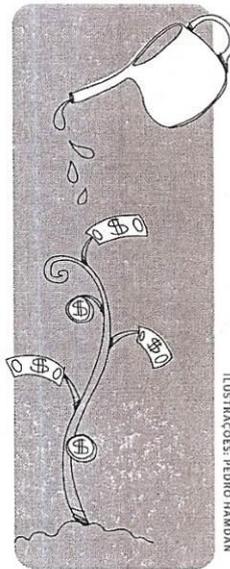
De fato vivemos outro tempo, no qual a conectividade e o consumo pautam nossa sociabilidade. Os pequenos são, desde cedo, incitados a fazer parte da engrenagem do consumo sem estar preparados para tanto. As técnicas de comunicação mercadológica usadas para atrair a atenção do público infantil são infinitas: vitrines lotadas dos mais novos lançamentos, *merchandising* durante programas na tevê e até em ações dentro de escolas são apenas alguns exemplos. E essa avalanche contribui não só para impulsionar as crianças ao consumo excessivo como hábito, mas, principalmente, para a formação de valores materialistas que acabam sendo

PATROCÍNIO

Itaú



levados para toda a vida. O que é consumido não é somente um tênis ou uma boneca, mas um signo social. Quando as crianças são pequenas, a associação mais comum é com os personagens famosos licenciados e, ao entrarem na adolescência, as marcas ganham força como símbolo de status. Não podemos esquecer que os hábitos e valores são formados na infância e que as crianças são seres em desenvolvimento psíquico, afetivo e cognitivo. Até os 12 anos, a maioria delas ainda não tem a capacidade crítica e de abstração de pensamento formada para compreensão plena de um discurso comercial persuasivo. Por isso, são elas muito mais vulneráveis aos apelos do consumo do que nós adultos e, assim, acabam sofrendo cada vez mais cedo as graves consequências relacionadas ao problema do consumo infantil, tais como obesidade, erotização prematura, diminuição das brincadeiras criativas, consumo precoce de tabaco e álcool, estresse familiar e violência. Mas talvez o maior problema esteja no fato de que



ILUSTRAÇÕES: PEDRO HAMDANI

crianças e adolescentes são precocemente induzidos a crer que produtos são sua identidade, anulando a subjetividade.

O estilo de vida consumista nos coloca, portanto, questões sérias e urgentes. A primeira é de ordem ética e moral, pois somente 20% da população mundial consome 80% dos recursos naturais, um dado claro da profunda desigualdade social. O segundo ponto diz respeito às questões ambientais, pois sabemos que os recursos são finitos e a forma com a qual temos nos relacionado com eles é insustentável. E, por fim, não podemos deixar de mencionar os impactos emocionais que esse estilo de vida coloca aos sujeitos contemporâneos, que crescem acreditando na posse de objetos como sinônimo de felicidade.

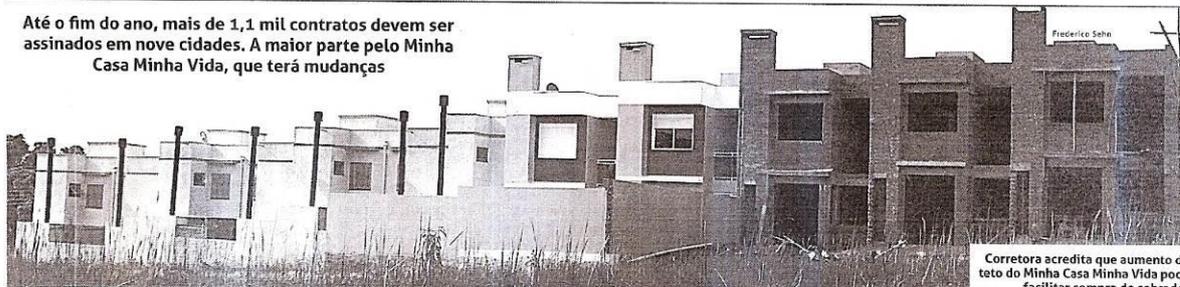
Nossas crianças são o prefácio de um futuro mais ético e sustentável e têm o poder de reinventar as relações de consumo. Precisamos formar cidadãos que, se aprenderem a agir com consciência, serão importantes agentes de transformação social.

## ANEXO XIII

CONSTRUÇÃO CIVIL

# Financiamentos habitacionais batem recorde na regional da Caixa Lajeado

Até o fim do ano, mais de 1,1 mil contratos devem ser assinados em nove cidades. A maior parte pelo Minha Casa Minha Vida, que terá mudanças



Corretora acredita que aumento do teto do Minha Casa Minha Vida pode facilitar compra de sobrados

**A** agência da Caixa Econômica Federal de Lajeado, que abrange nove cidades da região, irá bater novo recorde de financiamentos habitacionais. Os mil contratos assinados no ano passado, que movimentaram R\$ 100 milhões, serão superados entre 10% e 15% até o fim de 2012. E a maioria, em torno de 60%, corresponde ao Programa Minha Casa Minha Vida. É o que indica o gerente da CEF de Lajeado, Donato Dullius. "Só para outubro são mais de cem contratos previstos. Nós estamos fazendo o máximo para colocar em dia todos os documentos", observa. E com o aumento do teto para o programa, há a possibilidade de que o mercado fique um pouco mais aquecido. "Para a Caixa só tem aumentado a procura."

No começo do mês, o Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) reajustou os valores máximos para habitações adquiridas pelo Minha Casa Minha Vida, de acordo com as cinco classificações de municípios e regiões metropolitanas por número de

habitantes. Em cidades com população acima de 50 mil habitantes, o teto passará de R\$ 100 mil para R\$ 115 mil; e em municípios com população inferior a 50 mil moradores, o valor máximo aumentará de R\$ 80 mil para R\$ 90 mil. A ideia do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é ampliar as possibilidades de acesso ao programa nas diferentes regiões do país.

Para a corretora de imóveis Daniela Lorenzini, em Lajeado, a alteração deve facilitar a compra de sobrados. "Muitos sobrados que hoje não se enquadram no teto de R\$ 100 mil, com a mudança, tendem a entrar. No entanto, em apartamentos, a situação não deve se modificar muito, talvez pode facilitar a aquisição de imóveis de um quarto", projeta. Como a decisão ainda carece de regulamentação, o que deve ocorrer em até 30 dias, Daniela pondera que a avaliação é preliminar.

Eduardo Goldmeier, da diretoria do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Vale do Taquari (Sinduscom/VT), acredita que mudança no limite pode ter algum reflexo em construções de baixo custo, em terrenos na faixa dos

R\$ 40 mil. "Mas o impacto da mudança na tabela do financiamento habitacional tende a ser pequeno na realidade do nosso mercado imobiliário, já que é uma diferença muito sutil de valor se comparado ao investimento total de um imóvel", admite.

Dullius alerta que para que a medida realmente facilite a compra do imóvel, os empreendedores não podem ter "olho gordo". "Não adianta o teto aumentar para R\$ 115 mil e, só por isso, os investidores avaliarem o imóvel em R\$ 115 mil. Porque, desta forma, as famílias terão mais dificuldades de dar a entrada exigida e comprovar a renda familiar para os novos valores. Isso poderá deixar imóveis ociosos no mercado", analisa.

## Subsídios

O Conselho Curador do FGTS também reajustou, de R\$ 23 mil para R\$ 25 mil, o valor dos subsídios a fundo perdido para as famílias com renda mensal até R\$ 1,6 mil - faixa de rendimento mais baixa do Minha Casa Minha Vida. A partir daí, o subsídio cai gradualmente, conforme a renda.

Houve pequenas correções também

nas faixas de renda consideradas pelo programa. A segunda faixa, que ia de R\$ 1.600,01 a R\$ 2.325,00, passa para R\$ 2.455,00; a terceira faixa de ganhos, até R\$ 3,1 mil, sobe para R\$ 3,275 mil; e o teto da quarta faixa continua em R\$ 5 mil. As taxas de juros ao ano permanecem as mesmas, de 5% a 6%, com ligeira redução na faixa mais alta, que cai de 8,16% para 7,16%.

Ermilo Drews  
ermilo@informativo.com.br

## SAIBA MAIS

Dullius salienta que os inscritos no programa Minha Casa Minha Vida contam ainda com juros reduzidos para o financiamento de móveis e eletrodomésticos da linha branca. É o chamado Cred Móveis. "As taxas de juros oferecidas variam de acordo com a renda da família", pondera.

## ANEXO XIV

## RENDA PER CAPITA

# Na região, 2,5 mil famílias vivem cor

Censo 2010 aponta que 1.620 famílias recebem pouco mais de R\$ 4 ao dia por morador e 893 não possuem rendimento

**D**as mais de 99 mil famílias da região, 1.620 sobrevivem com pouco mais de R\$ 4 por dia por morador. Outras 893 declararam não possuir renda. A realidade apontada pelo Censo 2010 foi divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge) e mostra que apesar de o Vale ter menos pessoas que recebem até ½ de salário mínimo do que o Estado, há desigualdades dentro da própria região. Porcentualmente, 1,7% das famílias daqui recebia menos do que R\$ 127,50 *per capita* em 2010 - época da coleta de dados do IBGE (veja tabela); e 0,9% não declarou qualquer tipo de rendimento. No Rio Grande do Sul, os índices chegam a 3,8% e 2,1%, respectivamente.

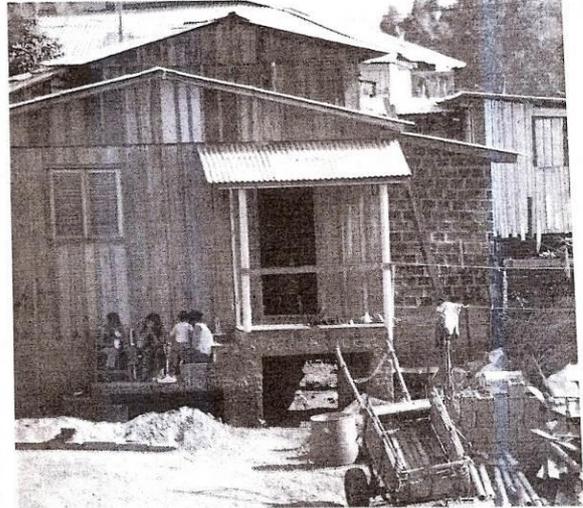
## VALE DO TAQUARI

Ao se analisar a região, observa-se que os municípios menos populosos e urbanizados, e voltados especialmente ao setor primário, apresentam um percentual de famílias que recebem pouco ou nada mais expressivo do que as maiores cidades, como Lajeado, com índices abaixo de 1%. A exceção à regra nas cidades mais populosas é Taquari, com situação semelhante à realidade estadual.

Para o economista Carlos Giasson, como as pequenas cidades costumam ter sua economia essencialmente rural, muitas famílias atuam em sistema de subsistência, tiram o que precisam da própria propriedade. "Por isso não possuem uma renda formal ou declaram pouco", explica. A secretária executiva do Conselho

de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), economista Cintia Agostini, reforça que as rendas *per capita* baixas ou não declaradas são mais comuns em municípios fundamentalmente rurais. "Parece-me que é muito mais uma questão vinculada à característica das cidades essencialmente agrícolas do que pequenas. Muita gente não declara o que ganha, até porque nem sabe", observa.

Em cidades urbanizadas, além da economia mais aquecida, com a oferta de empregos por meio da indústria, comércio e serviços, aliada à expansão da construção civil - que exige muita mão de obra - a oferta de benefícios sociais, como o Bolsa Família, é maior. "Podemos dizer que na região vivemos o pleno emprego. Só não tem co-



locação quem não quer ou não possui a mínima qualificação", entende Giasson. Para ele, em realidades como a de Taqua-

ri, a fórmula para reduzir os índices de famílias que sobrevivem com pouco ou quase nada é atrair empreendimentos diferentes da matriz produtiva local e que empreguem muito. "É preciso dinamizar a economia de lá." Já em localidades menores e focadas na agropecuária, o economista sugere que se qualifique o jovem do campo para que a família saia da agricultura de subsistência e transforme a propriedade em um negócio. "Isso agrega renda."

## Realidade regional

Os economistas salientam que o panorama do Vale do Taquari é bem melhor do que o do Estado e do país. "De maneira geral, vamos muito bem em renda. O que nos compromete no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), por exemplo, é o saneamento", lembra Giasson. "Se analisarmos a realidade do Vale com a do país, em relação ao número de pessoas que vivem abaixo da extrema pobreza, com R\$ 70 por mês, a diferença é muito maior ainda", acrescenta Cintia. Para ambos, a renda *per capita* acima da média esta-

Das  
**99.053**

famílias da região,

**38.242**

recebem mais de um e até dois salários mínimos, o que representa

**38,6%**

do total. É o maior percentual entre as oito faixas de rendimento estabelecidas pelo IBGE.

## Rendimento mensal familiar per capita (salário mínimo\*)

Municípios	Total	Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5	Sem rendimento**
Anta Gorda	1 720	19	106	419	762	262	94	47	9
Arroio do Meio	5 510	21	273	1 280	2 623	682	450	159	22
Arvorezinha	2 859	144	326	947	909	323	102	63	44
Bom Retiro do Sul	3 438	70	231	1 125	1 364	377	175	80	17
Boqueirão do Leão	2 167	130	288	567	723	255	119	66	18
Canudos do Vale	536	22	37	150	130	70	33	27	68
Capinã	763	4	42	218	343	81	51	21	2
Colinas	722	13	36	174	318	96	47	35	4
Coqueiro Baixo	473	23	30	185	137	33	19	8	40
Cruzeiro do Sul	3 580	39	301	927	1 539	406	262	81	26
Dois Lajeados	932	2	20	151	405	192	121	35	6
Doutor Ricardo	568	10	39	149	216	101	32	20	1
Encantado	6 119	62	361	1 474	2 411	944	531	290	47
Estrela	9 003	84	520	1 878	3 499	1 507	1 011	496	10
Fazenda Vilanova	1 093	17	142	356	394	96	44	36	8
Forquethina	765	29	51	178	356	73	54	26	-
Itópolis	1 163	47	89	332	405	133	79	65	13
Imigrante	901	6	28	166	401	202	71	27	2
Itapuca	634	20	73	227	208	58	38	7	2
Lajeado	20 859	198	920	4 569	7 431	3 366	2 455	1 758	162
Marques de Souza	1 213	30	102	303	543	133	58	43	1
Muquém	1 445	26	65	325	617	224	133	52	4
Nova Brésia	935	13	71	193	344	122	102	80	11
Paverama	2 449	55	228	929	912	213	82	22	7
Poço das Antas	589	11	37	155	190	76	43	25	-
Pouso Novo	554	34	56	129	166	180	47	29	6
Progresso	1 767	84	220	535	666	180	47	29	6
Putinga	1 166	20	118	335	400	152	69	34	37
Relvado	643	11	59	182	218	88	54	25	6
Roca Sales	3 061	32	220	839	1 279	388	196	86	22
Santa Clara do Sul	1 711	25	88	414	810	215	103	50	6
Sério	680	21	94	220	257	48	26	8	7
Taíbal	1 243	56	176	467	378	91	36	14	24
Taquari	7 680	239	1 059	2 429	2 299	679	454	278	242
Teutônia	8 097	41	271	2 271	3 616	1 104	569	210	16
Travesseiro	696	14	35	205	304	98	31	9	-
Vespasiano Corrêa	556	6	18	125	250	105	37	15	-
Westfália	763	2	23	81	309	162	140	47	-
Vale do Taquari	99 053	1 680	32 459	25 607	38 242	21 389	7 998	4 390	893

Dados do Censo Demográfico 2010

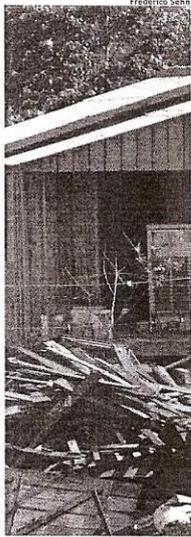
\*Salário mínimo utilizado na época de R\$ 510

\*\*A categoria sem rendimento inclui as famílias que recebem somente benefícios como alimentação, moradia, roupas

# Pouca ou nenhuma renda

## CANUDOS DO VALE: O MAIOR PORCENTUAL DE FAMÍLIAS SEM RENDIMENTO

Município com pequena densidade populacional - 1.807 habitantes, Canudos do Vale registra o maior percentual na soma de famílias sem rendimento e com ganhos de até um quarto do salário mínimo. Das 536 famílias da cidade, 68 (12,6%) não têm nenhuma renda em valores e 22 (4,1%) informaram ganhos de até R\$ 127,5 por pessoa, no Censo de 2010. O prefeito Cléo Lemes da Silva acredita que a revelação deste número esteja relacionada à não informação de renda no talão de produtor. "Muitas pessoas, com medo de perder benefício do governo, têm ocultado alguns ganhos. Muito disso acontece e acaba prejudicando o próprio município, que não tem o retorno que deveria ter", analisa. O prefeito lembra que é comum ter diaristas que não contabilizam nem no talão nem em nota o dinheiro que engrossa os rendimentos. Na cidade, 88 famílias se enquadram no Bolsa Família.



Apesar de muitas famílias viverem com pouco, realidade regional é melhor do que a do Estado

## POUSO NOVO: 18% DAS FAMÍLIAS RECEBEM BOLSA FAMÍLIA

Embora a cidade de 1.875 moradores não tenha registrado famílias sem rendimento, Pouso Novo é o município que mais tem renda per capita de até um quarto do salário mínimo. Das 554 famílias, 34 estão nesta faixa e 100 (18%) recebem benefício federal. A assistente social Fabiana de Mello Araújo reconhece que uma parcela dos que vivem na zona rural depende muito do que planta para sobreviver. "A maioria não tem renda fixa. São chamados eventualmente para um algum trabalho e acabam vivendo desta baixa receita", analisa. Na opinião de Fabiana, muitas pessoas também têm se acomodado ao usufruírem o Bolsa Família e, por isso, não tentam alcançar outro nível. "O Bolsa Família vem acomodando muita gente. E se elas não fizerem nada para melhor as coisas de vida, não temos o que fazer."

## COQUEIRO BAIKO: EM DOIS ANOS, QUADRO PODE TER MUDADO

Com segundo índice mais elevado, Coqueiro Baiko registrou 40 famílias sem rendimento e outras 23 com receita de até um quarto do salário mínimo. O número equivale a 13,1% do total de famílias da cidade e surpreende o prefeito Adécio Domingos Sestari. Segundo ele, o índice "não procede", uma vez que atualmente, só 19 famílias têm sido beneficiadas com bolsa do governo federal, e em 2010, este número não passava de 30. A assistente social do município, Glaer Cristina Giongo, entende que o Censo pode ter capturado uma realidade em 2010, que hoje não existe mais. "Hoje, o quadro é diferente. Quando iniciei meu trabalho aqui, em 2010, existiam sim mais famílias com baixa renda, que certamente contabilizaram esta classe de rendimento. Mas elas foram morar em outros lugares, e hoje nossa realidade é outra."

O técnico do IBGE, Paulo Ricardo Hamester, explica que os dados foram informados pelas famílias, e o rendimento, dentro da pesquisa do instituto, sempre é uma das questões mais "delicadas". "Pode ser que as pessoas acabam passando valores mais baixos com receio de perderem benefícios ou terem que pagar mais impostos, mas acaba aparecendo nas tabelas o que nos é informado."

EFÁCIL ALUGAR UM CARRO

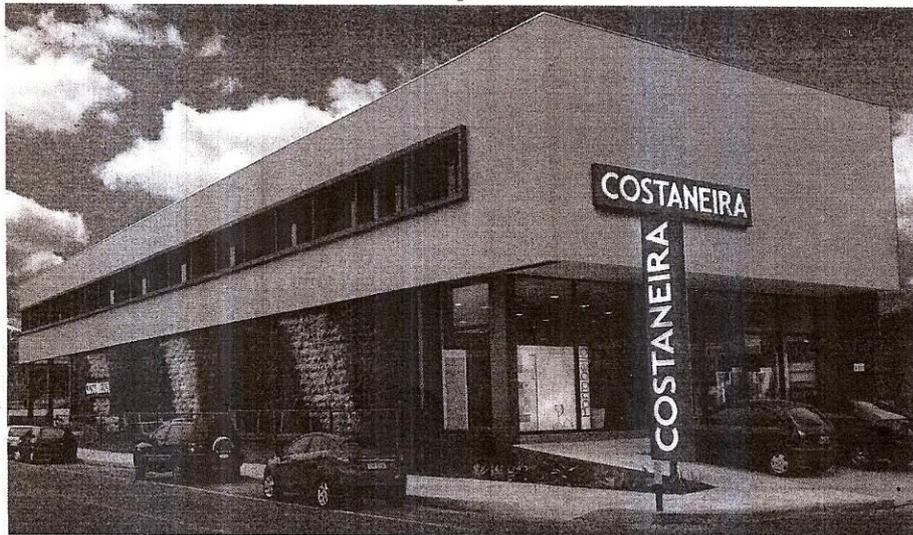
AUTO LOCADORA  
**Spohr**  
Lajeado/RS

Junto à concessionária CHEVROLET

DIÁRIA, SEMANAL, QUINZENAL, MENSAL, TERCEIRIZAÇÃO DE FROTA

**3710-5203**

Realização é poder escolher o melhor para você numa loja completamente nova.



[www.costaneira.com.br](http://www.costaneira.com.br)

**COSTANEIRA**  
ACABAMENTOS E MÓVEIS PLANEJADOS

Rua Maurício Cardoso, 231  
Lajeado - RS | (51) 3710.1811

## ANEXO XV

## CESTA BÁSICA

# O que vem da horta está mais caro

Pesquisa feita com 35 itens revela que a seca começa a afetar preços dos hortifrutigranjeiros nas gôndolas dos supermercados

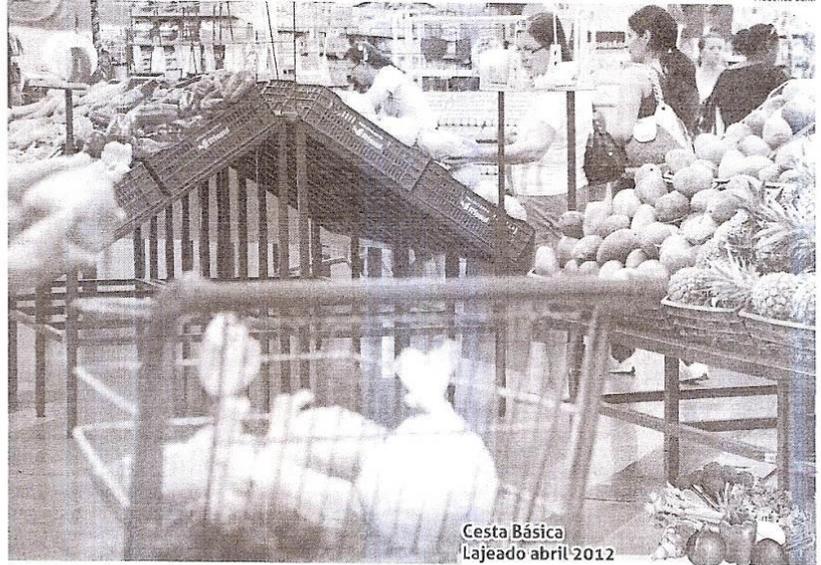
**O LAJEADO** comprador que abastece a despensa ou a geladeira deve ter notado que alguns produtos consumidos no dia a dia dos lajeadenses estão mais caros. Na pesquisa feita pelo jornal *O Informativo* nas principais redes de supermercado da cidade, o que vem da horta (ver tabela) ficou acima do valor médio registrado no mês de março. Uma das explicações pode ser a escassez de chuva durante o verão, que impacta nos valores dos produtos. Da lista, apenas a cebola e os ovos baixaram de preço durante o mês. A alta, em percentuais, é de 0,5% - quase estável.

Para comprar os 35 produtos, o trabalhador precisa de R\$ 157,89. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), das

17 capitais brasileiras pesquisadas, em 11 houve quedas de preço. Uma delas é Porto Alegre, que registrou redução média de 2%.

A falta de chuvas é paga na conta do supermercado. Praticamente todos os produtos que vêm da terra tiveram aumento neste mês. Destaque para frutas como a laranja, banana-caturra, hortaliças e o feijão - velho conhecido das panelas das donas de casa. O quilo do feijão-preto subiu 20% na comparação com março. Os cortes de carne, as massas e o café também foram reajustados.

O único produto que baixou consideravelmente e ajudou a frear a alta da lista foi a dúzia de ovos. Em março, a média de preço ficou na casa dos R\$ 3,44. Na pesquisa realizada ontem, a dúzia é comprada por R\$ 2,51 - preço médio. No supermercado que apresen-



Frederico Sahn

Cesta Básica Lajeado abril 2012

Quem passa perto das verduras e legumes percebe o aumento de preço

tou o preço mais baixo, a dúzia de ovos sai por R\$ 2,29.

## Pesquisa

A pesquisa de preços

do jornal *O Informativo* é realizada em três grandes lojas de redes diferentes instaladas em Lajeado. Na avaliação, são acompanhadas as mesmas marcas dos produtos, sem considerar ofertas de ocasião. Para quem gosta de pesquisar também, vale a pena um exercício na hora de fazer o rancho. A diferença entre o supermercado com menor preço para o maior é de R\$ 16,43, ou 9,34%.

Rodrigo Nascimento  
rodrigon@informativo.com.br

A diferença de preço da dúzia de ovos de março para abril é de

**34%.**

## CENÁRIO NACIONAL

Embora tenha outros critérios para avaliar o desempenho da cesta básica, o Dieese aponta uma redução de preços em 11 capitais das 17 pesquisadas. Porto Alegre figura em 4º lugar nas que mais baixaram de preço. Acompanhando Lajeado, a alta do feijão foi sentida em 13 cidades, especialmente em Manaus (12,53%), Salvador (9,14%), João Pessoa (8,61%) e Belém (8,37%).



Produtos	Preço médio
Açúcar (kg)	R\$ 2,30
Arroz (kg)	R\$ 2,38
Farinha trigo especial (kg)	R\$ 1,37
Feijão-preto (kg)	R\$ 3,13
Massa com ovos (500g)	R\$ 2,17
Óleo de soja (900ml)	R\$ R\$ 3,08
Café moído (500g)	R\$ R\$ 8,71
Sal refinado (kg)	R\$ R\$ 0,89
Biscoito (500g)	R\$ 2,76
Achocolatado (400g)	R\$ 4,32
Extrato de tomate	R\$ 2,76
Margarina (500g)	R\$ 2,73
Presunto magro (kg)	R\$ 14,48
Queijo muçarela (kg)	R\$ 15,49
Água sanitária (litro)	R\$ 2,03
Detergente (500ml)	R\$ 1,36
Papel higiênico (4 unidades)	R\$ 3,53
Sabão em pó (kg)	R\$ 4,85
Sabão em barra (500g)	R\$ 1,31
Creme dental (90g)	R\$ 1,60
Sabonete (90g)	R\$ 1,51
Kampu (500ml)	R\$ 4,46
Ovos (dúzia)	R\$ 2,51
Leite Longa-vida integral (litro)	R\$ 1,89
Alface (unidade)	R\$ 1,97
Laranja comum (kg)	R\$ 1,19
Cenoura (kg)	R\$ 2,28
Cebola (kg)	R\$ 2,16
Batata inglesa (kg)	R\$ 1,34
Banana caturra (kg)	R\$ 1,74
Tomate Longa Vida (kg)	R\$ 2,27
Carne moída 1.ª (kg)	R\$ 15,88
Carne patinho (kg)	R\$ 16,38
Costela bovina (kg)	R\$ 14,11
Frango (kg)	R\$ 5,09

## ANEXO XVI

O INFORMATIVO DO VALE. SÁBADO E DOMINGO, 24 E 25 DE MARÇO DE 2012

GERAL 21

## DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

## Estrela desponta onde o Vale falha

Cidade aparece entre as 17 melhores colocadas no Estado no Idese 2009. Mínimo de investimento em rede de esgoto faz Estrela emergir

**U**ESTRELA ma combinação estratégica e planejada tem levado Estrela ao ponto mais alto do ranking, entre as cidades do Vale do Taquari, no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese). No estudo divulgado esta semana, com base no ano de 2009, o município carimbou-se na 17ª colocação estadual. Estrela mostrou que o mínimo de aplicação de recursos já é suficiente para despontar em saneamento, área em que o Vale mais falha. O prefeito Celso Brönstrup, no entanto, considera que o segredo para boa colocação não se atém a um objeto de estudo, mas à soma de todos. "Desde o primeiro dia da nossa administração, nunca entendemos a atuação das secretarias como um ente individualizado. Toda a equipe trabalha dentro de uma unidade e com objetivos definidos porque existe gestão. Sabemos onde estamos e onde queremos chegar", revela.

Na comparação do Idese 2008 e 2009, Estrela cresceu nos quatro blocos analisados: educação, renda, saúde e saneamento. Neste último ponto, no entanto, é em que se destaca em relação às demais cidades. Estrela (57º lugar no RS em saneamento), seguida de Muçum (59º) e Encantado (65º), foi muito além, com muito pouco. Atualmente, de 4% a 5% das 15 mil residências estrelenses possuem esgoto tratado por meio de seis estações compactas implantadas nos bairros da cidade. Em Lajeado, por exemplo, a cobertura atual do sistema de esgotamento sanitário atinge 0,97% do município. "Sabemos que estas pequenas estações não solucionam o problema, mas são eficientes e podem ter contribuído para o índice. Só que somos cientes que

estamos muito aquém. O desafio é grande e temos metas a cumprir", comenta a secretária do Meio Ambiente e Saneamento Básico, Ângela Schosser.

Quem já sente reflexos positivos na rede de esgoto instalada é o representante comercial, Nei Luiz Gerhardt (61), que mora na Rua Centenário. Pelo menos, os mosquitos diminuíram 90% na sua residência depois da benfeitoria. "Acho muito válido. A gente entende que são poucos os prefeitos que investem nisso porque não é uma obra que aparece, mas hoje tratar esgoto é progresso, é necessidade, é coisa de Primeiro Mundo que tem que existir aqui também", comenta o morador do Bairro Cristo Rei.

## Destaque

Além de se destacar perante o Vale do Taquari na área de saneamento, na de saúde registra o maior salto. Enquanto no Idese 2008, o município aparecia na 114ª colocação na tabela, no índice de 2009 Estrela passou a ocupar a 33ª posição. Também na área de educação, a Princesa do Vale avançou dez posições, ficando em 63ª



## R\$ 61 MILHÕES ATÉ 2042 EM SANEAMENTO

Para implantar as estações, desde 2006, que conferem vantagem a Estrela no índice, foram gastos R\$ 200 mil. A quantia é pouco expressiva se comparada ao montante que a cidade ainda terá que investir. O plano municipal de saneamento apresentado ontem revelou a necessidade de recursos ao redor de R\$ 61 milhões. Estrela terá os próximos 30 anos para cumprir com as propostas que logo mais devem virar

lei. Segundo o engenheiro sanitário Paulo Vila, da empresa contratada para elaboração do plano, a Ampla, a cidade terá que aplicar cerca de R\$ 55 milhões na extensão de 150 quilômetros de rede de esgoto, além de outros R\$ 5 milhões em estação de tratamento e R\$ 13 milhões em investimentos em água, como implantação de rede, substituições de hidrômetros e bombas de poços, mais estudo hidrologico.

Gerhardt: obras de saneamento não aparecem, mas trazem benefícios

lugar. Em renda, passou da 73ª colocação para a 70ª. O prefeito Brönstrup cita que a sistemática de trabalho da sua equipe, visando sustentabilidade, faz com que haja um equilíbrio no desenvolvimento. "Temos um cres-

cimento regular em todos os setores da gestão e isto faz com os projetos elencados alcancem excelência nos resultados." Ele acredita que os próximos Ideses devem divulgar uma Estrela ainda mais evoluída. "Lembro

que nada se faz sozinho. Temos hoje uma parceria bem sedimentada entre todas as áreas. Cada servidor público tem seu mérito neste resultado. Mas a grande importância é a resposta altamente receptiva da comunidade em

relação aos nossos projetos e ideias."

Cintia Marchi  
cintia@informativo.com.br

confira+  
informativo.com.br



Alunos da Educação Infantil tem atendimento integral

## POÇO DAS ANTAS: OS MELHORES EM EDUCAÇÃO

Historicamente, Poço das Antas é destaque em educação. O Idese 2009 reafirmou o bom índice conquistado ao longo dos anos. A pesquisa, divulgada nesta semana, mostrou o município como o quarto mais desenvolvido no RS no quesito educação. A secretária Claudete Regina Schneider Flach, à frente da pasta desde 2009, diz saber o porquê. "O Executivo municipal vê a educação como investimento e, por isso, não tem medido esforços para garantir a qualidade." Ela conta que Poço das Antas oferece transporte escolar e alimentação balanceada e de boa qualidade para os cerca de 400 alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Além disso, a secretaria promove o aperfeiçoamento contínuo de professores e funcionários e encontros para toda a comunidade escolar. Projetos são planejados para desenvolvimento em todas as escolas,

independentemente da entidade mantenedora.

Claudete também analisa que as famílias são participes na educação de seus filhos, apoiando e incentivando ações que engrandecem o processo ensino-aprendizagem. As crianças podem ser matriculadas em turno integral dos 4 meses até o 5º ano. "Nas escolas, são oferecidos espaços com condições para criar ou recrear, descobrir respostas, assumir o compromisso de transformação individual e coletiva." As atividades são inúmeras: música, dança, teatro, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza/sociedade e matemática, todas permeadas pelo lúdico e pela afetividade. "Há uma consciência coletiva da Administração Municipal, das escolas e das famílias em combater a evasão escolar e reconhecer a importância que a educação tem para o desenvolvimento de seu povo e de sua terra."

## ANEXO XVII

## DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

# Sem saneamento, Vale do Taquari mantém-se estagnado há dez anos

Idese 2009 mostra que região está atrás de 14 territórios do RS. Maior entrave está atrelado à falta de investimentos

## VALE DO TAQUARI

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) dos municípios gaúchos, com base no ano 2009, divulgado ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), revela um Vale do Taquari estagnado. Dos dez estudos publicados, de 2000 a 2009, a região oscilou entre a 14ª e a 16ª posições, no comparativo com as demais 27 regiões do Estado. Na última pesquisa, o Vale se manteve no 15º lugar. Mesmo havendo evolução nos quesitos avaliados na última década, partindo de um Idese 0,713 em 2000 e alcançando 0,744 em 2009, a ascensão do índice não foi suficiente para que a região ganhasse posições em relação às demais.

O economista Carlos Giasson acredita que os maiores entraves para o avanço do Vale em qualidade de vida, que é o que mede este índice, são a renda e o saneamento básico. Segundo Giasson, a renda estancada pode se explicar por uma série de fatores externos que prejudicaram os setores de destaque na região. "No período avaliado, as empresas com vocação exportadora sofreram dificuldades com a concorrência e o câmbio desfavorável. Muitas delas fecharam as portas, como foi o caso de muitas indústrias de calçado na região, o que fatalmente refletiu na renda gerada", atribui. Outra questão determinante estaria atrelada ao saneamento básico. "É um problema que nenhum gestor público conseguiu combater de forma efetiva. Nessa quase uma década de estudos, o nosso Vale sempre esteve entre os piores em saneamento", critica o economista.

Para o presidente do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), Ney Lazzari, investimentos em saneamento determinariam a ascensão do Vale no ranking. "Esta questão puxa nosso índice para baixo. Só que sabemos que demanda muito dinheiro



*"Esta questão (saneamento) puxa nosso índice para baixo."*

## Ney Lazzari, presidente do Codevat

e que uma prefeitura precisaria passar anos investindo só nisso para dar conta do problema, o que é impossível já que existem outras áreas para atender", enfatiza. Lazzari acredita ainda que a BR-386 pode ajudar a alavancar o Vale, propiciando mais acesso a investimentos. "Mas isso vai ocorrer ao longo de sete, dez, 15 anos, quando a Região Metropolitana nos ver como alternativa para crescer." Sobre a inércia da região, o presidente do Codevat observa que o Estado, da mesma maneira que o Vale, manteve o desenvolvimento estacionado - o Idese 2009 apontou um avanço de 0,5% no RS. "Se formos verificar as regiões, vamos notar que algumas cresceram muito, e outras ainda vão crescer. Na metade sul, Rio Grande deve despontar com o Parque Naval", estima.

Na área saneamento, o Vale do Taquari aparece na 21ª posição, ficando na frente apenas de outras sete regiões. Visualizando o cenário atual, Giasson diz não ver expectativas positivas, tendo em vista os recentes desentendimentos entre municípios e Corisan, bem como o insucesso das iniciativas voltadas ao tratamento do esgoto urbano. "Enquanto a região não perceber isso como um problema e investir nesse tipo de obra pública, que não aparece tanto, não sairemos dessa incômoda posição", considera o economista.

No entanto, a presidente do Conselho de Dirigentes do Meio Ambiente do Vale do Taquari (Condima), Simone Schneider, acredita que nos próximos cinco anos a região possa ver mudanças no setor de saneamento,

tendo em vista as elaborações dos planos municipais. "Assim que os planos virarem lei, ter que ser cumpridos e executados. Vemos os municípios mais engajados nesta questão, e o governo federal tem disponibilizado mais recursos para mudar este cenário", analisa Simone. Ela reconhece, em contrapartida, que as prefeituras como um todo pecam neste quesito. "Há uma grande dificuldade de aplicar recursos próprios, porque os investimentos têm que ser altos, e também há dificuldade na construção de projetos que se classifiquem para conquistar recursos do governo federal. Justifica. Para o presidente do Codevat, a região terá que definir um norte para sanar a questão. "Este é um ônus histórico que foi deixado para nós. Temos que descobrir como sair dessa", destaca.

*"É um problema que nenhum gestor público conseguiu combater de forma efetiva."*

## Carlos Giasson, economista

### Bom exemplo

Semelhante geograficamente e essencialmente agrícola, a região do Alto Jacuí é um exemplo de ascensão. Partindo da 12ª posição em 2000, aquele território já se posicionava em 4º lugar quatro anos mais tarde, o que nunca chegou a acontecer com o Vale. O presidente da Associação dos Municípios do Alto Jacuí (Amaja), Clair Tomé Kuhn, explica: "Nos últimos anos, independentemente de partido e do tamanho de cada cidade, fizemos uma força-tarefa imensa para crescer juntos, além de repartirmos os lucros em toda a região."

Cintia Marchi  
cintia@informativo.com.br

Ranking dos municípios gaúchos Idese 2009

Municípios	Educação	Renda	Saneamento	Saúde	Idese geral
Anta Gorda	80º	175º	118º	207º	107º
Arroio do Meio	124º	99º	230º	177º	154º
Arvorezinha	198º	356º	204º	207º	252º
Bom Retiro do Sul	253º	381º	109º	405º	214º
Boqueirão do Leão	395º	418º	405º	205º	437º
Canudos do Vale	271º	485º	444º	133º	484º
Capitão	366º	441º	194º	257º	311º
Colinas	209º	383º	321º	53º	329º
Coqueiro Baixo	33º	481º	413º	83º	424º
Cruzeiro do Sul	307º	319º	294º	112º	304º
Dois Lajeados	12º	300º	184º	207º	167º
Encantado	109º	121º	65º	98º	45º
Estrela	63º	70º	57º	53º	17º
Fazenda Vilanova	485º	41º	472º	217º	393º
Forquethina	16º	454º	362º	111º	358º
Itapollis	113º	365º	268º	275º	294º
Imigrante	29º	249º	188º	53º	149º
Itapuca	471º	488º	391º	422º	481º
Lajeado	158º	23º	93º	133º	25º
Marques de Souza	157º	304º	340º	137º	317º
Muçum	178º	248º	59º	76º	80º
Nova Brasília	115º	380º	291º	53º	301º
Paverama	282º	434º	355º	99º	392º
Povo das Antas	4º	374º	133º	50º	124º
Pouso Novo	263º	402º	461º	84º	458º
Progresso	420º	457º	354º	34º	436º
Putinga	142º	409º	347º	207º	361º
Relvado	147º	448º	242º	281º	322º
Roca Sales	184º	342º	113º	91º	166º
Santa Clara do Sul	419º	275º	217º	234º	270º
Sério	311º	473º	414º	84º	454º
Tabaí	424º	369º	487º	349º	472º
Taquari	129º	234º	102º	111º	179º
Teutônia	212º	54º	137º	201º	77º
Travesseiro	296º	449º	452º	53º	466º
Vespasiano Corrêa	45º	193º	260º	53º	180º
Westfália	70º	260º	432º	149º	384º
Vale do Taquari	7º	9º	21º	6º	15º

## ANEXO XVIII

## Economia Popular

## LAVANDERIA: ROUPAS BEM CUIDADAS DURAM MAIS

Dicas de especialistas garantem uma vida útil maior às suas roupas. Usar de forma correta os produtos de limpeza e as funções de sua máquina de lavar faz sobrar dinheiro no mês e evita o desgaste das peças

O segredo de um guarda-roupa bonito e bem cuidado está na lavanderia. A máquina de lavar é dona dos segredos mais íntimos na hora de cuidar de suas roupas. Mas para que ela seja tão eficiente assim, é preciso utilizá-la de maneira adequada.

Márcia Hoss, do laboratório de uma indústria de produtos de limpeza, explica que o maior truque começa naquilo que ninguém faz: ler o manual da máquina e a etiqueta das roupas. "Leia e siga atentamente as instruções de lavagem das roupas, que estão com a etiqueta da peça. Assim, você conservará a roupa por mais tempo." Márcia diz também que as roupas que ficam no cesto, só esperando a hora

de serem lavadas, não podem ficar empilhadas. Para evitar manchas e a ação do mofo. Ai nenhum sabão ajuda, muito menos o motor da máquina.

Assim como para lavar o chão, não adianta encher a cuba da máquina com sabão em pó e amaciante. "Recomenda-se aumentar um pouco a quantidade de lava-roupas em pó só quando as roupas estão muito sujas. Quando se coloca mais sabão, deve-se efetuar um enxágue completo para evitar que fiquem resíduos de lava-roupas, que as deixam duras depois de secas. Além disso, o excesso de lava-roupas em pó pode prejudicar o funcionamento da máquina e agredir o meio ambiente."

Outro truque é a separação das roupas. Coloridas numa maquina, brancas em outra. Se não der para encher a máquina, espere. Vale a pena. Segundo a AES Sul, a máquina de lavar é responsável por 5% do valor pago na conta de energia. Se dá para usar menos, o porcentual cai, e a economia no fim do mês é maior. "Roupas que soltam tinta devem ser lavadas separadamente, com menor quantidade de produto, para evitar manchas em outras peças", completa Márcia.

Rodrigo Nascimento  
rodrigon@informativo.com.br

divulgação

**SUPERLOTAÇÃO**

Também não dá para fazer economia enchendo a máquina de roupas até a boca. Ela tem uma capacidade máxima, que varia de acordo com o modelo. Márcia explica que uma máquina entupida de roupas suja e não lava. "Não exceda a capacidade de sua lavadora. Com a máquina de lavar cheia, as peças de roupas têm maior atrito e desgaste. Além do mais, poderão ficar resíduos de produto e sujeira nas peças, pois o enxágue fica prejudicado."



Tudo na medida certa e o uso correto da máquina garantem economia

**DEPOIS DA LAVAGEM**

Para dar vida longa aos tecidos, é indicado que as roupas sejam secas à sombra, pois a secagem direta ao sol tende a reduzir a cor. É difícil não aproveitar o solzão do inverno, mas é melhor manter as roupas bonitas, secando no frio da sombra.

Quando estão secas, o ideal é dobrar as peças logo após retirá-las do varal. "Assim você facilita o trabalho de passar e, em alguns casos, nem é necessário que se use o ferro elétrico", diz Márcia.

**A COMPRA CERTA**

Todos os equipamentos elétricos e eletrônicos possuem um selo do Programa Nacional de Conservação da Energia Elétrica (Procel). O selo mede a eficiência energética do equipamento. Nas máquinas de lavar, em especial, é medida também a eficiência da centrifugação. Só assim é possível garantir que se tem um equipamento que é eficiente no uso da energia e nas suas funções. As lavadoras fabricadas hoje também dispõem de programas de lavagem econômicos. Eles permitem consumos de eletricidade e água que podem chegar a 40% menos do que um programa completo de lavagem.

finanças

Por João Humberto de Azevedo

# De grão em grão...

Brasileiros estão se envidando cada vez mais: é difícil, mas não impossível, reverter este quadro. A solução é planejamento.

**E**m um dia ensolarado de verão, a cigarrinha cantava feliz, enquanto a formiga trabalhava incansavelmente. — Por que não vem conversar comigo formiga, em vez de trabalhar tanto? Pergunta a cigarrinha.

— Preciso juntar comida para o inverno, que já está chegando e aconselho a fazer o mesmo, respondeu-lhe a formiga.

— Por que hei de preocupar-me com o inverno? Comida não nos falta, respondeu a cigarrinha, alçando ao redor.

A formiga não respondeu, continuou incansável o seu trabalho e logo emborou. Quando o inverno chegou, a cigarrinha não tinha nada para comer, enquanto a formiga possuía uma provisão de comida, estocada durante o verão.

Como a cigarrinha desta famosa fábula atribuída a Esopo e contada por Jean de La Fontaine, a maioria dos brasileiros sucumbiu aos apelos de consumo, foi às compras e gastou mais do que podia. Resultado: conta corrente em vermelho, dívidas e inadimplência. "O brasileiro não leva a sério o planejamento financeiro, caso contrário não teríamos uma população tão endividada", afirma Gracinda Vasconcelos de Andrade. Esta observação tem base nas recentes pesquisas da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP) e da LCA Consultorias indicando que mais de 60% das famílias brasileiras têm dívidas. Ou seja, estão comprometidos aproximadamente 40% dos seus rendimentos anuais. "Para mudar esta situação, só há uma saída: planejamento financeiro pessoal", assegura Andrade, que é professora de graduação e pós-graduação na área financeira da Universidade Tradentes (UNIT).

Reinaldo Domingues, educador e terapeuta financeiro, traz outro dado sobre esta questão: "A existência de educação financeira é a grande causa do endividamento e da inadimplência, além do problema social, que está minando o orçamento da população brasileira mais idosa. Dos 24 milhões de pensionistas e aposentados, apenas 1% são independentes financeiramente", argumenta. Domingues é presidente do Instituto DSOP de Educação Financeira e autor de vários livros sobre o tema, dentre eles Terapia Financeira, Livre-se das Dívidas e da série O Menino do Dinheiro.

Se você poupar semanalmente R\$30,00, durante 30 anos, terá no final deste prazo, junto mais de meio milhão de reais.

to DSOP. E observa: "O que precisamos efetivamente fazer é nos organizarmos financeiramente. E não só controlar o dinheiro que entra e o que sai e chamar a isso de estar educado financeiramente", simplifica. Ele garante que o ingrediente mais importante a ser abordado neste planejamento são os sonhos. "Se perguntarmos para qualquer pessoa agora quais são seus sonhos de curto prazo (até um ano), de médio prazo (até dez anos) e de longo prazo (acima de dez anos), certamente ela terá dificuldade em responder. Porque nossos avós ensinaram a nossos pais e eles a nós que, primeiro temos que pagar as contas e se sobrar algum dinheiro, aí sim poderemos ser felizes". E desliza que é preciso quebrar este paradigma e para isso temos de ensinar aos nossos filhos, desde cedo, em casa e nas escolas, a necessidade de poupar para realizar seus sonhos.

### Cenário instável

Além dessa falta de planejamento, de modo geral o brasileiro desconhece como é composto o seu rendimento e não sabe o quanto gasta. "As pessoas normalmente sabem o que ganham pelo contracheque e, mesmo assim, muitos não sabem qual é o seu rendimento bruto e quais as respectivas deduções. Desconhecem o valor depositado no FGTS ou mesmo quanto pagam de imposto de renda, pois só enxergam o valor líquido. Há ainda os que se baseiam unicamente pelo saldo da conta corrente, sem se preocupar com os juros pelo uso do cheque especial, perdendo a noção exata de seus rendimentos", avalia Andrade.

Também para o professor Andrade, o fato de não existir no país uma cultura de planejamento financeiro talvez viver-se em um país tropical cujo clima permite ir às compras quando melhor aproveir. Além disso, não temos por aqui catástrofes significativas, como terremotos e tornados e apesar de violência urbana, podemos sair de casa diariamente para ir às compras. Esta realidade levou a sociedade a não criar uma cultura de planejamento, não se preocupando em poupar para os momentos difíceis", desliza o professor da UNIT.

"Um dos grandes problemas, quando se fala em planejamento financeiro, é que as pessoas se assustam e se retraem porque pensam em fórmulas, planilhas e cálculos complexos", registra Domingues, presidente do Institu-

Fotos: Shutterstock

finanças

alerta: "Se o brasileiro tem dificuldade em controlar o quanto ganha – que para a maioria da população entra em sua conta de uma só vez –, imagine com as despesas que acontecem diariamente, muitas vezes com pagamento parcelado, acumulando parcelas de diferentes compras realizadas em períodos também diferentes".

"De fato, a maioria das pessoas realmente sabem o quanto ganham, mas desconhecem quanto e onde gastam", ressalta Domingues e explica: "Não adianta somente registrar em planilhas e controles sofisticados o movimento financeiro. Temos de entender que a educação financeira está embasada em hábitos de como administrar e priorizar o dinheiro ganho". Para o terapeuta financeiro, isso acontece "porque desde criança aprendemos que dinheiro é para gastar e não desenvolvemos o costume de poupar. Guardar parte do salário é uma prática salutar. Um exemplo concreto: se você poupar semanalmente R\$30,00, durante 30 anos, terá no final deste período mais de meio milhão de reais. "Como diz o ditado: de grão em grão a galinha enche o papo. Respeitar o dinheiro, evitando desperdícios, é um dos princípios básicos da educação financeira".

Mesmo em um cenário insólvel de desemprego, custo de vida elevado, crise mundial, recessão, dívidas e insegurança que estamos enfrentando atualmente é possível e necessário fazer um planejamento financeiro. "É exatamente neste cenário que o planejamento torna-se mais necessário. Se com o planejamento financeiro já é uma tarefa difícil conter os gastos dentro do patamar das receitas, pior sem ele", defende o professor Andrade. Ele acrescenta que nestas horas é preciso assumir uma postura conservadora, fazendo poucos gastos, comprando apenas o essencial e buscando fazer reservas, guardando parte dos ganhos para prevenir eventuais despesas, como uma doença em família, por exemplo. "Guardar parte dos ganhos, mesmo que pequena, em uma poupança ou outro tipo de investimento do mercado financeiro, pode ser o primeiro passo para realizar seus sonhos de adquirir o imóvel para um futuro mais tranquilo".

**Alerta máximo**

Na opinião de outro especialista, Ricardo Pereira, consultor do programa de educação financeira Consumidor Consciente, da MasterCard, conta corrente no vermelho e dívidas são sinais de descontrole na vida financeira: "Quem passa por uma situação delicada e sucumbe aos apelos de consumo precisa ficar em alerta máximo e rapidamente buscar o equilíbrio das finanças para evitar endividamento crônico", adverte. Para ele, a dívida que fica é justamente como proceder para colocar a vida financeira nos trilhos e ter tranquilidade para pensar no futuro. Como sair do vermelho e equilibrar novamente a vida financeira?

O consultor da MasterCard assegura não ser muito complicado conseguir este equilíbrio financeiro. E sugere que se faça primeiro o levantamento das dívidas, anotando tudo: valores, parcelas, prazos de pagamento,

nomes em possíveis negociações etc. "A ideia é montar, com esse levantamento, um diagnóstico de sua atual situação para priorizar dívidas volumosas e com juros maiores", ensina. A segunda etapa deste plano é a negociação: após o levantamento, é hora de agir, buscar contato direto com os credores, pois eles têm o interesse em receber e certamente oferecerão algum tipo de proposta. Em seguida, Ricardo Pereira recomenda examinar seu orçamento, lembrando que existem despesas fixas, que precisam ser saldados mensalmente, além da renegociação da dívida. "O pagamento de suas dívidas precisa caber dentro de seu orçamento. Assim, se a proposta oferecida pelo credor não estiver dentro de suas possibilidades, é hora de pensar em uma contraproposta", complementa.

Por sua vez o terapeuta financeiro, Ricardo Domingues, montou um roteiro básico para se iniciar um planejamento financeiro:

**Conscientização:**

**Diagnosticar**

- Revua a família para fazer o diagnóstico das despesas, incluindo as crianças.
- Anote em uma planilha de apontamento de despesas seus ganhos e gastos.
- Registre o que possui de bens móveis (veículos) e imóveis (casas).
- Registre quanto tem de dinheiro guardado até hoje.
- Registre suas dívidas (se for o caso).
- Assuma o controle de sua vida financeira.
- Descubra o seu "eu" financeiro.

**Motivação: Sonhar**

- Revua a família e descubra os sonhos individuais e coletivos.
- Registre os sonhos de curto, médio e longo prazo.
- Levante quanto custam e em quanto tempo deseja realizá-los.
- Comece a reduzir os excessos de despesas e trocá-los pelos sonhos.
- Priorize os sonhos antes mesmo de sair gastando o dinheiro de que dispõe.
- Guarde dinheiro para todos os sonhos, inclusive o de independência financeira.

**Equilíbrio: Orçar**

- Elabore o orçamento financeiro.
- Faça projeções de médio e longo prazo no orçamento.
- Priorize os sonhos antes das despesas no orçamento.
- Analise suas despesas para reduzi-las ou mesmo eliminar as que for possível.
- Não se esqueça de lançar as compras parceladas no orçamento.
- Estabeleça quanto poderá destinar de sua renda mensal para saldar dívidas (se houver).
- Respeite o parâmetro de vida permitido pelo orçamento.

**Perseverança: Poupar**

- Defina o destino do dinheiro guardado a curto, médio e longo prazo.
- Poupe um valor diferente para cada sonho a ser realizado.
- Compreenda seu perfil como investidor.

O brasileiro não leva a sério o planejamento financeiro, caso contrário não teríamos uma população tão endividada.

Gracinda Vasconcelos



Foto: Arquivo pessoal



## finanças

- Poupe (guarde) entre 10% a 30% de seus ganhos.
- Busque sempre o melhor desconto como forma de poupar.
- Diversifique os investimentos de acordo com o tempo de realização dos sonhos.
- Acompanhe os resultados obtidos periodicamente.

Especialistas em finanças pessoais são unânimes ao afirmar que a Caderneta de Poupança – apesar do baixo rendimento – é interessante para quem pode dispor de quantias pequenas, mas, com certeza,

não é o investimento ideal para acumular riquezas. O que eles sugerem é que as pessoas que possuem quantias pequenas utilizem a poupança até que este valor lhes permita acessar um fundo de investimento com baixa taxa de administração, como CDB ou até produtos de renda variável. Por exemplo, investindo R\$250,00 por mês, a uma taxa de juros de 0,8% ao mês, no final de cinco anos a pessoa tem cerca de R\$20 mil. É claro que quanto antes você começar a investir melhor. Mas, se você ainda não começou, não pense

que agora já é tarde. A verdade é que nunca é cedo ou tarde para começar, o mais importante é investir regularmente. Ricardo Pereira ressalta que dois fatores são muito importantes na gestão das finanças pessoais: disciplina e persistência. Ele dá um conselho prático. “Comece a guardar todô troco em moeda, colocando-a no famoso coírinho. Mensalmente faça a contagem e deposite o valor em uma caderneta de poupança. Você vai ter uma grata surpresa com o valor que conseguiu poupar em um ano. •

### 10 dicas para economizar

Muitos são os conselhos que especialistas em finanças pessoais dão para economizar dinheiro. Selecionamos dez que você poderá seguir sem fazer grandes sacrifícios:

1. Reduza o limite do cheque especial e do cartão de crédito.
2. Faça uma faxina financeira reduzindo, por exemplo, 20% dos gastos em itens domésticos.
3. Compre alguns itens em grandes quantidades, em atacadistas.
4. Pesquise todas as despesas obrigatórias antes de fechar negócio.
5. Reserve parte do seu salário, mesmo que pequena, para investir em caderneta de poupança, por exemplo.
6. Habitue-se a perguntar quanto custa o produto à vista. Você pode ganhar um bom desconto.
7. Não seja escravo de produtos de grife. Muitas marcas menos conhecidas podem ser tão boas quanto as famosas.
8. Prefira opções de lazer mais baratas.
9. Analise com cuidado se aquele produto que quer comprar é realmente necessário.
10. Planeje suas compras, dedicando um tempo extra na pesquisa de preços.

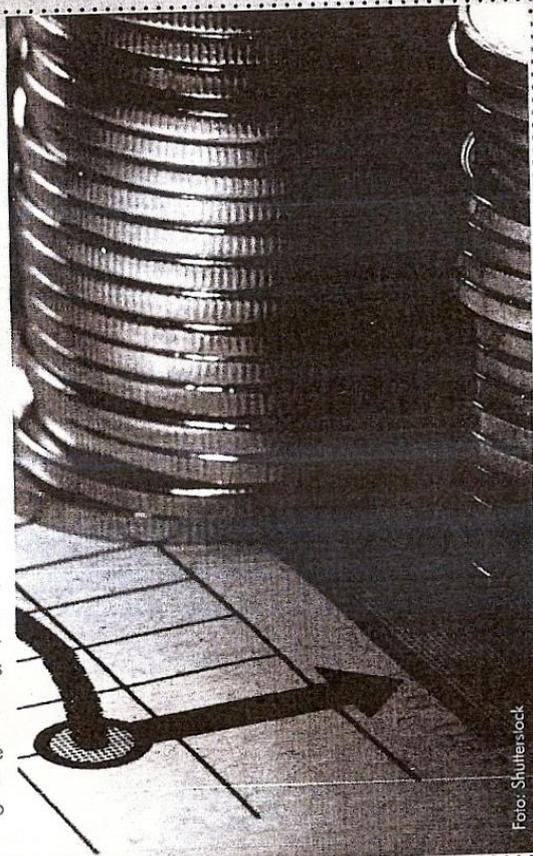


Foto: Shutterstock